



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância - PROEAD

Curso de Especialização Lato Sensu: Tecnologias Digitais na Educação

MARINALVA BEZERRA VILAR DE CARVALHO

**POSSIBILIDADES DO USO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO EM TRÊS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE/PB
2015**

MARINALVA BEZERRA VILAR DE CARVALHO

**POSSIBILIDADES DO USO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO EM TRÊS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia apresentada a Pós-Graduação Lato Senu em Tecnologias Digitais na Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, campus de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Novas Tecnologias na Educação.

Orientador: Prof^o Dr. Frederico Moreira Bublitz.

**CAMPINA GRANDE/PB
2015**

C331p Carvalho, Marinalva Bezerra Vilar de
Possibilidades do uso das inteligências múltiplas para a
escolha profissional [manuscrito] : um estudo em três escolas
públicas estaduais em Campina Grande-PB / Marinalva Bezerra
Vilar de Carvalho. - 2015.
121 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Novas Tecnologias na
Educação EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Frederico Moreira Bublitz., Educação".

1.Inteligências múltiplas. 2.Ensino médio. 3.Profissão. I.
Título.

21. ed. CDD 370.152

MARINALVA BEZERRA VILAR DE CARVALHO

**POSSIBILIDADES DO USO DAS INTELIGÊNCIAS
MÚLTIPLAS PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: UM
ESTUDO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM
CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias Digitais na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Novas Tecnologias Educacionais.

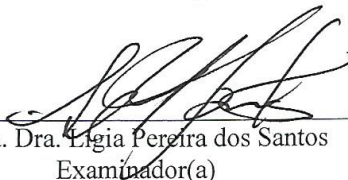
Aprovada em 21 de agosto de 2015.



Prof. Dr. Frederico Moreira Bublitz
Orientador(a)



Prof. Dr. Daniel Scherer
Examinador(a)



Profa. Dra. Ligia Pereira dos Santos
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

A DEUS, porque sem ele não há realizações na minha vida.

A amiga, que conquistei nesse curso Gilmara Teixeira, uma jovem guerreira e admirável, a quem eu desejo as melhores conquistas e seus sonhos sejam alcançados.

Aos demais colegas da turma, particularmente, Allan e Pedro.

Ao eficiente e atencioso secretário do curso Gustavo Souza.

A Dr. Fred, que proporcionou o encontro com o tema. Com competência, confiança e simpatia acompanhou orientando e ajudando em todas as etapas desse trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa do Prof. Dr. Robson Pequeno, Coordenador do curso. Agradecemos o apoio e atenção em todos os momentos que o solicitamos.

A todos os estudantes que fizeram parte dessa pesquisa nas escolas Estaduais Hortênsio de Sousa Ribeiro Ensino Médio e Fundamental e no Estadual Dr. Elpídio de Almeida e Escola Estadual de 1º e 2º Grau Profº Raul Córdula.

Aos professores Dr. Daniel Scherer e Dr^a Lígia Pereira, que fizeram parte da banca.

Aos professores das escolas onde foi realizada a pesquisa que cederam suas aulas, para aplicação do questionário.

Aos meus familiares que sempre contribuem com as minhas conquistas, cada um a sua maneira. Em especial ao meu filho Pablo, maior conquista que DEUS me deu.

AGRADECIMENTOS

Deus,

Que nunca me abandona, mesmo quando eu esqueço de agradecer, e nunca me faltou nas dificuldades.

Agradeço a DEUS, pois sem ele não há realizações na minha vida.

Agradeço a DEUS, porque nunca desistiu de mim, mesmo quando minhas ações não são às melhores para ele.

Agradeço a DEUS porque acredito na sua existência que comanda minha vida.

“Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem”

Howard Gardner

RESUMO

Este trabalho monográfico é resultado de uma pesquisa para investigar se existe uma correlação entre as disciplinas que os alunos mais gostam e a profissão que ele escolhe e como isso é afetado por sua “inteligência”. O pressuposto teórico é à teoria das Inteligências múltiplas apresentadas por Howard Earl Gardner. Nesse estudo foram envolvidos 100 estudantes de três escolas públicas estaduais no município de Campina Grande-PB. Os participantes responderam um questionário com questões objetivas resultando numa pesquisa qualitativa e quantitativa que considerou os jovens estudantes como sujeitos potencialmente inteligentes. O referencial teórico e metodológico desse estudo baseado em Gardner, se dá por considerarmos importante identificar e compreender as diferentes competências e habilidades que os estudantes apresentam na sala de aula, como forma da escola oportunizar diferentes métodos de ensino capazes de desenvolver as diversas inteligências que os jovens apresentam. Como o ensino-aprendizagem no contexto das inteligências múltiplas sugere que o ser humano seja visto como um todo nas suas diferentes maneiras de agir, sentir e pensar, a análise considerou que essa realidade seria possível na perspectiva interdisciplinar de Fazenda, Morin e Antunes para compreender as escolhas profissionais dos estudantes. Constatou-se que as escolas não têm um projeto de orientação sobre as Inteligências Múltiplas para os estudantes. E as escolhas profissionais dos estudantes são feitas pela influência de mercado. Todos os estudantes em maior ou menor grau apresentam as oito inteligências estudadas na pesquisa. Concluí-se que é possível considerar o potencial do indivíduo para atuar numa determinada área de conhecimento profissional.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas, Ensino Médio, Profissão.

ABSTRACT

This monograph is the result of a survey to investigate whether there is a correlation between the disciplines that students like and the profession he chooses and how it is affected by their "intelligence". The theoretical assumption is the theory of multiple intelligences presented by Howard Earl Gardner. In this study 100 students were involved from three public schools in the city of Campina Grande-PB. The participants answered a questionnaire with objective questions resulting in a qualitative and quantitative research that considered the young students as potentially intelligent subjects. The theoretical and methodological framework of this study based on Gardner, is by considering important to identify and understand the different skills and abilities that students present in the classroom, as way for the school provide opportunity to different teaching methods to develop different intelligences that young people present. As the teaching-learning in the context of multiple intelligences suggests that the human being is seen as a whole in their different ways of acting, feeling and thinking, the analysis found that this reality would be possible in interdisciplinary perspective of Finance, Morin and Antunes to understand the career choices of students. It was found that schools do not have a policy on Multiple Intelligences project for students. And the career choices of students are made by market influence. All students have more or less the eight brains studied in research. It was concluded that it is possible to consider the potential of the individual to act in a particular professional area of expertise.

Key words: Multiple intelligences, middle school, profession.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Representações quantitativas dos estudantes por Gêneros.....	39
Tabela 02 - A participação da família na vida escolar.....	42
Tabela 03- Trajetória escolar	44
Tabela 04- Motivos para reprovação - homens e mulheres.....	45
Tabela05 - O que mais gosta na escola – homens e mulheres.....	47
Tabela 06 - Componentes curriculares que mais gostavam – Homens- 1º ao 5º ano.....	50
Tabela 07 - Componentes curriculares que mais gostavam mulheres – 1º ao 5º ano.....	53
Tabela 08 - Disciplinas que mais gostavam– mulheres – 6º ao 9º ano.....	56
Tabela 09- Componentes curriculares que mais gostavam os homens no ensino do 6º ao 9º ano	59
Tabela 10 - Os componentes curriculares que mais gostam no Ensino Médio – Homens.....	63
Tabela 11 - Os componentes curriculares que mais gostam no Ensino Médio – Mulheres	65
Tabela 12- Justificativas para a escolha do curso de graduação.....	70
Tabela 13 - Os cursos escolhidos pelos – Homens	73
Tabela 14 - Instituições que pretendem estudar – Homens	75
Tabela 15 - Os cursos escolhidos pelas – Mulheres	77
Tabela 16 - Instituições que pretende estudar – Mulher.....	80
Tabela 17 - Possibilidades de profissões no contexto das Múltiplas Inteligências	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Representação dos gêneros	40
Gráfico 02 - O que os estudantes mais gostam na atual escola	49
Gráfico 03 - Disciplinas que mais gostavam do 1º ao 5º ano – Homens.....	51
Gráfico 04 –Disciplinas que mais gostavam- 1º ao 5º ano-Mulher	54
Gráfico 05 - Componentes curriculares que mais gostavam do 6º ao 9º- Mulher.....	57
Gráfico 06 - Componentes curriculares que mais gostavam- 6º ao 9º ano- Homens	60
Gráfico 07 - Componentes Curriculares escolhidos pelos homens – Ensino Médio.....	64
Gráfico 08 - Componentes curriculares escolhidos pelas Mulheres.....	67
Gráfico 09 - Componentes Curriculares mais escolhidos no Ensino Médio- H/M	68
Gráfico 10 - Motivos para escolha da graduação	73
Gráfico 11 - Cursos escolhidos pelos Homens	75
Gráfico 12 - Instituições escolhidas pelos Homens	76
Gráfico 13 - Cursos Escolhidos pelas Mulheres – Escola Premem.....	78
Gráfico 14 - Cursos Escolhidos pelas Mulheres – Escola Prata.....	79
Gráfico 15 - Cursos Escolhidos pelas Mulheres – Escola Raul.....	79
Gráfico 16 - Instituições escolhidas – Mulher	80
Gráfico 17 - A Relação entre as áreas escolhidas e as Inteligências Múltiplas.....	83
Gráfico 18 - Representação das Inteligências por gênero das três escolas.....	86
Gráfico 19 - Representação da média geral das Inteligências entre as escolas	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Câmara de Educação Básica - CEB

Centro de Informação e Documentação do Artista Negro - CIDAN

Comitê de Ética em Pesquisa - C E P

Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM

Fundo de Financiamento Estudantil - FIES

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN

Ministério da Educação e Cultura - MEC

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM

Projeto Político Pedagógico – PPP

Plano Nacional de Educação – PNE

Programa Ensino Médio Inovador - PROEMI

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1- Contextualizando o objeto da pesquisa.....	14
2- Hipóteses da problematização.....	17
3- Situando a problemática.....	18
4- Objetivos da pesquisa.....	19
METODOLOGIA	20
1- Percurso Metodológico.....	20
CAPÍTULO I – CONCEITOS E DIÁLOGOS SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	23
1.1 – As inteligências múltiplas na abordagem de Howard Gardner e outros autores ..	23
1.2 – As relações entre inteligências múltiplas e aprendizagens	26
2. 3 – A escolha profissional no contexto das inteligências.....	36
CAPÍTULO II – IDENTIFICAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS	39
2.1 – Identificações por gênero.....	39
2.2 – A participação dos pais na vida escolar dos filhos.....	40
2.3 – Trajetórias estudantis	43
CAPÍTULO III – RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL	63
3.1 – Identificações dos estudantes com os componentes curriculares	63
3.2 – As justificativas para as escolhas das graduações	68
3.3 – As representações das inteligências múltiplas.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES	100
ANEXOS	106

INTRODUÇÃO

1- Contextualizando o objeto da pesquisa

Na contramão do mundo moderno, regido pelas TICs- Tecnologias da Informação e da Comunicação, onde os jovens são considerados nativos digitais, encontram-se a educação pública do Brasil no seguimento do ensino médio que não consegue resolver os problemas que impedem a sintonia dessa fase de estudo com as demandas tecnológicas do século XXI.

Um jovem brasileiro que está cursando o ensino médio no país, na maioria das vezes, além das escolas sucateadas enfrentam os desafios da má qualificação para atuar no mercado de trabalho e prosseguir seus estudos para o nível superior. São muitas as dificuldades em processar e interpretar o que lhe é transmitido nas aulas que tem acesso. Redigir os conhecimentos que estão contemplados no currículo desse nível de ensino para resolver problemas em grupo ou individual torna-se ainda mais complicado. Só para citar um exemplo, desse fracasso, foram encontrados os seguintes dados na Revista Veja, na matéria intitulada: “Meio milhão de zeros no Enem”

Os montes de zeros na redação do Enem estão urrando alguma coisa. O que será? Partimos da hipótese de que quem ganhou zero é porque mereceu. [...] A redação em branco liquidou 284 000 alunos. E textos que fugiam do assunto eliminaram 217.000. Se descobrirmos o porquê desses dois acidentes, matamos a charada. [...] A hipótese mais plausível para a prova em branco é que o aluno passou em brancas nuvens seus doze anos escolares. (CASTRO, 2015 p.22).

Esses dados revelam que é urgente e necessário uma posição mais consistente por parte dos governos em investir mais e melhor para elevar o nível do ensino médio no Brasil. A sociedade, em particular as famílias que têm seus filhos nesse seguimento de estudo, também precisam se mobilizar para exigir as melhorias necessárias para a qualificação desses jovens.

Em dado momento da trajetória escolar a má qualidade do ensino médio gera cada vez mais um número de estudantes desmotivados e sem interesse pelos estudos. Em alguns casos essa falta de interesse ocorre por questões econômicas e sociais. Em outros momentos, os estudantes não abandonam a escola, continuam frequentando, mesmo quando as informações recebidas não suprem as necessidades para enfrentar um mercado de trabalho ou prosseguir na vida acadêmica.

Diante dessa realidade, fica claro que é preciso fazer algo para mudar a situação do aluno do ensino médio. Nesse cenário, a primeira questão que surge é: quais os fatores que motivam, ou desmotivam, os alunos para os estudos? Ou seja, quais os elementos que influenciam, ou fazem com que o aluno desperte o interesse pelo estudo?

Mediante as exigências de conhecimentos do mundo capitalista, novas possibilidades de ensino aprendizagem no âmbito educacional escolar precisam ser experimentadas, tendo em vista que muitos jovens estudantes desse período já não se satisfazem apenas com regras e limites que não respondem suas curiosidades e expectativas do mundo em que vivem.

Para enfrentar essas incertezas é preciso repensar o papel dessa educação e o seu cotidiano pedagógico na escola. Desse modo, acredita-se que é urgente e necessário incluir também os desafios do acesso e permanência no ensino médio, bem como preparar o estudante segundo a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNM-BRASIL, 1999).

Não há o que justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo. Alteram-se, portanto, os objetivos de formação no nível do Ensino Médio. Prioriza-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (BRASIL, PCNM, 2000, p. v.14).

Essas incertezas quanto à melhoria do ensino médio, nos conduz a investigar se existe uma correlação entre as disciplinas que os alunos mais gostam e a profissão que ele escolhe e como isso é afetado por sua “inteligência”. O que vai mover essa investigação é a concepção teórica metodológica das Inteligências Múltiplas, percebida nos seres humanos pelo psicólogo Howard Gardner cuja teoria diverge da ideia tradicional de uma inteligência única, medida através de um teste que determinava o conceito de Quociente de Inteligência, ou QI de um indivíduo.

[...] existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humana relativamente autônoma abreviadas daqui em diante como 'inteligências humanas'. Estas são as 'estruturas da mente' do meu título. A exata natureza e extensão de cada 'estrutura' individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas. "(GARDNER, 1994, p. 7 apud STREHL p. 1, 2002).

A escolha dessa teoria se justifica por proporcionar um olhar inovador para o estudante do ensino médio, que precisa estar preparado para suas escolhas profissionais, e vai possibilitar também a identificação da sua identidade com a área específica segundo suas inteligências.

Nessa trajetória está a escola pública, que enquanto bem social precisa se adequar a essa sociedade complexa e multicultural, e assim desenvolver seu papel de transformação social contra as exclusões sócio-econômicas ou culturais. Nessa perspectiva, é preciso que o ensino aprendizagem possibilite a criação de oportunidades para os estudantes, considerando suas especificidades de domínio dos conhecimentos, não se limitando apenas ao que já tem domínio, mas oportunizando a construção de ‘novos’ conhecimentos de outras maneiras.

É inconcebível que no ensino médio ainda predomine só aulas expositivas cujas ferramentas principais são o quadro, o giz e o livro didático. Desse modo, os nativos digitais estão sendo preparadas para os desafios contemporâneos com as ferramentas dos estudantes do século passado. Essa realidade reflete nos dados do fracasso no ensino médio, que se apresenta.

No Brasil, pouco mais da metade dos jovens terminam o ensino médio aos 19 anos de idade: 54,3%. O indicador foi calculado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com as projeções da Meta 4 do Todos pela Educação, em 2013, esses percentuais deveriam ser de 84%. A taxa de distorção idade-série mostra a proporção de alunos com atraso escolar de dois anos ou mais em relação à série que deveriam estar cursando. Os dados mostram que, de forma geral, a porcentagem está regredindo desde 2007: caiu de 42,5% para 29,5% em 2013. De acordo com o Censo Escolar 2011, a taxa de abandono nessa etapa do ensino é de 9,2%, sendo que no 1º ano o índice de desistência é ainda maior, 11,6%. O Ideb do ensino médio vem se mantendo estagnado em 3,7 nos últimos anos (RUIZ, 2015).

Esses dados também precisam ser do conhecimento das famílias, porque é nela onde os jovens constroem os primeiros sonhos de conquistar um espaço na sociedade através dos estudos. De modo geral, há uma tendência entre as famílias que quando o filho chega ao ensino médio, ele já é independente. De posse desse conceito muitas famílias negligenciam esse acompanhamento. Conhecer essa realidade torna-se importante nessa investigação, porque geralmente os estudantes da escola pública, estão partindo para realizar o sonho da oportunidade que os pais não tiveram.

Com esse contexto, foi considerado significativo também, saber se as famílias participam da vida escolar dos estudantes que cursam o ensino médio, nas três escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande, lugar onde aconteceu esse estudo. Tal importância já foi reconhecida pelos professores e registrada pela UNESCO (2004, p.117): “os professores consideram acompanhamento e apoio da família como o fator que mais influencia a aprendizagem dos alunos (78,3%), o que demonstra, mais uma vez, o peso que dão ao papel dos pais e/ou responsáveis no processo educativo”.

Portanto, é a partir desta teia entre os inúmeros desafios existentes no ensino médio nacional que se buscou identificar nos estudantes de Campina Grande suas escolhas profissionais relacionando-as com os diferentes níveis de ‘inteligências’ que demonstram ter.

A relevância desta pesquisa está em constatar que nas escolas não há orientações para os estudantes nas escolhas das suas graduações e/ou profissões, considerando que nessa face da vida ocorrem muitas dúvidas quanto que caminhos percorrer. Também se tornou relevante conhecer o perfil dos estudantes, visto que mesmo sem a escola cumprir/ou/não totalmente seu papel de orientadora nas decisões futuras dos jovens estudantes, estes agem como protagonistas da sua trajetória estudantil e decidem trilhar os desafios que o mundo contemporâneo lhe impõe.

2- Hipóteses da problematização

A primeira hipótese norteadora desse trabalho é que os componentes curriculares que os estudantes afirmaram gostar durante sua trajetória estudantil, influenciam nas escolhas dos cursos de graduações. Por esse viés, através da aplicação de um questionário que envolve as diferentes inteligências, os estudantes podem identificar suas afinidades. A outra hipótese é que há influência do mercado de trabalho para as escolhas profissionais dos estudantes do ensino médio.

Nessa perspectiva, optou-se pela Teoria das Múltiplas Inteligências, como uma possibilidade que contribui para ajudar os estudantes nessas escolhas. Acredita-se que quando o estudante passa a ter acesso às informações sobre em quais áreas ele pode ter melhor atuação essas escolhas podem vir a ser mais segura e acertada.

Essas hipóteses deixam claro que se podem oportunizar aos estudantes do ensino médio a pensarem suas próprias escolhas considerando suas potencialidades e a realidade sócio-econômica na qual estão inseridos. Nessa trajetória os jovens têm sido

alvos de vários discursos que marcam seu contexto social ao enfrentar os desafios para construir suas identidades e conquistar seus espaços na sociedade.

Desse modo, como referencial importante para responder os objetivos elencamos também os seguintes questionamentos: Quais os componentes(s) curriculares que os estudantes mais gostam no ensino médio? Será que o componente curricular que os estudantes mais gostam influencia no curso de graduação? Quais os motivos para a escolha de um curso de graduação que vai definir a profissão desses estudantes?

Diante desse cenário, emerge outra problematização: os jovens, em sua maioria, estão imersos no mundo das tecnologias, conectados via internet, celulares e as redes sociais ocupam boa parte do seu cotidiano, mas, será que esse vasto domínio dos nativos digitais tem contribuído para uma escolha segura quando se trata de um curso de graduação e/ou de uma futura profissão, no contexto das inteligências que demonstraram ter?

Essas indagações podem estar associadas à Teoria das Múltiplas Inteligências no sentido que através dessa teoria ser possível os estudantes conhecerem seu provável potencial o que pode a vir possibilitar uma escolha mais coerente com o que o estudante tem mais domínio, evitando assim constrangimento e perda de tempo quando a escolha de uma graduação, por exemplo, não atende as suas expectativas sociais, econômicas e culturais.

3- Situando a problemática

Essa pesquisa teve como alvo os estudantes do ensino médio em três escolas públicas no município de Campina Grande- PB. A escolha se justifica por ser essa a etapa final do ensino básico, onde certamente entre os estudantes há interesse em prosseguir os estudos numa carreira acadêmica. Nessa perspectiva, acredita-se que os estudantes que pretendem cursar o ensino superior, de certo modo já revelam seu potencial de inteligência, podendo assim a vir contribuir nas escolhas dos cursos de graduação e conseqüentemente sua futura profissão.

Nesse sentido, é importante o jovem saber que o seu potencial humano se apresenta em diferentes inteligências a partir do desempenho em diferentes campos do saber. Conforme, cita Gama (1998, p. 1) a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner em 1985 “é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma

capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação”.

Acreditando que um projeto de vida profissional tende a ser escolhido como algo que diz respeito à identidade do indivíduo ou com aquilo que se sente prazer em fazer ou de acordo com as potencialidades considerou-se pertinente essa investigação. Esses questionamentos deixam claro que essa pesquisa pode vir a oportunizar aos estudantes do ensino médio que compõe o espaço da pesquisa a pensarem suas próprias escolhas considerando suas potencialidades e a realidade sócio-econômica na qual estão inseridos

A juventude sempre é pensada e preparada para algo que está por vir. Mas, para a reflexão desse estudo os jovens estudantes do 3º ano do ensino médio foram vistos como sujeitos históricos potencialmente dinâmicos na sociedade da qual fazem parte, sendo assim, possível atuar no sentido de fazer suas escolhas profissionais e serem protagonistas da sua história no cenário da globalização.

Segundo Lucena (2010) “Formar os indivíduos, tendo em vista a integração na sociedade, é torná-los conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um e do valor imanente e transcendente das coletividades que cada homem pertence ou deverá pertencer.”

A viabilidade desta análise pela concepção das Inteligências Múltiplas está em perceber que as escolas pesquisadas que oferecem o ensino médio no município de Campina Grande, não dispõem de um programa de orientação pedagógica de estímulo ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes para ajudá-los na escolha da graduação e como consequência da futura profissão.

A proposta não é algo tão simples. Têm-se a consciência que nenhum teste pode determinar precisamente o perfil de inteligência de uma pessoa, visto que as inteligências evoluem de acordo com os estímulos, a interação com o conhecimento e a fase do indivíduo. No entanto, os testes servem como norteadores para possíveis tomadas de decisões e análises de uma determinada pessoa.

4- Objetivos da pesquisa

O objetivo geral que norteou essa pesquisa foi investigar a correlação entre os componentes curriculares que os estudantes mais se identificam, os cursos (de graduação) ou área que eles pretendem fazer após a aprovação no Enem e o seu perfil de

inteligência frente à teoria das Inteligências múltiplas apresentadas por Howard Earl Gardner.

Tendo em vista esse objetivo, se fez necessário explorar outros caminhos para melhor compreender essa realidade entre os estudantes nas escolas onde ocorreram as pesquisas. Nessa perspectiva, o estudo trilhou também os seguintes objetivos: Analisar a relação entre as Inteligências Múltiplas e os componentes curriculares que o estudante mais se identifica. Investigar a relação entre a profissão e/ou/ curso de graduação que o estudante pretende seguir e as suas Inteligências Múltiplas. Interpretar o perfil do estudante no contexto da teoria das Inteligências Múltiplas a fim de compreender suas escolhas.

A proposta é dar visibilidade às escolhas dos jovens, visto que, de modo geral a escola por meio do ensino aprendizagem é a única esperança do estudante da escola pública conseguir um status social mais reconhecido.

Um grande desafio dessa pesquisa foi interpretar o perfil dos estudantes no contexto da teoria das Inteligências Múltiplas a fim de compreender suas escolhas, porque identificar os pontos fortes e os fracos como possibilidade de buscar o autoconhecimento, considerando competências e habilidades ainda também é um grande desafio para a educação no nosso país.

O trabalho está composto de três capítulos, assim estruturado: O primeiro capítulo intitulado: Conceitos e Diálogos sobre Inteligências Múltiplas contemplam os fundamentos teóricos da pesquisa. No segundo capítulo: Identificações sociais e educacionais apresentam um breve perfil dessa realidade entre os jovens pesquisados. O terceiro é Relação entre as Inteligências Múltiplas e a Escolha Profissional que mostra as escolhas das graduações e o resultado das Inteligências Múltiplas contatadas nas respostas do questionário específico sobre as inteligências. A composição desses capítulos segue uma ordem de estruturação do questionário aplicado.

METODOLOGIA

1- Percurso Metodológico

Ao elaborar o projeto de pesquisa, para a concretização dessa monografia foram identificados um conjunto de hipóteses que poderiam ser focadas com relação à Educação no Brasil. Todavia, a flexibilização das pesquisas apontaram para o ensino médio apostando na emergência de uma nova realidade educacional a partir do

Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI¹, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009. Nessa perspectiva, é oportuno destacar o processo metodológico que esse estudo percorreu. Como se trata de um estudo científico iniciou-se com as leituras bibliográficas que fundamentaram todo processo e de forma lógica, sistemática e coerente realizou-se o trabalho de campo e análises dos dados.

Como lócus dessa pesquisa foram escolhidas três escolas públicas estaduais: Hortênsio de Sousa Ribeiro Ensino Médio e Fundamental e o Drº Elpídio de Almeida, que oferecem o 3º ano do Ensino Médio, de acordo com o projeto do governo federal com o Ensino Médio Inovador (ProEMI), Escola Estadual de 1º e 2º Grau Professor Raul Córdula, todas na cidade de Campina Grande/PB. A escolha dessas escolas se dá porque além de oferecer o ensino médio foi possível ter fácil acesso para a aplicação da pesquisa.

A escolha da teoria elaborada por Gardner na década de 1980, que fundamenta essa pesquisa se dá por perceber a importância do reconhecimento das Inteligências Múltiplas para os estudantes se conhecerem e identificar as diferentes inteligências que possuem. Também porque através dessa teoria é possível ter uma compreensão mais pluralista das inteligências dos estudantes pesquisados e do papel da escola para o seu desenvolvimento pleno.

Esse estudo ocorreu a partir de uma pesquisa qualitativa de campo em três escolas públicas estaduais no município de Campina Grande, e como instrumento da coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado fechado de múltiplas escolhas, composto de duas partes. Na primeira parte o questionário constatou o perfil social, familiar e a trajetória escolar dos estudantes e na segunda contemplaram-se alternativas no contexto das Inteligências Múltiplas.

O município de Campina Grande, espaço geográfico desse estudo é reconhecida por oferecer um grande polo educacional em vários níveis de escolaridade aos estudantes da cidade e os de outras localidades que podem contar com uma rede de ensino superior pública como a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que oferecem cursos de graduação e pós-graduação de reconhecimento nacional e internacional.

¹Ensino Médio Inovador- ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, [...].

(Fonte:educacaointegral.mec.gov.br/proemi.)

Ainda, dispõe das universidades particulares, cujo acesso para quem não tem condições financeiras, pode ser através do governo federal utilizando o financiamento do (FIES) Fundo de Financiamento Estudantil.

Para realizar a coleta dos dados, os gestores das unidades de ensino, foram comunicados após o consentimento livre e esclarecido do Comitê de Ética em Pesquisa na Resolução CNS 196 (1996) da Universidade Estadual da Paraíba. Conforme o parecer do relator, número do Protocolo: 38135514.7.0000.5187, em 05/11/2014 foi recebido o parecer do (CEPs)² aprovado, assinado por Prof^a Dr^a Dora Lúcia Pedrosa de Araújo.

Na ocasião da visita para a aplicação do questionário os professores das três escolas justificaram o número reduzido de estudantes na sala de aula, porque já havia ocorrido o ENEM. Mesmo assim, concederam suas aulas para aplicação do questionário, que aconteceu após a explicação dada aos estudantes do 3º ano do ensino médio, o motivo da pesquisa. Esta conseguiu envolver 100 estudantes, entre os matriculados nas três escolas.

O estudo contemplou os procedimentos das análises quantitativas, com os quais os resultados foram traduzidos em números e gráficos. O procedimento qualitativo foi pensado na perspectiva de Minayo (2010), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

²A Resolução CNS 196 (1996) define o consentimento livre e esclarecido como: [...] anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais de riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento, autorizando sua participação voluntária no experimento e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

CAPÍTULO I - CONCEITOS E DIÁLOGOS SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

1.1- As inteligências múltiplas na abordagem de Howard Gardner e outros autores

Tecendo um olhar para a história da evolução do homem na terra até antes do século XIX, os processos de desenvolvimento humano se situavam mais no campo biológico, e os estudos nessa perspectiva foram reforçados pela teoria de Darwin, do que pelo viés da psicologia. Nesse sentido, o indivíduo, ao longo do seu processo de desenvolvimento, estaria sujeito às possibilidades evolutivas. No entanto, para compreender o processo que os seres humanos evoluem no contexto das suas diversas inteligências é preciso ir além das limitações biológicas, econômicas, sociais e culturais. Nesse sentido, foi considerado como fundamental discutir o conceito de inteligência, partindo da significação apresentada.

A palavra inteligência tem sua origem na junção de duas palavras latinas: inter = entre e eligere = escolher. Em seu sentido mais amplo significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho. A formação de ideias, o juízo e o raciocínio, são frequentemente apontados como atos essenciais à inteligência. (ANTUNES, 1998, p. 11).

As ideias de Antunes sobre a inteligência mostram que ela é resultado de um conjunto de ações cerebrais que conduz o humano a construção de conhecimentos. Desse modo, conhecer essa realidade pode favorecer para que na escola as práticas pedagógicas levem em consideração as diferentes formas de incentivo ao ensino-aprendizagem considerando as diferentes formas como o indivíduo aprende. Certamente, pode potencializar o desenvolvimento das outras fases da inteligência.

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo (GARDNER, 1995, p. 21).

Diante dessa complexidade do que implica a inteligência, acredita-se que é preciso ensinar a ‘aprender a aprender’ estimulando novas habilidades nos estudantes. Havendo, portanto, a necessidade da escola oferecer condições de práticas de estudos e conhecimentos que despertem nos estudantes a curiosidade e novas possibilidades de conhecimentos também no seguimento midiático e tecnológico. Nesse sentido, o ensino

deve ser uma ferramenta para a superação da evasão escolar, que é muito significativa nesse seguimento de ensino.

No contexto biológico, muitas teorias vêm sendo construídas por influência da psicologia na Educação apresentando ideias a cerca do desenvolvimento e da aprendizagem na tentativa de compreender como se processa a aquisição de conhecimento no indivíduo. A primeira ideia de desenvolvimento que desperta a atenção para compreender essa evolução humana é a de Piaget, que “sustenta que a gênese do conhecimento está no próprio sujeito, ou seja, o pensamento lógico não é inato ou tampouco externo ao organismo, mas é fundamentalmente construído na interação homem-objeto” (PIAGET apud TERRA, s.d).

Para a biologia, a ideia de desenvolvimento está ligada à transformação de potenciais de um organismo, de um ser; sendo a riqueza desses potenciais, na natureza, chamada de biodiversidade que quanto mais desvendada maior reconhece se sua importância para a sobrevivência do planeta. Assim sendo, Arruda propõe um olhar sobre o desenvolvimento humano no contexto sócio ambiental, partindo dos princípios da responsabilidade, cooperação e da integralidade do homem versus a natureza, onde o bem estar de um depende do bem estar do outro. (ARRUDA, 2006, p.5).

Na maioria das escolas ainda se privilegiam apenas a inteligência linguística e lógico-matemática (GARDNER, 2001). Nesse sentido, é preciso interrogar as práticas de aprendizagens e os métodos de ensino das escolas que intervêm no processo de interação dos estudantes com o objeto de estudo, para que não haja apenas a atitude de reproduzir informações que não trazem significados para a vida do estudante.

De modo geral, o ensino voltado para o seguimento do ensino médio limita-se à transmissão do conteúdo formal, desconectados com a realidade do estudante, aulas teóricas excessivas, não há preocupação individual com os estudantes. O objetivo é não atrasar o programa e aplicar avaliações classificatórias.

Acredita-se que é preciso superar as particularidades de uma área única de conhecimento e promover uma transdisciplinaridade de saberes para capacitar melhor esses sujeitos como defende Morin (2000).

Portanto, o ensino por disciplina, fragmentado e dividido, impede a capacidade natural que o espírito tem de contextualizar. E é essa capacidade que deve ser estimulada e desenvolvida pelo ensino, a de ligar as partes ao todo e o todo às partes. Pascal dizia, já no século XVII: “Não se pode conhecer as partes sem conhecer o todo, nem conhecer o todo sem conhecer as partes”. (MORIN, 2000, p.4).

Considerando as ideias de Morin, o estudante deve aprender mais do que conteúdos, incorporando a reflexão crítica e instrumentalizá-los para desenvolver a habilidade de relacionar o que aprendem na escola com sua leitura de mundo, como defendia Paulo Freire (1980). É necessário trilhar um novo caminho de princípios norteadores para o conhecimento, no dizer de Morin “ligando as partes ao todo.” (2002b, p. 93).

A escola como um espaço de construção de conhecimentos significativos, pode vir a potencializar as inteligências, dos estudantes por meio da interação levando-os a enxergar seu potencial, para uma futura tomada de decisão, considerando suas múltiplas inteligências, conforme nos foi apresentadas por Gardner, aqui sintetizada por, Zylberberg (2007).

- Lógico-matemática: potencial biopsicológico de resolver e criar problemas e produtos importantes em determinado meio cultural, valendo-se de símbolos matemáticos, números, fórmulas, cálculos, proporções. Utiliza raciocínio abstrato para a organização lógica do pensamento.
- Lingüística: têm como base símbolos lingüísticos, letras, palavras, domínio da língua escrita e oral, articulação lógica e criativa das idéias, oratória e memória declarativa.
- Musical: utilizam os símbolos musicais, ritmo, partituras, utilização de instrumentos, canto, composição, percepção de sons, tons, timbres, sensibilidade emocional à música e organização musical para resolver e criar problemas e produtos importantes em determinado meio cultural
- Espacial: vale-se das relações entre tempo e espaço, localização marítima e terrestre, utilização de mapas, cartografias, bússolas, composição de formas, senso de direção, organização do pensamento em figuras e diagramas.
- Corporal cinestésica: potencial biopsicológico de resolver e criar problemas e produtos importantes em determinado meio cultural, valendo-se do corpo. Pode ser desde a execução de movimentos finos ou complexos, realização de uma tarefa em que a resposta só possa se dar corporalmente, prática de diferentes modalidades esportivas, controle e domínio do corpo, habilidades manuais, senso de sincronização do tempo, espaço, som e ritmo com os movimentos expressados.
- Interpessoal: relacionada à percepção e convivência com o outro. Implica conduzir diálogos, perceber como o outro se sente mesmo sem perguntar, características de sociabilidade e cooperação.
- Intrapessoal: refere-se ao autoconhecimento, saber lidar consigo próprio e suas nuances, controlar de forma equilibrada as emoções, auto-estima e auto-imagem em harmonia, discricção, habilidade intuitiva e automotivação.
- Naturalista: relação das pessoas com o meio ambiente, perceber a integração com a natureza e os animais, enxergar detalhes e variedades em espécies e ambientes.

Esses conceitos sobre as Múltiplas Inteligências são os referencias utilizados para realizar as análises sobre o perfil dos estudantes pesquisados. Desse modo, as características acima citadas sobre as diferentes inteligências que os seres humanos possuem e foram pesquisadas e propagadas por Gardner mostram a dimensão e importância de perceber as individualidades entre os estudantes. Para Najmanovich (apud Zylberberg; Piccolo2001, p. 53), “Gardner propôs-se a pensar que a inteligência, longe de ser uma entidade única e abstrata, é uma atitude que se expressa através de sistemas simbólicos diferentes e que isso sempre ocorre num domínio cultural”.

Partindo desses pressupostos, constata-se que Howard Gardner ao elaborar a teoria das Inteligências Múltiplas levou em consideração os diferentes modos de vida das pessoas em seus contextos com diferentes culturas, o que faz ver que as inteligências são diferentes capacidades dos indivíduos para resolver determinadas coisas por diferentes formas, em diversas áreas do conhecimento, com formas teóricas e práticas.

1.2- A relação entre inteligências múltiplas e aprendizagens.

A proposta desse tema não dá conta do leque de possibilidades discursivas sobre as concepções ontológicas e epistemológicas do termo inteligência e aprendizagens. No entanto, se faz necessário uma breve discussão teórica para se compreender a necessidade da “ação-reflexão-ação” no processo pedagógico da escola como possibilidades de mudanças no sentido de integrar inteligências e aprendizagens.

Os efeitos esperados da educação no mundo humano resultam em diferentes aprendizagens. Desse modo, preparar os educandos para esse novo cenário globalizado perpassa pelos conhecimentos culturais, onde sejam incorporados modos de ser e de se relacionar e que adquiram habilidades e competências necessárias para viver em sociedade. Assim, a educação assume novos contornos no cotidiano da escola reconfigurando os espaços de atuação de estímulo ao desenvolvimento das inteligências dos estudantes.

Pensar sobre inteligência no contexto do processo de aprendizagem no espaço escolar é um desafio que coloca o professor a exercitar sua compreensão sobre as diferentes inteligências que os estudantes apresentam. Para isso, é preciso um olhar mais dedicado de investigador no processo de aprendizagem do estudante. Nesse sentido, Pozo (2002, p. 255) expressa com exatidão que: “devemos corrigir o aprendiz,

não apenas a tarefa”. Para corrigir o aprendiz, é importante compreendermos a inteligência como um construto complexo e a aprendizagem além da visão das “dificuldades”.

Esse paradigma apresentado por Pozo coloca para o professor uma grande responsabilidade em também desenvolver sua inteligência criativa para trabalhar uma pluralidade de saberes com jovens estudantes que muitas vezes não estão interessados nos programas curriculares estabelecidos de forma homogêneos pelos governos para as escolas brasileiras. Daí percebe-se a necessidade de trilhar pelo caminho do despertar das múltiplas inteligências como forma de sensibilizar a necessidade de aprender por diferentes caminhos em fontes diversas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas não impõe qualquer nome ou definição específica para um a ou outra inteligência, contudo, também não atribui maior ou menor valor a nenhuma delas. Este fato por si só, já coloca em pé de igualdade pessoas que não se destacam em atividades valorizadas pela sociedade, mas são excelentes em quaisquer outras. (TOGATILIAN, s.d [2000], p.11).

No âmbito acadêmico há muitas teorias sobre aprendizagens, mas nenhuma esgota a essência dessa questão no campo da educação. Isso ocorre porque cada teórico constrói seus fundamentos a partir do que acreditam ser essenciais para contribuir no contexto educacional. Diante dessa realidade foram mencionados alguns conceitos considerados pertinentes nessa discussão.

Como a proposta desse trabalho foi pesquisar uma questão contemporânea no contexto da educação tendo como véis a realidade do ensino médio em Campina Grande-PB, foi pertinente dialogar com Edgar Morin, considerando que suas ideias de interdisciplinaridade são apropriadas para esse seguimento de ensino.

È importante, também, mostrar que, ao mesmo tempo em que o ser humano é múltiplo, ele é parte de uma unidade. Sua estrutura mental faz parte da complexidade humana. Portanto, ou vemos a unidade do gênero e esquecemos a diversidade das culturas e dos indivíduos, ou vemos a diversidade das culturas e não vemos a unidade do ser humano. (MORIN, 2000, p.6).

Essa perspectiva moderna, de Morin, de perceber o homem, como construtor do seu próprio destino vai potencializar a produção de conhecimentos de diferentes realidades sócio econômico e cultural. Nesse sentido, se conhecer e conhecer o outro é fundamental, porque para se aprender com os outros em âmbitos pedagógicos de uma sala de aula, requer uma dialogicidade tendo a educação como processo de construção e

reconstrução para a efetiva superação dos desafios que o ensino médio impõe aos jovens estudantes contemporâneos.

Ao educador do ensino médio essa realidade se coloca como mais um desafio, considerando que nem todos estão preparados para distinguir os diferentes níveis de inteligências que os estudantes possuem para disponibilizar diferentes possibilidades de aprendizagens, visto que nessa fase o ensino tende a uma objetividade, centrado na transmissão de conteúdos curriculares, e compete ao professor prepará-lo para esse domínio.

A pedagogia voltada para esse nível de ensino é intencionalmente programada pelas instituições governamentais, porque o seu êxito é que a aprendizagem do educando tenha uma finalidade. Isso fica visível com a nova política de valorização do ensino médio do governo federal. A LDB de 1996 determina o ensino médio como educação básica e que deve ser vinculada ao mundo do trabalho.

Alguns dispositivos dessa lei que foram considerados necessários nesse debate. Art. 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina

O processo de mudanças no ensino médio tem como propósito adequar esse seguimento de ensino, as demandas sociais, econômicas e tecnológicas do mundo capitalista com a globalização. A primeira iniciativa de reorganização curricular foi estabelecer conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada. Essas mudanças foram aprovadas pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação em 1/06/98 – Parecer nº 15/98 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), seguindo-se a elaboração da Resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB/CNE nº 03/98 e à qual o Parecer se integra. (BRASIL-MEC, 2000, p. 8).

As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas para essa etapa de ensino estabelecem os princípios pedagógicos da Identidade, da Diversidade, da Autonomia, da Interdisciplinaridade e da Contextualização como estruturadores do currículo do ensino médio e, para facilitar o trabalho dos professores na sua implementação, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, encaminhados pelo MEC a todas as escolas, os quais atualmente estão sendo revisados, com a participação de professores de todos os Estados brasileiros. (BRASIL-PCNEM, 2000).

Nessa perspectiva, foram contempladas diretrizes gerais e orientadoras da proposta curriculares quatro premissas apontadas pela UNESCO: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver, Aprender a ser. Por esse viés o professor preparado para esse desafio pode vir a trabalhar de forma pedagógica utilizando as orientações apresentadas por Gardner nas Inteligências Múltiplas associando a outras teorias e quem sabe poderá atingir as propostas do governo federal para o ensino médio.

Essa reforma curricular no ensino médio estabelece a divisão do conhecimento escolar em áreas, uma vez que entende os conhecimentos cada vez mais imbricados aos conhecedores, seja no campo técnico-científico, seja no âmbito do cotidiano da vida social. A organização em três áreas: “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade.” (BRASIL, 2000, p.19).

No contexto da temporalidade contemporânea que esse estudo se propõe, o ano de 2013, é marcado pelas políticas públicas para elevar o padrão de qualidade do ensino médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito.

Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito. (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. (Acesso em 15 de jan. 2015).

Em termos práticos, esse pacto da continuidade a construção de uma nova identidade para o ensino médio brasileiro que vinha apresentando “altos índices de

evasão, o currículo não era atrativo e pela crescente procura das matrículas no Ensino de Jovens e adultos, significativamente no ensino médio”. (BRANDÃO, 2002, p.95).

Essa ‘nova’ identidade pensada para o ensino médio é significativa porque também conduz para o estudante uma valorização desse nível de ensino na escola pública, onde geralmente, é apenas pensada como uma etapa final dos estudos, sem uma perspectiva de continuidade. Desse modo, espera-se que o jovem estudante perceba essa fase como uma etapa que o prepara para as escolhas de futuras profissões, dando assim continuidade no ensino superior.

Apesar de muitos entraves, o ensino médio vem se mantendo no país e o governo federal busca melhorar sua infraestrutura e oferta mais vagas para garantir a universalização do seu acesso, conforme está na Constituição. Parte dessa realidade nos é mostrada por Brandão.

[...] no período de aproximadamente 20 anos (1991-2009) o total de matrículas no Ensino Médio brasileiro cresceu 221% em termos relativos, saindo de total de 3.772.698 matrículas em 1991 para um total de 8.337.160 alunos matriculados no Ensino Médio em 2009, em termos de números absolutos, ainda que esse número seja menor do que o verificado no período de 2000 e ainda que os concluintes em 2009 tenham sido de apenas 1.797.434 jovens (Cf. LIMA, 2011 apud BRANDÃO, (2002, p.97).

Nesse cenário de mudanças no processo da educação nacional, ocorre também a aprovação do Plano Nacional de Educação, em 14 de junho de 2000, “visando elevar o nível e a qualidade da educação do país em todos os níveis, a fim de reduzir as desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência na escola pública” (grifos nosso). Certamente, esse seria os caminhos possíveis para elaborar uma proposta curricular que redirecione a organização e a dinâmica da escola pública de modo que as práticas pedagógicas nas suas diversas formas possam contemplar as demanda sociais, econômicas e tecnológicas do país e desenvolver ações para que todos envolvidos nesse cenário construam suas identidades individuais sem as chagas do desemprego.

Pensar essa possibilidade para a educação no Brasil e considerar sua realidade social e cultural é vê o ensino médio com outros olhos. Particularmente, pensar no estudante da escola pública que na sua maioria a escola é único espaço de construção de conhecimento. Portanto, esta deve contribuir para atender as suas necessidades e prepará-lo para os desafios que o mundo contemporâneo lhe impõe. O que pode ser contemplado no ensino médio, com as mudanças propostas das metas a serem atingidas.

Quanto ao ensino médio regular, as metas do PNE contemplavam o atendimento de 50% da demanda (população de 15 a 17 anos) em cinco anos e de 100% da demanda (população de 15 a 17 anos) em dez anos. Visavam a assegurar a formação superior para todos os professores, em cinco anos, e escolas com padrões mínimos de infraestrutura, também em cinco anos. Pretendiam, ainda, assegurar programa emergencial para a formação de professores, especialmente nas áreas de ciências e matemática (idem) (AGUIAR, 2010, p.715).

Vale frisar que embora muitos dispositivos legais tenham sido aprovados e divulgados no Brasil com relação a estruturar um ‘novo’ ensino médio para o país, a realidade dessa modalidade de ensino ainda apresenta muitas necessidades a serem sanadas. Entre elas foi identificadas a qualidade do ensino que é ofertado, a valorização e a capacitação dos professores que atuam nesse seguimento de ensino, propostas que também estão contempladas no PNE, (Plano Nacional de Educação).

Certamente, os avanços propostos possam vir acontecer, porque do discurso para a prática ainda há um longo caminho a percorrer. Outra considerável estratégia do governo federal pensada para o ensino médio foi o Programa Ensino Médio Inovador-ProEMI, e a Formação Continuada de professores do ensino médio, que iniciou no primeiro semestre de 2014 a execução de sua primeira etapa.

O ProEMI tem por objetivo apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico,[...] que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir de 8 macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento. (<http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em 15 de jan. 2015).

Mas, para a materialização dessas propostas nos projetos pedagógicos serem possíveis, é necessário sensibilizar os professores e todo corpo educativo da escola para que tenha interesse pela causa proposta pela lei. Também haja compromisso dos governos federal e estadual em cumprir sua parte. Porque pouco vale sugerir mudanças e não viabilizar meios e recursos para que elas aconteçam.

Na Paraíba, no ensino médio as reformulações na educação ocorreram a partir da elaboração do Plano Estadual de Educação iniciado em 2001, sendo concluído em abril de 2003 com o título de “Plano Estadual de Educação, documento elaborado em primeira instância pelo Conselho Estadual de Educação”. Esse plano segue as mesmas diretrizes da LDB Lei 9.394/96 define o ensino médio no Brasil.

As propostas de reformas no seguimento do ensino médio levam a perceber que os governos têm consciência da problemática da educação nesse setor e também para a formação do professor que atua nessa área. Daí se deduz que com o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio possivelmente venha a melhorar, é o que se espera, considerando que muitos recursos públicos também estão sendo direcionados para essas mudanças. Nesse sentido, é importante enfatizar que analisando apenas os documentos não podemos dizer especificamente se eles vão alcançar o efeito desejado, embora tragam boa intenção do texto escrito.

A partir do que sinaliza os documentos oficiais percebe-se que muitas expectativas são postas nesses programas que parece está fora do alcance real dos sujeitos envolvidos de acordo com os interesses e condições. Com esse entendimento, acredita-se que falta aos autores desses documentos, um olhar para as diferenças que ocorrem no ensino médio nacional. Tudo indica que a unificação de um padrão nacional de avaliação desse seguimento de ensino, para todos os estudantes, não são viáveis tendo em vista as grandes disparidades regionais. Veja a realidade da Paraíba com esse Pacto.

Na Paraíba, esse Pacto ainda não alcançou os índices estabelecidos pelo MEC, “No ensino médio, a Paraíba subiu um décimo e alcançou 3 pontos no Ideb deste ano, sendo que a meta era de 3,2 pontos. Nesta caso, o desempenho é referente apenas às escolas da rede estadual de ensino.(Fonte: http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014_publicada em 5/09/2014 18h17 - Atualizado em 05/09/2014 19h44(Acesso em 17/01/2015).

Pelos dados registrados da Paraíba, percebe-se que as mudanças na educação no contexto do ensino médio, ainda são insuficientes para atender as demandas das necessidades. E essas constatações se tornam mais críticas porque se tratam de uma realidade para o seguimento de ensino, onde os estudantes deveriam sair preparadas para enfrentar um mercado de trabalho concorrido e dá prosseguimento aos seus estudos em nível superior, mas infelizmente muitos jovens não conseguem se manter nessas conquistas.

Tem-se consciência, que esses entraves na aprendizagem cuja ‘boon’ pode vir a eclodir no ensino médio, são resultados também dos déficits que são trazidos de anos anteriores, onde quase sempre o ensino não é contextualizado e não se possibilita a construção do conhecimento integrado na perspectiva interdisciplinar, que provavelmente seria mais apropriada para preparar os jovens na sua trajetória para o futuro.

Ainda na perspectiva da aprendizagem, se adéqua nesse diálogo também a teoria de Vygotsky que busca explicar na sua concepção a aprendizagem e desenvolvimento numa relação de interdependência no processo educacional.

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir - se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKI apud MORAES, 2008, p. 6).

Percebe-se nessa afirmativa que o conceito de aprendizagem remete a uma trajetória do indivíduo que na convivência com o outro terá potencializado suas habilidades por meio de diferentes atividades e terá desempenho a partir da aplicação do que lhe foi transmitido, e no ato da prática do aprendizado, e o que foi aprendido torna-se um conhecimento significativo. Nesse sentido, a aprendizagem se apresenta contextualizada e relacionada com a realidade e o interesse do indivíduo. Sendo assim, a escola que não realiza esse mecanismo certamente está longe de cumprir seu papel social.

Diante dessa configuração, a educação se coloca como o meio adequado para que os educandos possam construir esse conhecimento contextualizado. Mas, também não se pode negar que hoje os estudantes aprendem por outros meios que não são só na escola. O contato com o mundo digital tem contribuindo muito para a construção de outros saberes entre os jovens, visto que estes ‘nativos digitais’ estão envolvidos com um leque de informações do seu mundo contemporâneo.

Em síntese, o conceito de aprendizagem vai além do que foi apresentado nessas concepções, o termo se encaixa em diversos setores da sociedade cujo objetivo levará aprendizagem por diversas vertentes. O que se pretende é vislumbrar algumas possibilidades da escola do ensino médio aplicar o conceito de aprendizagem no contexto social para que haja a aquisição e a retenção de ‘novos conhecimentos’, por parte dos estudantes por meios de estruturas de interação, entre eles e o meio no qual estão inseridos. Essa concepção se aproxima da teoria sócio-cognitiva de Bandura (1977).

[...] a aprendizagem que tem lugar no contexto de uma situação social e sugere que uma parte significativa daquilo que o sujeito aprende resulta da imitação, modelagem ou aprendizagem observacional (Cruz, 1997). Esta teoria representa uma teoria de aprendizagem com largas capacidades de adaptação e aplicação ao contexto escolar. Na

sala de aula, a conduta do professor ou a ação de um colega podem facilmente originar uma aprendizagem modelada junto dos alunos. Nesta perspectiva, a aprendizagem é, essencialmente, uma atividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações simbólicas que servem como guias de ação (BANDURA, 1986, apud VASCONCELOS; PRAIS; ALMEIDA, 2003, p. 1).

Nessa proposta teórica de Bandura, percebe-se que a aprendizagem tem por lugar o contexto social do aprendiz, que também é a escola. Nesse caso, as táticas de ensino do professor na sala de aula com essa perspectiva motivará o estudante a melhorar suas participações para aquisição de novos conhecimentos, dessa forma ele sairá de uma situação passiva para uma ação ativa de assimilação e reorganização das informações recebidas para transformá-las em aprendizagens significativas. Assim, a lógica do aprender está na construção do conhecimento no modelo construtivista.

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, como simbolismo humano, como mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1990, p.2).

A ideia de Becker conduz ao modelo construtivista de ensino onde há uma relação dialética com o processo de ensino e aprendizagens que ocorre de forma mútua, mas só é possível quando têm alguém que queira aprender. Ao que se sabe a proposta construtivista prevê uma relação dialética entre sujeito e objeto, há o que ensina e alguém disposto a aprender. Nesse contexto, a função do educador é de “criar as condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender” (WEISZ, 2002, p. 23).

Portanto, o conhecimento é o objeto e o estudante é o sujeito. Nesse caso, ocorre a iniciativa do estudante mediada pelo professor de se apropriar do conhecimento e se envolver no processo de aprendizagem. Nesse contexto, vai predominar a inteligência mais representativa no estudante, porém a partir do estímulo do professor outras habilidades serão desenvolvidas. Essas ‘novas habilidades’ podem vir a ser estimuladas nos estudantes também com a mudança de estratégias de ensino posta em prática pelo professor que busca adequar a sua metodologia as reais necessidades dos estudantes.

Mas, para que isso ocorra é interessante uma fundamentação teórica que de sustentação e credibilidade a sua prática. Assim, acredita-se que perspectiva interdisciplinar é uma interessante alternativa nesse contexto.

[...] o termo “interdisciplinaridade” não possui um sentido único e estável e que, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, seu princípio é sempre o mesmo: caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. (FAZENDA, 2007, p.30-31).

Os esclarecimentos de Fazenda levam a perceber que as trocas de saberes são os princípios da interdisciplinaridade, mas para que isso ocorra, são necessários uma mudança de estratégia de trabalho pedagógico, onde o professor precisa conduzir os estudantes além do que está escrito para atingir novas metas. O estudante não pode ser conduzido a um ensino fragmentado onde não dê respostas para suas inquietações sociais e culturais.

Nessa perspectiva, é preciso superar esse caráter fragmentado do conhecimento que ainda insiste em permanecer em algumas escolas do nosso país, mais especificamente nas escolas públicas. Estas infelizmente, ainda são símbolos dos descasos e da falta de compromisso. E esse espaço está sendo ocupado pelo estudante mais carente, onde muitas vezes é o único meio de acesso ao conhecimento. Com essa concepção encontram-se em Morin, os devidos esclarecimentos.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2000, p.39).

Um dos expoentes da complexidade, Morin, também apresenta-nos a possibilidade de um ensino contextualizado. E nesse sentido, a transmissão do conhecimento no campo educativo pode ser feita pelo enfoque interdisciplinar. Cabendo ao professor a missão de planejar ações educativas que provoquem nos estudantes a curiosidade e a participação ativa no seu processo de construção do conhecimento. Assim, com estas condições de ensino, o aluno interage com o objeto da aprendizagem de forma que o processo seja construído a partir do diálogo, que pode ser feito interdisciplinar. Sobre essa lógica do diálogo no ensino interdisciplinar, o sentido é esclarecido por Freire.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.82 e 83).

A concepção de Freire, do diálogo é também apropriada para se compreender as práticas pedagógicas no contexto interdisciplinar porque evita a fragmentação do conhecimento, pois se trata de manter um diálogo entre os homens para conhecer e compreender o contexto em que esse homem se encontra. No caso da sala de aula, esse encontro se dá entre os estudantes e seu mundo, possibilitado pela articulação de diversos componentes curriculares que trabalhados de forma interdisciplinar pode vir a dar novos significados ao que foi apreendido.

1.3- A escolha profissional no contexto das inteligências

Neste espaço objetiva-se problematizar sobre que tipo de aprendizes a escola pública está preparando para o mundo do trabalho. Espera-se que esta reflexão crítica acerca da importância de se ter uma escola que considere as potencialidades dos estudantes, possa um dia ser uma realidade das escolas públicas no Brasil.

A intensa competitividade no atual cenário globalizado leva a perceber que uma das questões mais pontuais para se encaixar no mercado de trabalho é a qualificação. Essas ideias referiram-se, as ações direcionadas ao aperfeiçoamento e domínio de uma determinada área do conhecimento que venha atender as demandas do mercado. Para algumas dessas ações, os princípios fundamentais é aprendizagem, que pode ser sistematizada inicialmente na escola e aperfeiçoadas nas próprias organizações onde se desenvolve a ação do trabalho.

Atualmente, é possível assistir constantes debates por parte do governo federal em viabilizar políticas públicas para melhorar os níveis de aprendizagem no ensino médio, bem como manter os estudantes na escola pública para a conclusão dessa fase do ensino básico. Também através do MEC pretende-se a ampliação da educação profissional, ainda pouco expressiva no Brasil, correspondente apenas a 14%. A preocupação dos governos pela inserção do jovem no mundo do trabalho se dá por várias vertentes entre elas destaca-se:

A Lei nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um

máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional. Uma das exigências dessa Lei é que o jovem esteja devidamente matriculado e frequentando uma instituição de ensino. (Portal. Mec.gov.br/politicas.../aprendizagem. Acesso em 15/10/14).

Essa lei ‘Aprendiz legal’ é uma ótima oportunidade de inserção do jovem no primeiro emprego. No entanto, como são as empresas que oferecem as vagas disponíveis, geralmente o jovem não escolhe por aquilo que se identifica ou de acordo com o seu potencial. Ele se submete as leis de mercado, e a maioria das vezes precisam buscar outras qualificações para se manter no emprego. Como é o mercado que dita as regras do jogo, para se enquadrar nesse espaço competitivo, muitos jovens acabam fazendo suas escolhas pelas oportunidades que aparecem sem levar em consideração suas múltiplas inteligências para atuar no que lhe é mais promissor considerando seu potencial. Nesse contexto, é perceptível entre os jovens com maior potencial exercendo funções que não são compatíveis com seu nível de inteligência.

Diante desse cenário, acredita-se que é necessário a escola orientar esses jovens, buscando uma constante atualização educacional para ajudar a entender o ambiente que está inserido e estar em sintonia com as inovações evitando que ocorra acomodação. Desse modo, o jovem será sensibilizado a continuar seus estudos para uma graduação, pós- graduação e a ampliação na qualificação também podem vir a trazer um leque de possibilidades para uma melhor colocação no mercado de trabalho.

No Brasil, apenas 36% dos jovens entre 15 e 24 anos têm emprego, outros 22% já trabalharam, mas estão desempregados atualmente; na média, os jovens demoram 15 meses para conseguir o primeiro emprego ou uma nova ocupação, nas regiões metropolitanas. No total, 66% deles precisam trabalhar porque todo o seu ganho, ou parte dele, complementa a renda familiar.

[...] Para os jovens que têm alguma ocupação ou profissão, a realidade é menos dura: embora somente 41% tenham sido absorvidos pelo mercado formal de trabalho, 82% do universo estão de alguma forma trabalhando e conseguindo remuneração mensal fixa ou variável. Segundo a pesquisa, para 79% dos 1.806 jovens entrevistados, apenas ter um emprego já é motivo de satisfação. (Fonte: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/palavra/jbotelho/ge140202.htm>).

Os dados dessa pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, em nove regiões metropolitanas do país, e publicada no dia 24 de maio no jornal Valor Econômico, mostra a real situação de que a qualificação ainda é o melhor caminho para se manter no mercado de trabalho. E o governo brasileiro, precisa enfrentar esse desafio de melhorar as escolas, valorizar mais os professores, para que esses benefícios sejam

também direcionados para os jovens que estão nas escolas públicas. A formação integral do ProEMI, pode vir a favorecer os jovens estudantes ao desenvolvimento de diversas habilidades, considerando que as diferentes inteligências não funcionam de forma isoladas.

Nesse contexto, o conhecimento precisa ser construído por várias perspectivas, como meio de formar um cidadão multifacetado. E a escola com a diversidade dos seus componentes curriculares precisa contribuir nessa construção. Diante de tantas opções de cursos que as universidades oferecem muitos jovens ficam indecisos na hora de escolher uma profissão. Além do mais, de modo geral o mercado de trabalho às vezes apontam um grande número de vagas, onde um determinado estudante não tem aptidão. E, daí como escolher?

Uma reportagem da Revista Veja, (2003) com a 'Edição Jovens' apresenta algumas orientações de como o jovem deve proceder para escolher uma carreira. Embora não seja uma regra infalível, considera-se pertinente citá-las.

As transformações econômicas que atingiram o mundo de forma global impulsionaram novas e promissoras carreiras de 2003. Um passo importante para o jovem indeciso é investigar, reunindo informações sobre as profissões e cursos oferecidos pelas faculdades. Há ainda a opção de buscar apoio em empresas de orientação vocacional. (VEJA - Jovens, 2003).

Nessas escolhas é também significativo perceber que em muitos casos há a participação da família, que orienta seus filhos para as escolhas profissionais. Geralmente, quando o pai e uma mãe já têm uma carreira definida e bem sucedida, tende a orientar seus filhos nesse mesmo seguimento. Mas, de modo geral, os estudantes das escolas públicas não vivem essa realidade. Desse modo, a busca de uma profissão torna-se um desafio entre suas aptidões e o que o mercado oferece como promissor.

Para o jovem estudante do ensino médio da maioria das escolas públicas o cenário contemporâneo é claramente de incertezas, sobre qual/ quais profissões escolher numa carreira acadêmica já que o currículo educacional oferecido disponibiliza uma variedade de disciplinas, mas nem todo o programa curricular é visto nas aulas, devido ao grande número de greves dos professores que também não são respeitados nem valorizados pelos governos.

CAPÍTULO II- IDENTIFICAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

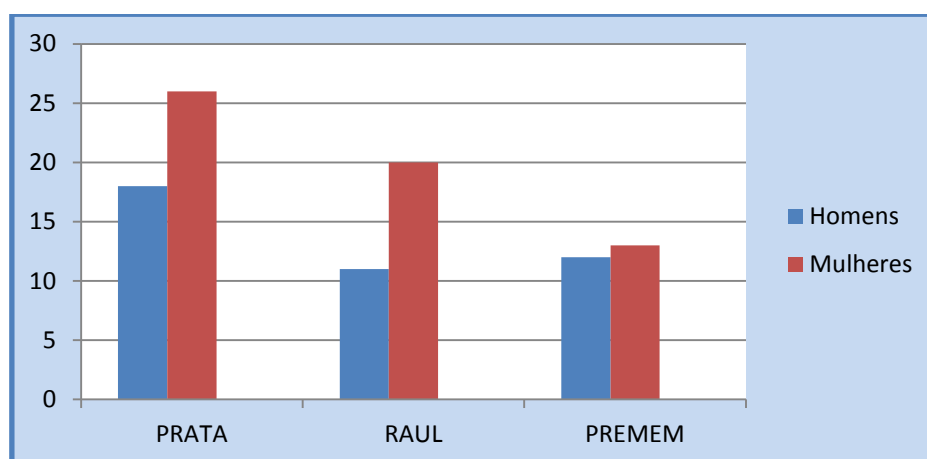
Este capítulo tem por objetivo apresentar um panorama da vida dos estudantes, segundo as respostas colocadas no questionário mediante as escolhas das opções que foram sugeridas. Os fragmentos das identidades apresentados serviram para situar os sujeitos da pesquisa no seu espaço educacional e familiar. Estes aspectos são importantes porque se acredita que na família ainda são construídos os valores sociais e o estímulo aos estudos. Desse modo, como forma de melhor visualizar os dados da pesquisa apresenta-se nas tabelas e nos gráficos as questões objetivas e os quantitativos referentes às escolhas dos estudantes. Estes estão separados por escolas como forma de evitar muitas informações num mesmo espaço.

2.1- Identificações por gênero

A apresentação dos quantitativos de estudantes que fizeram parte dessa pesquisa por gênero serve como forma de sistematizar o número de participantes, para não errar nos dados obtidos quanto a sua participação na pesquisa ao responder o questionário. As escolas estão sendo identificadas pelo nome que são reconhecidas no município de Campina Grande, local onde a pesquisa aconteceu.

Tabela 01 - Representações quantitativas dos estudantes por Gêneros

Escola: PREMEM	
Masculino	12-estudantes
Feminino	13 - estudantes
Total	25 - estudantes
Escola: PRATA	
Masculino	18- estudantes
Feminino	26- estudantes
Total	44-estudantes
Escola: RAUL	
Masculino	11 - estudantes
Feminino	20 - estudantes
Total	31-estudantes

Gráfico- 01- Representação dos gêneros

Os dados quantitativos apresentados na tabela 01e no gráfico 01 revelam que nessas escolas há um maior número de estudantes no ensino médio de mulheres. Essa constatação é significativa porque se pode perceber que tem mais mulheres empenhadas em concluir seus estudos. Inicialmente, pode-se imaginar também que o quantitativo de mulheres foi maior do que dos homens devido ao horário da pesquisa, ter sido no expediente diurno. Geralmente, os jovens do sexo masculino que cursam o ensino médio, em escola pública já trabalham e sua oportunidade de estudo ocorre no expediente noturno.

Se essas constatações são verdadeiras, é compreensível imaginar que os jovens estudantes do sexo masculino da escola pública enfrentam muitos desafios para concluir seus estudos. Desse modo, é inaceitável o sucateamento de muitas escolas e também a falta de preparação para ajudá-los na ascensão social por meio da educação. Nesses dilemas, só o desenvolvimento potencial de Inteligências Múltiplas não são suficientes, para as conquistas acadêmicas, porque pouco vale capacidade sem oportunidades.

2.2–A participação dos pais na vida escolar dos filhos

Esse espaço sobre a família nesse estudo foi concebível no sentido de reconhecer a importância da sua participação ativa no acompanhamento da vida escolar dos estudantes. É na família onde se aprende os primeiros valores sociais e culturais para a formação da cidadania. E em parceria com a escola ocorre a construção dos conhecimentos científicos agregando aos conhecimentos empíricos que são trazidos da família. Esses saberes têm impactos significativos na vida escolar e profissional dos jovens, conforme foi encontrado.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p.22).

Atualmente, há um apelo constante das escolas em poder contarem com a parceria entre as famílias. Esta é fundamental para que ambas cumpram sua função social e levem a sério o seu papel na sociedade, desse modo evita-se o abandono dos estudos porque os jovens têm um referencial de apoio que envolve emoção e afetividade tão necessárias a construção da identidade humana.

No contexto educacional a afetividade pode influenciar o processo de ensino aprendizagem uma vez que se houver entre estudante e professor uma relação de afeto e respeito mútuo, isso poderá a vir contribuir para que haja interação entre o que se ensina e o como se aprende nesse contexto as Inteligências Múltiplas que são essenciais, para o indivíduo já tem um pouco de cada uma.

Constantemente, presenciaram-se os apelos pela mídia e nos debates acadêmicos a urgente necessidade da presença da família na escola. Acredita-se que a falta dessa parceria é um dos motivos das crises da educação que são presenciadas nas escolas do país. E quando se trata de um estudante do ensino médio, essa ausência é mais marcante. Criou-se uma cultura, principalmente com os estudantes da escola pública, que estes já são independentes. E nesse contexto, pouco se vê acompanhamento nessa fase.

O propósito de conhecer essa realidade pode conduzir a assertiva de que a participação da família na vida escolar do estudante é significativa para as suas conquistas. É na família onde se aprende a conviver com o afetivo e o social e se desenvolve o cognitivo cujas experiências favorecem o bem estar para convivência na sociedade.

No Brasil, há preocupação do governo federal, em ter aliada ao processo de aprendizagem e acompanhamento dos filhos na escola a participação da família, desse modo determinou-se desde o dia 24 de abril de 2001 através do Ministério da Educação (MEC) o dia Nacional da Família na Escola. No entanto, por diferentes motivos e justificativas ainda é muito significativa a ausência da família na escola. Como consequência é comum haver entre os jovens a repetência e a evasão escolar.

Tabela- 02 - A participação da família na vida escolar

02- Sobre a participação da sua família nos seus estudos, marque as alternativas que mais se adequam a sua realidade.			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) Moro com meus pais que incentivam meus estudos para eu ter um futuro melhor	18	27	24
(B) Meus pais sempre estimularam meus estudos, me acompanham na escola, participam das reuniões, estimularam a leitura com diferentes livros, me orientam para o futuro.	03	07	03
(C) Moro com minha mãe, ela diz para eu estudar, mas não me acompanha em nenhum momento, me viro só.	-	04	-
(D) Estudo porque gosto, não tenho incentivo ou apoio da família.	01	02	03
(E) Meu pai é quem mais incentiva para os estudos, e par o futuro melhor através dos estudos.	01		-
(F) Moro com meus avôs, eles me apóiam nos estudos, ajudam no que pode.	02	04	01
Totais	25	44	31

Os maiores dados quantitativos nessa questão se referem ao incentivo da família³ a vida escolar dos estudantes como forma de garantir um futuro melhor. Temos assim, uma ideia de família que ainda vê a escola como possibilidade de mudança para vida dos seus filhos. No entanto, esses dados não são compatíveis quando se trata da participação efetiva dessas famílias na escola no sentido de acompanhar o estudante.

Tal constatação conduz a imaginar que a família delega toda a responsabilidade da vida escolar dos estudantes a escola. Devido à complexidade da sociedade, esse é um grande desafio posto para escola, porque ela tem como função social transmitir o saber sistematizado, é o lugar onde se busca conhecimentos para progredir na vida.

Mas, existem algumas particularidades de valores que a escola precisa contar com a participação da família. Nesse contexto, quando a família não cumpre sua função de educar, a escola sozinha não dá conta das lacunas afetivas e emocionais que o sujeito passa a conduzir na sociedade e conseqüentemente pode vir a comprometer a construção do conhecimento dos estudantes por meio do processo de ensino- aprendizagem desenvolvida nas escolas.

³Foi instituído oficialmente, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o “Dia Nacional da Família na Escola”, a ser comemorado no País todo dia 24 de abril. Traz o lema: “Um dia para você dividir responsabilidades e somar esforços”. Será realizado oficialmente duas vezes ao ano, como estratégia de reforço à importante presença da família na escola. (Izabel Sadalla Grispino www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php (Acesso em 10/03/2015)).

A ausência dos pais na escola, geralmente, é explicada pela busca da sobrevivência. Essa muitas vezes gera uma renda mínima para a família, que muitas vezes precisa contar com a participação dos jovens estudantes sem algum tipo de trabalho para completar a renda familiar. Essa condição natural para a sobrevivência pode contribuir para que alguns estudantes não prossigam nos estudos.

Não se sabe ao certo como se dá essa relação entre as escolas pesquisadas, mas dá para ter um panorama dessa realidade considerando apenas o número de 12 estudantes, no universo de 100 pesquisados conforme se pode ver na Tabela 02 na alternativa 'b'- Meus pais sempre estimularam meus estudos, me acompanham na escola, participa das reuniões, estimula leitura com diferentes livros, me orientam para o futuro.

Essa alternativa 'b' aponta a viabilidade ideal da participação dos pais na escola. Ela se apresenta com a prática do diálogo entre escola, filho e família. Desse modo, o estudante sente a presença da família e como retorno possivelmente, terá melhor êxito nos estudos, é o que se espera dessa atuação da família na escola.

2.3 - Trajetórias estudantis

Após situar a importância da participação da família na vida escolar dos estudantes. Buscou-se conhecer sua trajetória estudantil como forma de compreender as suas escolhas com relação aos componentes curriculares e às futuras profissões que serão visualizadas no Capítulo 3 desse trabalho. Este destaque sinaliza a possibilidade de contextualizar as habilidades iniciais dos estudantes com as possíveis evoluções que tiveram ao continuar na escola.

O papel da escola, entretanto, renova-se com estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral e, nesse contexto, a nova escola é a que assume o papel de "central estimuladora da inteligência". Se a criança já não precisa ir à escola para simplesmente aprender, ela necessita da escolaridade para "aprender a aprender", desenvolver suas habilidades e estimular suas inteligências. (ANTUNES, 1998 p.12).

As ideias de Antunes reforçam a importância da escola como estimuladora da inteligência dos estudantes. Nesse contexto, frequentar a escola desde a tenra idade pode vir ajudar os estudantes potencializar suas inteligências. Ainda, segundo Antunes (1998, p.25). "Gardner aponta oito sinais ou critérios que considera essenciais para que uma competência possa ser incluída como uma inteligência". Como essas questões envolvem mais aprofundamentos neurológicos e psicológicos não é possível adentrar nesse debate

como forma de não desvencilhar desse estudo, cujos objetivos são as lentes que nortearam essa produção.

É evidente que diferentes áreas do cérebro no contexto cognitivo processem uma diversidade de comando para expressar diferentes inteligências e se uma delas falhar, consequentemente uma determinada habilidade proveniente dessa área que comanda essa inteligência pode comprometer sua atuação, mas fica evidente que as inteligências precisam de estímulos para se desenvolver. Portanto, segundo Howard Gardner (1938) (GARDNER apud ANTUNES, 2008, p.25) “[...] o ser humano seria proprietário de oito pontos diferentes de seu cérebro onde se abrigariam diferentes inteligências [...]

É compreensível nessa explicação de Antunes que existe autonomia em cada área cerebral, porém sabe-se que o corpo humano é possuidor de uma conexão que responde aos estímulos, nesse caso se um estudante apresenta limitações em uma determinada área da inteligência poderá vir a se desenvolver por meios de exercitar essa habilidade que ainda não foi completamente desenvolvida. As inteligências não nascem prontas eles vão evoluindo a partir da evolução do cérebro e também dos estímulos, que são dados nas famílias e continuadas na escola. Percebe-se assim, a importância dessa parceria para o crescimento intelectual e social do estudante.

Tabela- 03 – Trajetória escolar

04. Quanto a sua trajetória estudantil, marque a sentença que se adéqua melhor a sua realidade:			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) Iniciei meus estudos em creche pública e continua em instituição pública.	05	18	10
(B) Não me lembro dos estudos na fase infantil, mas desde o fundamental estudo em instituição pública.	05	07	05
(C) Iniciei meus estudos na escola particular, só a partir do 6º ano até o presente momento que estou na escola pública.	02	08	08
(D) Passei a frequentar a escola pública só agora no ensino médio.	09	07	04
(E) Outra situação:	04	04	04
Totais	25	44	31

Ao observar a tabela 03, somando o quantitativo das três escolas temos o número de 33 estudantes, no universo dos 100 que iniciaram seus estudos na tenra idade

ao frequentar creches. Certamente, esses estudantes tiveram acompanhamento pedagógico e foram estimuladas na educação infantil as habilidades necessárias nessa fase escolar. Infelizmente, não foi possível precisar melhor as particularidades das suas vivências nessa fase, a ponto de poder identificar essas influências, nas suas escolhas profissionais futuras, visto que esse não era o objetivo desse trabalho.

Mas, o que fica de significativo nessa tabela e se ajusta ao objetivo desse estudo, é perceber que apenas 20 estudantes passaram a frequentar a escola pública apenas agora no ensino médio. Esse aspecto é relevante porque inicialmente, destaca-se a importância da existência da escola pública para 80 estudantes que não teriam condições de estudar em escola particular.

Tabela-04 –Motivos para reprovação - homens e mulheres

05- Entre as sugestões abaixo marque a que considera mais adequada sobre os motivos que você atribui a sua reprovação escolar em determinada fase da vida escolar?			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) Problemas familiares.	-	-	02
(B) Problemas de saúde.	-	01	01
(C) Divergências com um determinado professor.	-	01	
(D) Não tinha interesse nos estudos, era desmotivada.	03	03	
(E) A escola não oferecia uma boa proposta pedagógica.	-	-	
(F) Desisti por motivos particulares.	-	-	
(G) Tinha muita dificuldade em aprender uma determinada disciplina.	-	06	01
(H) Nunca foram reprovados	12	35	27
Totais	25	44	31

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983) pode ser analisada em diversas áreas do conhecimento permitindo o entendimento de vários conceitos de que há outras inteligências que se manifestam nos sujeitos que podem ser estimuladas e desenvolvidas no cotidiano da escola, nesse contexto foram construídas essas questões nas quais é possível visualizar desde o ensino fundamental I, quais os componentes curriculares que esses estudantes mais se identificaram.

Nesse contexto é importante considerar o meio sócio cultural onde esses estudantes se situam como um fator também que contribuem para o desenvolvimento de determinadas áreas das inteligências entre as que são apontadas por Gardner. Apenas para lembrar, situa-se as inteligências em: sinestésico corporal, verbal lingüística,

lógico-matemática, musical, espacial, interpessoal e a intrapessoal, naturalista. Aponta ainda em seus estudos a existência das inteligências: espiritual e a existencial. Mas, estas não foram contempladas no contexto dessa pesquisa.

Observando a opção ‘G’ da tabela 04, concluí-se que se adéqua a análise no contexto das Inteligências Múltiplas. Vejamos o que ela sugere para justificar a reprovação de determinados estudantes: *‘Tinha muita dificuldade em aprender uma determinada disciplina’*.

Essa opção foi escolhida por sete estudantes para justificar a sua reprovação escolar em determinada fase da sua trajetória estudantil. Portanto, é possível entender que teve uma área do conhecimento que não foi bem desenvolvida entre esses estudantes ao ponto de determinar a sua reprovação.

Na escola ‘Raul’, foi identificado que a estudante fez referência à Educação Física. Esse componente curricular se adéqua na Inteligência cinestésica corporal. Nesse contexto, o sujeito é estimulado a desenvolver a habilidade de utilizar o corpo ou partes dele para resolver problemas ou fabricar coisas, produzindo e trabalhando de forma mais hábil, com movimentos. Desse modo, teria faltado a essa estudante essas habilidades?

Consta-se nas diretrizes educacionais que o componente curricular de Educação Física faz parte da educação básica, prevista na Lei nº 9.394/96 que dispõe no Art. 26.º 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003)
- II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003)
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003)
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
- V – (VETADO)(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
- VI – que tenha prole.(LDB nº 9.394/96).

Infelizmente, não se sabe os motivos da reprovação da estudante. Mas, de acordo com a lei, mesmo que o estudante não tenha habilidade ela deve participar dessas aulas, salvo alguns casos que estão apresentados na lei.

Na escola ‘Prata’, os estudantes que apresentaram reprovação citaram as disciplinas de Matemática e Física. Esses componentes curriculares se adéquam a

Inteligência lógico-matemática, onde os estudantes teriam que ter desenvolvido a capacidade de usar os números de forma efetiva e de racionar bem. Nesse caso, a falta dessa habilidade seria a justificativa de tal reprovação?

Outra estudante justificou sua reprovação na disciplina de Geografia. Esta se adequa na Inteligência espacial. Nesse contexto, a estudante teria que desenvolver as habilidades de representação visual do espaço bem como a capacidade gráfica de representar esse espaço. Qual será a contribuição que a escola deu para que houvesse essa conquista no estudante?

O componente curricular de Português também foi mencionado por uma estudante para justificar a sua reprovação. Mas, ela esclareceu que foi por causa de divergência com a professora. Apesar das divergências escolares não fazer parte da discussão nesse trabalho, acredita-se que nessa estudante, também poderia estar faltando desenvolver a Inteligência interpessoal ou também não houve a interação da afetividade entre a estudante e a professora. “A capacidade central aqui é a de observar e fazer distinções entre outros indivíduos e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções”. (STREHL, 2002, p. 6). Quando o estudante não se sente motivado pelo professor e entre eles não há uma relação de afeto o estudante não se sente seguro nem apto o suficiente para aprender, gerando assim desentendimentos e fracasso escolar.

Tabela 05-O que mais gosta na escola – homens e mulheres

06-O que você mais gosta na escola que está estudando?			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A)1-Encontrar os amigos.	16	22	21
(B)2-A organização da escola.	-	-	01
(C)3-Os eventos que a escola promove.	01	03	01
(D)4-Estudar porque penso no futuro.	05	16	06
(E) 5- A proposta pedagógica da escola é boa.	02	02	01
(F)6-A escola é próxima da residência	01	01	01
Totais	25	44	31

Essa questão foi pensada como forma de situar a aceitação da escola por parte dos estudantes do ensino médio, como sendo mais significativa estudar para a preparação de um futuro melhor. Mas, essa opção ficou em segundo lugar na justificativa dos estudantes em buscar a escola. O mais surpreendente, foi diagnosticar

que a motivação dos estudantes dessa pesquisa em gostar da escola é a convivência com os amigos.

É compreensível perceber que o ambiente escolar favoreça a convivência e harmonia entre os estudantes. É interessante que essa realidade contribuía para a aprendizagem movida pela afetividade entre os colegas. Entretanto, atribuir a essa convivência a motivação maior para frequentar a escola é surpreendente visto que no contexto atual da violência assistimos diariamente cenas lamentáveis de má convivência na escola. Esse dado revela que esses estudantes buscam uma convivência pacífica.

Infelizmente, não temos mais dados para discutir como se processa essa relação entre os estudantes, visto que essa não foi uma questão objetiva dessa pesquisa. Mas, no sentido de compreender a necessidade dessa convivência buscou-se entender a importância da afetividade nesse contexto, esclarecidos por Almeida, pela ótica da teoria walloniana.

Na obra walloniana, a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência. Afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois, embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. [...] A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento; são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. (ALMEIDA, s.d. p.6).

Portanto, a convivência com afeto na escola ajuda a construir conhecimentos, que são partilhados entre os amigos. E nesse contexto é significativo também o papel do professor na relação dessa afetividade para que se evitem reprovações apenas por desentendimentos entre professores e alunos conforme foi diagnosticado nessa pesquisa.

Foi representada através do gráfico 02 essa constatação como forma de melhor visualizar esse resultado de 'Encontrar os amigos', sendo a mais escolhida pela maioria dos estudantes nas três escolas, como a motivação para ir à escola. Percebe-se nessa escolha a necessidade da interação humana no processo de aprendizagem. Nesse contexto, há entre esses estudantes o desenvolvimento da inteligência interpessoal, onde prevalece a capacidade de perceber as intenções, motivações e sentimentos dos outros.

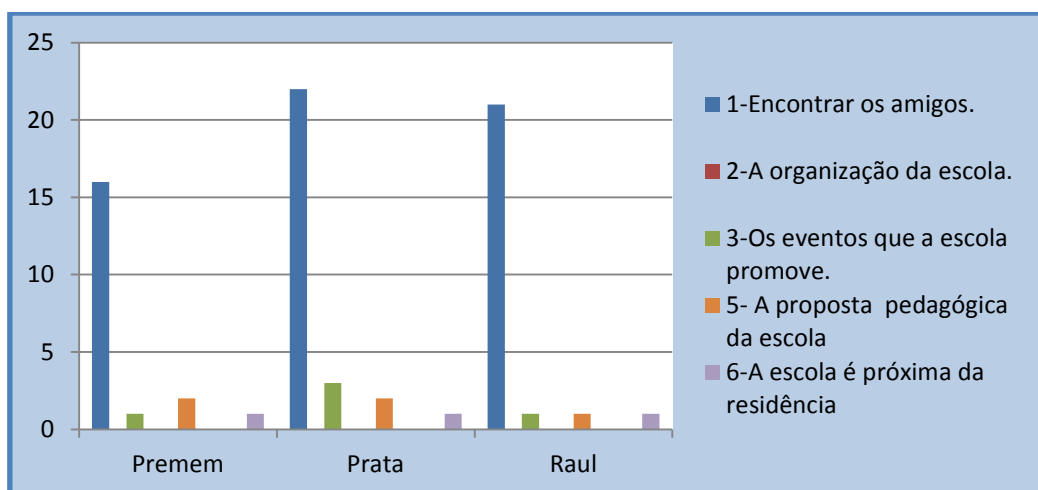
Essa é uma necessidade humana de estar na sociedade e sentir-se parte dela. Nesse sentido, a afetividade se revela no bem estar da convivência com os amigos não está associada ao campo da paixão, que é bem comum nessa faixa etária dos estudantes

do ensino médio. A opção que foi registrada nessa pesquisa pelos estudantes se revela como uma interação entre o meio e a ação social que é possível acontecer na escola.

O gráfico 02, apresenta as disparidades entre as opções sugeridas aos estudantes no tocante ao que eles escolheram quando se referem ao que gosta na escola que estudam. A escolha da opção ‘Encontrar os amigos’ conduz a identificar nesses estudantes a fase da Inteligência Interpessoal, conforme explicada por Antunes (2002, p. 83) “Com o início da adolescência ocorrem mudanças expressivas nas formas pessoais de conhecimento [...] O adolescente busca amigos que o valorizem e sente que regras ou leis sociais são ferramentas indispensáveis ao mundo comunitário”.

Nesse contexto, constata-se que há uma tendência de um indivíduo voltar-se para os outros onde se envolvem sentimentos, humores e diferenças, que contribuem para a convivência.

Gráfico 02-O que os estudantes mais gostam na atual escola



Mediante a explicação de Antunes, fica compreensível a opção escolhida pelos estudantes, representadas no gráfico 02. Desse modo, a escola também se torna um espaço de socialização de amizades onde envolve sentimentos de aceitação do outro, podendo também haver a rejeição de outros. Mas, é importante saber que essa é uma fase que os adolescentes precisam viver para construir sua identidade e aprender os valores humanos na convivência com a diferença.

Dando continuidade às análises das questões com relação aos componentes curriculares, que os estudantes homens mais gostavam objetiva-se perceber se houve uma variação nesses gostos por escolas. Os dados tratam-se de uma referência para

compreender as escolhas profissionais no contexto das inteligências, mais segura no ensino médio, visto que essa é a última etapa de estudo dos estudantes pesquisados.

Tabela – 06-Componentes curriculares que mais gostavam –Homens- 1º ao 5º ano

07-Considerando sua trajetória estudantil no Ensino Fundamental do 1º ao 5º marque qual ou (quais) a (s) disciplina (s) que você mais gostava?			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) História	03	07	02
(B) Língua Portuguesa	03	02	01
(C) Matemática	02	10	08
(D) Geografia	02	06	02
(E) Ciências	05	06	07
(F) Artes	02	03	03
(F) Educação Física	01	04	07
(H) Gostava de todas	05	-	

Essa tabela 08 apresenta as escolhas dos homens na pesquisa, assim distribuídos: ‘Premem’ participaram 12 estudantes, da escola ‘Prata’ participaram 18 estudantes e do ‘Raul’ participaram 11 estudantes homens. Ainda, nessa tabela destaca-se pelo quantitativo maior os componentes curriculares que os estudantes do sexo masculino demonstraram gostar, quando estudava na primeira fase da educação básica, no ensino fundamental - I. Os quantitativos ultrapassam o número de participantes porque teve estudante que escolheu mais de um componente curricular nessa fase.

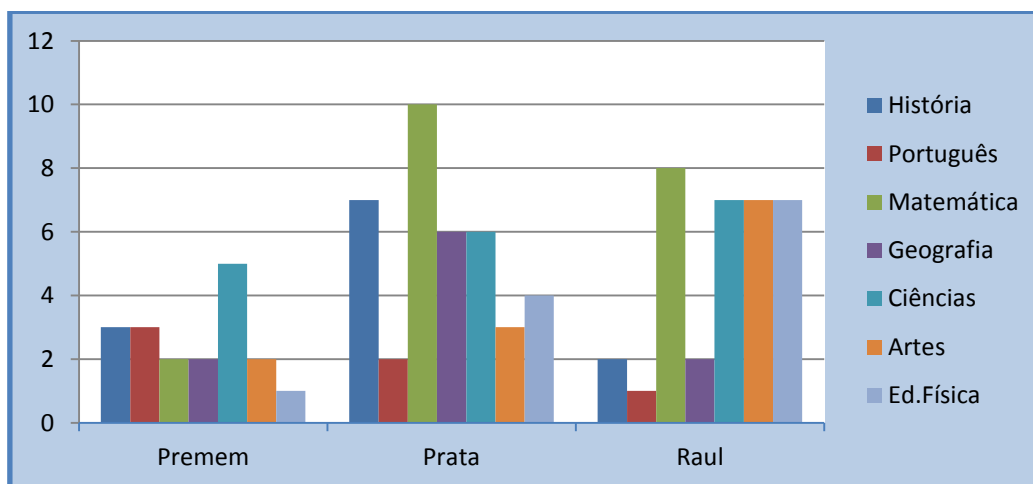
Observando a escola ‘Premem’, o destaque ficou com o componente curricular de Ciências, que se adequa a Inteligência Naturalista. No caso das escolas ‘Prata’ e ‘Raul’, o componente curricular de maior aceitação nessa fase ficou com a Matemática. Esta está relacionada à Inteligência lógico-matemática, onde se desenvolve as habilidades dos padrões de lógica, proposições e abstrações que de modo geral, envolvem números e fórmulas.

Observando a particularidade de cada escola, constata-se que no ‘Premem’, houve um destaque para o componente curricular de Ciências, mas os demais componentes mantiveram-se relativamente paralelas e como poucas escolhas repetidas. Na escola ‘Prata’, destaca-se Matemática, História, Geografia e Ciências. Na escola ‘Raul’ houve escolhas iguais para Artes, Educação Física e Ciências.

Estando interessada em perceber os resultados mais significativos que podem também servir de comparativo para se constatar as diferenças entre as escolas foi construído o gráfico 03. Este possibilita um campo discursivo mais amplo, como por

exemplo, saber o que motivou os gostos por determinados componentes curriculares e rejeições a outros. Essa possibilidade foi pensada para essa pesquisa, mas em virtude da complexidade do foco e das limitações do objetivo geral já exposto, deixam-se apenas explícitos os resultados mais gerais.

Gráfico- 03- Disciplinas que mais gostavam do 1º ao 5º ano - Homens



Ao observar o gráfico 03, na escola ‘Prata’ e ‘Raul’ há uma predominância da Matemática como componente curricular que os estudantes homens mais gostavam na fase do Ensino Fundamental. E há uma disparidade muito acentuada com relação a escola ‘Premem’.

Essa constatação revela que nessa fase o estudante ainda não enfrenta rejeição por muitos componentes específicos. Mas, é notória a rejeição por Língua Portuguesa. Essa rejeição pode ser compreendida porque nessa fase o ensino desse componente curricular exige o domínio da língua, oralidade e escrita, onde é cobrado ao estudante domínio da leitura e escrita, segundo as normas gramaticais e o contexto.

Como muitas vezes alguns estudantes ainda não desenvolveram essas habilidades, temem em se expor diante dos colegas, desse modo torna-se preferível evitar tal exposição. Além do mais o domínio pleno desse componente vai além do ler e escrever conforme destaca PCNs de Língua Portuguesa. Destacamos dois aspectos significativos para contextualizar essas justificativas. O ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos; identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de

trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.

-valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos; (PCNs Língua Portuguesa, 1997, p.33).

O estudo e a compreensão da Língua Portuguesa, passa pelo domínio de muitas especificidades e quando não há esse domínio é natural que os estudantes optem pela rejeição, pois muitas vezes os desafios nessa fase são vistos como obstáculos, visto que os estudantes da escola pública geralmente não têm que o auxilie em casa e os pais não tem condições de pagar um reforço escolar. Também, infelizmente há escolas que o ensino ainda está centrado em regras descontextualizadas onde o conhecimento prévio dos estudantes não é significativo para compreensão do que é estudado na escola.

No contexto das Inteligências Múltiplas, a que esse estudo se propõe é significativa essa constatação se pudéssemos trilhar a trajetória dos estudantes para conhecer e compreender se entre as escolhas profissionais através dos cursos de graduação fosse possível saber se houve evolução nesse contexto.

Acredita-se que sim, porque sem superar os desafios que esse componente curricular apresenta torna-se impossível concluir as etapas da escolaridade. Desse modo, é pertinente citar outras características que podem ser constatadas no domínio dessa Inteligência linguística, citado por (STREHL, 2002, p.5) Inteligência linguística. A inteligência linguística inclui a capacidade de manipular vários domínios da linguagem, destacam-se:

- (a) A semântica, envolvendo a discussão dos significados ou conotações das palavras;
- (b) A sintaxe, requerendo o domínio das regras que governam a ordenação das palavras e suas inflexões;
- (c) A fonética, na qual a sensibilidade aguçada aos sons das palavras e suas interações musicas são fundamentais principalmente para os poetas;
- (d) As dimensões pragmáticas ou os usos práticos da linguagem.

Com o mesmo objetivo da tabela 07, representativa dos homens, organizou-se outra envolvendo as mulheres que fizeram parte da pesquisa, por escolas. Como, os resultados foram mais aproximados, chegando a ter disciplinas com o mesmo número de participantes, optou-se em analisar duas opções que obtive o maior quantitativo por escola.

Portanto, na tabela 07, que representa os resultados das mulheres é possível visualizar os quantitativos por escolas, referente a cada componente curricular. Essa análise considera o quantitativo maior de cada escola. Essa escolha não tem o objetivo de excluir os dados menores, ela é importante para limitar a análise como forma de não conduzir atalhos a essa produção que não seja os objetivos já estabelecidos.

Tabela – 07-Componentes curriculares que mais gostavam– Mulheres -1º ao 5º ano

07-Considerando sua trajetória estudantil no Ensino Fundamental do 1º ao 5º marque qual ou (quais) a (s) disciplina (s) que você mais gostava?			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) História	06	12	08
(B) Língua Portuguesa	06	08	08
(C) Matemática	02	09	03
(D) Geografia	03	07	06
(E) Ciências	07	10	14
(F) Artes	07	09	07
(F) Educação Física	04	03	05
(H) Gostava de todas	02	02	-

Observações: Da escola ‘Premem’ participaram 13 estudantes mulheres, sete escolheram **Ciências e Artes** *Da escola ‘Prata’ participaram 26, doze mulheres escolheram **História**. *Da escola ‘Raul’ participaram 20 estudantes mulheres, dessas, quatorze escolheram **Ciências**.

As escolhas inicialmente surpreendem porque nessa fase o brincar ainda é atrativo na escola. E o componente de Educação Física teve pouca expressividade nas escolhas. A Matemática, segundo o senso comum é rejeitada por mulheres devido à complexidade nessa fase das descobertas abstratas com os números e também ainda não se desenvolveram total habilidade do raciocínio lógico matemático.

A visualização dessa etapa do questionário apresentada no gráfico 04 traz os quantitativos dos somatórios das três escolas em cada disciplina, onde é possível tecer outra configuração de análise. Portanto, observando as representatividades das cores por escolas suscita não só comparações, mas verificação de suas particularidades.

Inicialmente, destaca-se a escola ‘Premem’ cujas opções de maior quantitativo foram Ciências e Artes. No caso do componente curricular de Ciências, essa se adéqua a Inteligência naturalista, mas não se limita apenas a essa realidade.

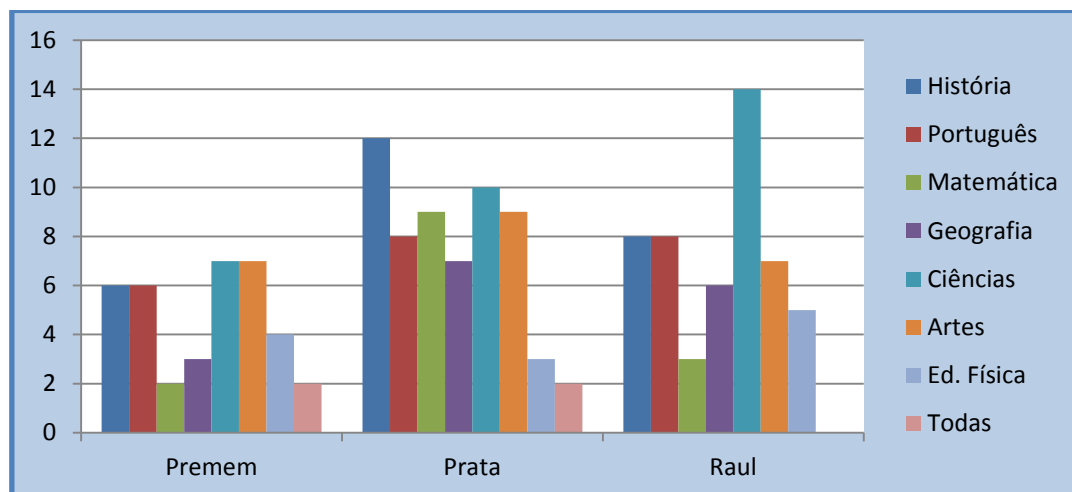
Ainda na escola ‘Premem’ destacam-se História e Português. É compreensível essas escolhas nesta fase, visto que se trata da descoberta do mundo exterior através da escola, antes dessa fase o que o estudante conduz de conhecimento foi conquistado por meios empíricos.

Na escola ‘Prata’ os dados quantitativos maior que representa as escolhas das estudantes na tabela 07, destacam os componentes curriculares de História, Artes, Ciências e Matemática.

Na escola ‘Raul’, os componentes curriculares escolhidos foram História, Língua Portuguesa e Ciências tendo maior destaque.

As escolhas foram variadas e nessa fase se justificam porque os estudos não apresentam um rigor teórico. As narrativas teóricas são menos exigentes e o senso crítico, é construído na interação das crianças com os objetos de estudo, ou seja, tenta se priorizar as experiências pedagógicas mais concretas.

Gráfico - 04- Disciplinas que mais gostavam- 1º ao 5º ano-mulher



Observando o gráfico 04, inicialmente para a escola ‘Premem’, destaca-se História e Português. São interessantes essas escolhas que se justificam porque esses componentes são pautados no desenvolvimento cognitivo onde ocorrem mudanças na forma de pensar, e se iniciam as construções abstratas das ideias e os estudantes nessa fase são estipulados a criar teorias e repensar suas hipóteses. Esses componentes por ter como um dos fundamentos a leitura e a escrita para a compreensão do que é transmitido estimula as crianças a desenvolver essas habilidades.

Também na escola ‘Premem’ se destaca o componente curricular de Artes que está relacionado com a Inteligência sonora ou musical. Essas constatações são bem representativas dessa fase de estudo, porque as crianças buscam interagir com o que lhe dar mais prazer. E nesse período de escolaridade a Arte desenvolve as habilidades de expressividade e criação nas crianças, é um momento lúdico onde a criatividade livre é

estimulada. O estudante pode expressar seus sentimentos e representar seu mundo exterior.

Ainda na escola 'Premem' outro componente curricular mais escolhido, foi Ciências. Considerando os PCNs desse componente curricular ele não está relacionado a apenas uma Inteligência, entre as que foram apresentadas por Gardner (1995). Os referenciais de temas dos PCNs de Ciências envolvem temas Transversais (Saúde, Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidades Culturais) (PCNs, BRASIL, 1997).

Isso leva a crer que o professor precisa trilhar vários encaminhamentos pedagógicos onde os planejamentos das aulas precisam considerar que os estudantes não aprendem de forma igual. Desse modo, essa disciplina precisa ser apresentada, ministrada por meios variados e ensinadas de várias maneiras, já que nas suas especificidades ocorre a multidisciplinaridade. E a educação por essa via trilha outras concepções conforme nos apresenta Morin (2000, p.39).

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.

Na escola 'Prata' os destaques representados no gráfico 04 são para os componentes curriculares de História e Ciências. Como já foi tecido um comentário sobre a importância do componente curricular de Ciências, quando foi analisada essa escolha na escola 'Premem', registramos com referência a escola 'Prata' o componente curricular de História.

O componente curricular de História está entre os mais escolhidos pelas estudantes da escola 'Prata'. Essa escolha é compreensível, porque o senso comum nos diz que geralmente as meninas têm mais facilidade de compreensão pela área das humanas. Também porque nessa fase esse componente curricular não traz tanto rigor teórico e metodológico que inviabiliza sua compreensão. Como as exigências da aprendizagem desse componente curricular se exploram as expressões orais do entendimento as meninas se torna mais participativa e expressiva nessas atividades.

É também significativo destacar que nessa fase as meninas da escola ‘Premem’ também escolheram outros componentes curriculares, apresentando assim o gráfico 04 com pouca irregularidade se comparado a representação das outras escolas.

Na escola ‘Raul’, é perceptível no gráfico 04 que a escolha maior foi o componente curricular de Ciências. Assim, para não ser repetitivo considerou-se desnecessários outros comentários quanto a essa escolha. Também, porque os estudantes não justificaram suas escolhas, apenas assinalaram as opções apresentadas no questionário, e estas já foram mencionadas nessa produção.

Nessas análises na medida da compreensão no contexto das Inteligências Múltiplas apresentadas por Gardner especifica-se uma inteligência associando ao componente curricular escolhidos pelos estudantes, Mas, sabemos que a inteligência humana não se limita a essas que foram citadas, apenas foi feita uma associação entre os temas escolhidos com uma determinada inteligência como forma de relacioná-las, contextualizando-as ao tema da pesquisa.

Dando continuidade as análises registram-se a realidade das escolhas das mulheres em outro contexto de escolaridade, também considerando o quantitativo maior por escolas das escolhas.

Tabela –08- Disciplinas que mais gostavam– mulheres – 6º ao 9º ano

08-Considerando sua trajetória estudantil no Ensino Fundamental do 6º ao 9º marque qual ou (quais) a (s) disciplina (s) que você mais gostava?			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) História	04	17	09
(B) Língua Portuguesa	07	08	09
(C) Matemática	01	14	06
(D) Geografia	06	05	05
(E) Ciências	04	11	11
(F) Artes	03	02	06
(F) Educação Física	01	08	05
(H) Inglês	02	10	02
(I) Filosofia	03	06	09
(J) Gosta de todas as Disciplinas	01	-	01

Observações: Da escola ‘Premem’ participaram 13 estudantes, da escola ‘Prata’ participaram 26 estudantes e do ‘Raul’ participaram 20 estudantes mulheres.

Nessa fase do ensino fundamental- II, as vivências com os conteúdos são mais exigentes. Espera-se do estudante um amadurecimento intelectual, para a construção de conhecimento no contexto sociocultural e crítico. E, fica visível na tabela 08, o

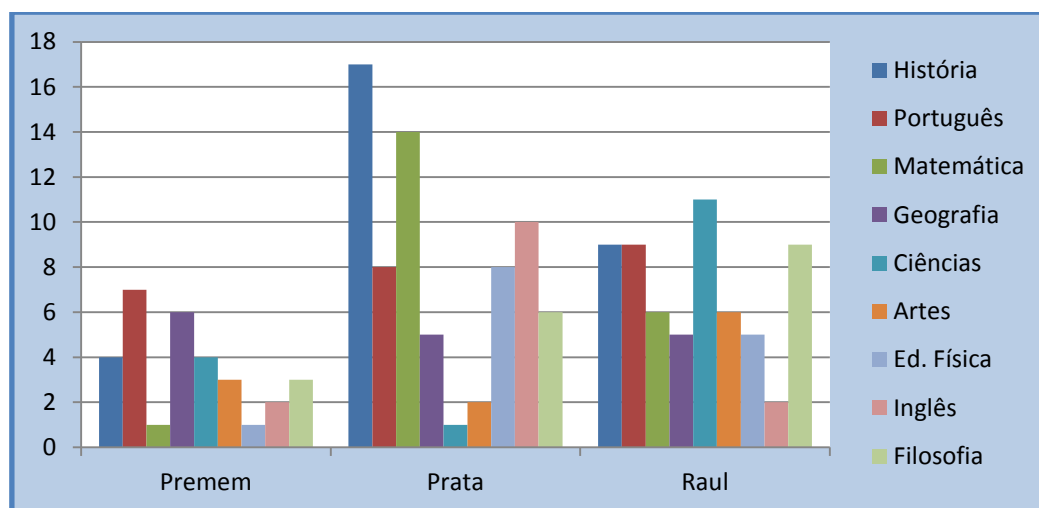
quantitativo maior na área das humanas, como sendo as disciplinas que os estudantes do sexo feminino mais gostavam nessa fase de escolaridade.

Em certa medida, essa realidade se justifica porque nessa fase ocorre um maior aprofundamento na área das exatas. E, caso o estudante não tenha tido uma base conceitual bem formada desses conhecimentos, essas rejeições serão nítidas nessa fase de escolaridade, conforme podemos constatar com os resultados apresentados.

Comparando os resultados das tabelas 07 com a tabela 08 do 1º ao 5º ano, considerando o maior quantitativo por escolas percebe-se que continua aceitação pela área das humanas entre as mulheres, onde foram escolhidas História, Língua Portuguesa e Ciências. Há muitas explicações para essa realidade.

A explicação mais comum e discutida se apresenta no contexto histórico, socioculturais das relações de gênero herdadas nas sociedades patriarcais antes do século XX. Nessa época foi construída uma representação da mulher pela concepção da sensibilidade humana, sendo apta a ser mãe, professora e do lar, vivendo uma sujeição masculina que se manifesta desde nessas sociedades que determinava a posição social de cada gênero, onde muitas também eram impedidas de ter acesso a escola, sendo a sua sensibilidade humana desenvolvida no convívio social.

Gráfico- 05- Componentes curriculares que mais gostavam do 6º ao 9º- mulher



O gráfico 05 reflete a realidade do quantitativo maior para justificar as escolhas das mulheres pela área das humanas. Porém, outras dimensões para análises, podem ser consideradas especificando a realidade por escolas.

Observando os resultados do ‘Premem’ todas as escolhas comparadas com as outras escolas apresentaram pouco representatividade, sobressaindo Língua Portuguesa e Geografia. Já na escola ‘Prata’ o gosto pela História é surpreendente e ao mesmo tempo compreensível visto que nessa fase a História proporciona o acesso as informações de grande acontecimentos até então desconhecidos dos estudantes. Certamente, a fase da curiosidade e da novidade que se encontra na adolescência contribua para essa expressividade da escolha.

Contrariando os ‘ditos populares’ que mulheres não gostam de Matemática, destaca-se também uma grande aceitação por esse componente curricular na escola ‘Prata’. Esse é um dado revelador de que as estudantes dessa escola continuaram evoluindo com relação a construção desse conhecimento. Significativamente é pertinente citar que essa evolução pode vir a ser resultado de uma base construída na fase escolar anterior. É algo ‘novo’, que até então não se dispunha desse realidade com essa pesquisa.

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e idéias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado [...] (MORIN, 2000, p. 30).

Surpreende perceber o baixo quantitativo das escolhas nas escola ‘Premem’ e ‘Prata’ com relação a Ciências, contrariando a fase anterior que teve uma expressiva identificação com essa disciplina. Há de se imaginar que essa mudança se dá devido a evolução da complexidade dos conteúdos transmitidos nessa fase. Ou também pela mudança de identificação que os estudantes tem com os conteúdos em cada fase do nível de escolaridade, onde geralmente, gosta-se daquilo que se tem mais domínio.

Ainda na escola ‘Prata’, registra-se o destaque por Inglês. A princípio essa escolha pode ser motivada pelo fator novidade, já que a LDB n. 9.394/96, autoriza o ensino desse componente curricular só apartir do 6º ano, justamente a fase da transição para a adolescência, em que as novidades e o encontro com o diferente é motivante. Desse modo, é interessante que o ensino dessa língua apresente uma dinâmica pedagógica criativa para aproveitar essa fase de interesse dos estudantes que precisam se preparadas para os desafios contemporâneos.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso

via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira. (BRASIL, 1998, p. 19).

A dinâmica do mundo moderno, sob a égide da globalização, com o sistema capitalista fez crescer a necessidade das comunicações interpessoais com povos de outras localidades, bem como o rápido acesso as culturas estrangeiras possibilitadas pelos meios tecnológicos modernos. E pela supremacia econômica dos países de língua inglesa, esta acabou sobressaindo por muitos anos como oferta de um componente curricular nas escolas do Brasil. Verifica-se nesse contexto a relação das políticas educacionais com as situações econômicas que movimentam o mundo o que revela a emergência das mudanças como forma das escolas se adequarem as exigências do mercado e do emprego no século XXI.

Na escola 'Raul' destaca-se Ciências como a mais escolhida pelo o que as estudantes gostavam na fase do ensino fundamental II. Entretanto, o que chama atenção são as escolhas de História, Português e Filosofia como outras possibilidades de gosto, ambas no mesmo nível de escolhas. Tem-se ai, uma confirmação de identificação nas áreas das humanas. Esses três componentes curriculares, se adequam a Inteligência Linguística, elas transitam pelo domínio da leitura, da escrita e da interpretação. Mas, como o processo de construção de conhecimento é dinâmico, uma só etapa da inteligência não é suficiente para essa construção.

Tabela –09-Componentes curriculares que mais gostavam os homens no ensino do 6º ao 9º ano

08-Considerando sua trajetória estudantil no Ensino Fundamental do 6º ao 9º marque qual ou (quais) a (s) disciplina (s) que você mais gostava?			
Alternativas	Premem	Prata	Raul
(A) História	04	09	02
(B) Língua Portuguesa	03	03	01
(C) Matemática	03	08	08
(D) Geografia	03	05	01
(E) Ciências	06	07	07
(F) Artes	04	02	03
(F) Educação Física	04	05	05
(H) Inglês	04	06	01
(I) Filosofia	01	04	01

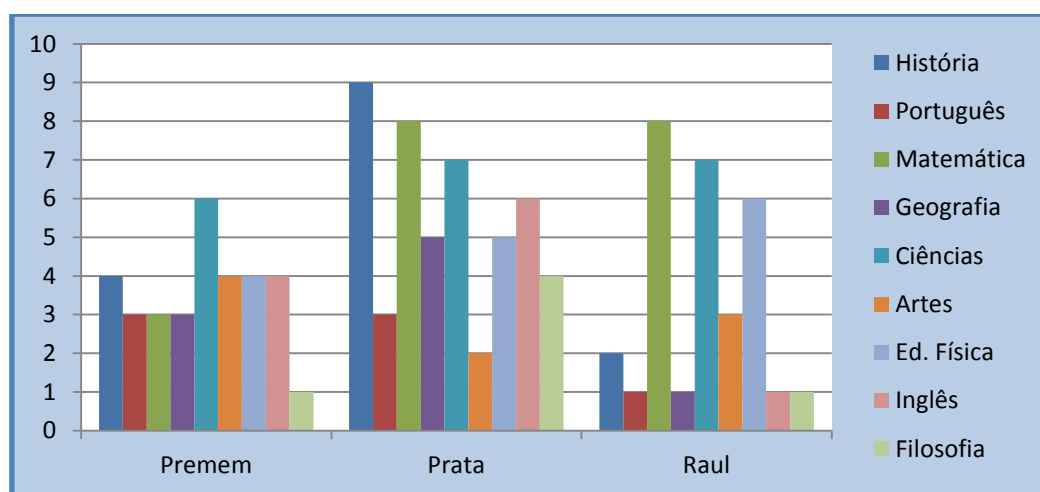
Observações: Da escola 'Premem' participaram 12 estudantes, da escola 'Prata' participaram 18 estudantes homens e do 'Raul' participaram 11 estudantes homens.

Analisando a tabela 09, por escolas, considerando os quantitativos maiores foram escolhidas, os componentes curriculares de História, Matemática e Ciências, como as que os homens mais gostavam na fase II do ensino fundamental. O resultado demonstra uma variação nas áreas de conhecimentos entre esses estudantes, o que significativamente, se integra as ideias de Gardner, apresentadas por Togatlian.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, através da seqüência de desenvolvimento das inteligências, trouxe à tona o fato de que cada indivíduo pode possuir diferentes formas de estímulo e, conseqüentemente, diferentes níveis de desenvolvimento de cada inteligência. A idéia de que cada inteligência pode progredir de maneira mais ou menos independente das outras é, em última instância, uma das grandes contribuições da pesquisa de Howard Gardner. (TOGATLIAN, s.d. p.27).

Essa justificativa de Gardner (1983) está nítida na tabela 09, onde os estudantes demonstram se identificarem maior quantidade com outros componentes curriculares. Mas, o que se sabe é que é necessário que as inteligências sejam estimuladas pelo meio. Daí a urgente necessidade das escolas organizarem seus currículos que levem em conta as individualidades dos estudantes; mas sempre privilegiando a possibilidade do estudante e desenvolver a partir dos estímulos que lhes são conduzidos no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 06- Componentes curriculares que mais gostavam- 6º ao 9º ano- Homens



Percebe-se no gráfico 06, que na escola 'Premem' há uma possibilidade de nivelamento entre os componentes curriculares escolhidos. Inicialmente, em Língua Portuguesa, Matemática e Geografia. Estas, no contexto das Múltiplas Inteligências, abrangem três etapas distintas de inteligências. A situação se repete quando se observa

as escolhas de Artes, Educação Física e Inglês. Os destaques de maior escolha ficam com Ciências e História.

Esse cruzamento de interesses por diversos componentes curriculares nessa fase suscita várias reflexões. No entanto, não foi possível dialogar com os estudantes pesquisados para conhecer o porquê das suas escolhas. Considerando a possibilidade da subjetividade da pesquisa destacam-se alguns argumentos que ajuda a compreender esse cenário nessa fase.

Quando o estudante escolhe esses componentes curriculares para identificar seus gostos na fase escolar que a pesquisa delimita, estes constroem uma representação de si que permite compreender os seus avanços cognitivos considerando a etapa anterior no ensino fundamental I e II. De posse dos conhecimentos construídos com esses componentes curriculares os estudantes também passaram a ter domínio de crenças, valores, atitudes ideologias que vão sendo tecidas e transformadas à medida que os estudantes avançam e aprofundam os conhecimentos na escola e fora dela.

A cadeia de identificações apresentadas na escola 'Prata', nessa fase destaca-se História, contrariando as certezas cristalizadas que o homem se identifica mais com as exatas. No entanto, os estudantes estão inseridos em outras representações de conhecimentos como a Matemática, Educação Física, Ciências e Inglês. Aparentemente, isso denota que esses estudantes superaram os desafios que esses componentes lhes apresentavam na fase anterior de estudo favorecendo assim a identificação por esses componentes curriculares.

Outra suposição desse contexto toma por base o referencial teórico dessa pesquisa, que afirma que os indivíduos possuem as oito inteligências podendo haver formas distintas de percepções, memórias e aprendizado. Diante dessa realidade o professor precisa exercer sua função de proporcionar a construção do conhecimento assumindo sua inteligência interpessoal sempre atento para não rotular os estudantes considerando suas limitações.

Cabe ao professor reconhecer que os interesses e habilidades dos estudantes são diferentes, desse modo ajudar nesse processo é muito importante, já que todos os conteúdos precisam ser estudados. Assim, é preciso viabilizar uma metodologia que contemple as diversas formas de se aprender. Ou seja, o professor precisa diversificar suas estratégias pedagógicas e os recursos utilizados, como forma de possibilitar o acesso a todos de determinado conhecimento.

Na escola 'Raul' destacam-se Matemática, Ciências e Educação Física, escolhas já mencionadas nas outras escolas. Constata-se uma expressiva escolha pela Educação Física, que até então não tinha sido identificada nas análises da primeira fase escolar, devido a pouca escolha.

A Educação Física se insere no âmbito da Inteligência Corporal Cinestésica, que possibilita o desenvolvimento das habilidades para usar o corpo. Essas habilidades envolvem movimentos onde o professor torna-se o mediador estimulando os aspectos motores, cognitivo, moral, afetivo e social necessários ao desenvolvimento desse componente curricular no cotidiano da escola. Para melhor informar sobre a Inteligência Corporal dos estudos de Gardner foi citada algumas características relacionadas a essa inteligência.

Exploração do ambiente e os objetos através do toque e do movimento; boa coordenação e senso de ritmo; aprendizado se dá melhor através do envolvimento e da participação direta; demonstração de habilidade para representação, esportes, dança, costura, escultura, datilografia, etc.; invenção de novas abordagens para as habilidades físicas; compreensão e vivência segundo padrões fisicamente saudáveis. (PRODÓCIMO, 2007, p. 3, apud CAMPBELL, 2000)

As contribuições de Campbell (2000), apresentadas por Prodócimo (2007) evidenciam que no contexto pedagógico a Educação Física promove a socialização entre os estudantes oferecendo oportunidades de aprender e conhecer através da prática que estimula a criatividade proporcionada pelo professor que deve assegurar a participação de todos os estudantes respeitando seus limites.

Tomando por base as respostas dadas na pesquisa pelos estudantes foi construída essa etapa da pesquisa, onde se verificou que entre esses estudantes ocorreram mudanças significativas de evolução na construção do conhecimento. Essa afirmativa parte do princípio da dinâmica das escolhas dos componentes curriculares que os estudantes apresentaram como os que mais gostavam na sua trajetória estudantil.

As diferentes escolhas dos componentes em distintas fases de escolaridade denotam uma construção de conhecimento a partir do desenvolvimento de outras habilidades as quais também podem ser chamadas de inteligências.

CAPÍTULO III- RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL

Este tema visa conhecer se as escolhas profissionais dos estudantes que fizeram parte dessa pesquisa estão associadas aos componentes curriculares que eles demonstraram gostar cursando o ensino médio. A intenção é saber se o componente curricular que os estudantes mais se identificam está associado as suas Inteligências Múltiplas ao ponto de influenciar numa futura profissão, representados nas escolhas dos cursos de graduações.

3.1- Identificações dos estudantes com os componentes curriculares

Como a pesquisa envolveu o número de 100 participantes, o resultado foi apresentado por componente curricular e não por estudante. Ou seja, se verifica o quantitativo de estudantes que escolheu uma determinada disciplina. Após a apresentação dos dados, torna-se pertinente uma discussão de entendimento dos resultados, a fim de se compreender as mudanças na trajetória escolar dos estudantes. Também de acordo com a necessidade dessa análise foi tecido um diálogo com a teoria das Inteligências Múltiplas que fundamenta esse trabalho.

Tabela 10- Os componentes curriculares que mais gostam no Ensino Médio-Homens

01-Atualmente, estudando o Ensino Médio, qual ou (quais) a (s) os componentes curriculares que você mais gosta ou se identifica?			
Alternativas Escolhidas	Premem	Prata	Raul
(A) História	01	05	03
(B) Geografia	04	05	04
(C) Língua Portuguesa	05	05	04
(D) Matemática	05	05	06
(E) Biologia	03	05	03
(F) Artes	02	03	02
(G) Educação Física	03	04	04
(H) Física	02	04	03
(I) Filosofia	02	03	02
(J) Sociologia	02	02	03
(K) Química	02	04	04

Observações:

05 estudantes da escola 'Premem' escolheram todas as opções das disciplinas.

02 estudantes da escola 'Prata' escolheram todas as opções das disciplinas.

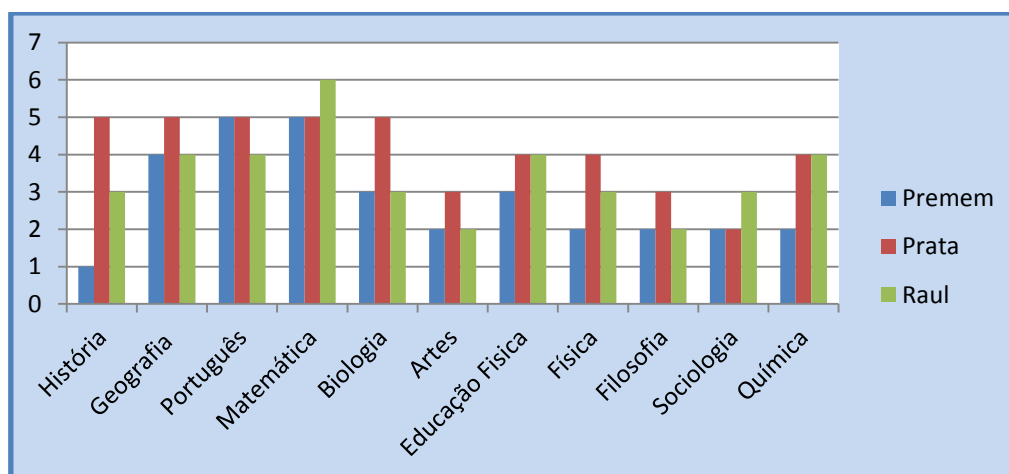
04 estudantes da escola 'Raul' escolheram todas as opções das disciplinas.

Os quantitativos representados na tabela 10 que apresenta as escolhas dos componentes curriculares ultrapassam o número de estudantes participantes da pesquisa porque teve estudante que escolheu mais de um componente curricular. Nessa perspectiva, como se trata de uma análise de um grande número de participantes esses dados inviabilizam a realização do comparativo entre o componente curricular que o estudante demonstrou gostar na fase do ensino médio, com os cursos que escolheram para prosseguir os estudos de graduação após o resultado na aprovação do ENEM.

Essa problematização não estava prevista na pesquisa. Desse modo, esse aspecto foi redimensionando para considerar quais fatores que contribuem para a escolha profissional no contexto social, econômico, familiar e cultural no qual os estudantes estão envolvidos e atuam como sujeitos históricos tomando decisões da sua vida no contexto educacional escolar.

Esses motivos serão analisados no próximo tópico desse trabalho, visto que estes também já estavam contemplados no questionário da pesquisa. De modo ilustrativo, apresentam-se no gráfico 07 os componentes que teve maior número de escolhas entre os estudantes do sexo masculino.

Gráfico 07- Componentes Curriculares escolhidos pelos homens – Ensino Médio



O gráfico 07 dá visibilidade por escolas das escolhas dos estudantes, e nesse contexto as Inteligências Lógico-Matemática e a Inteligências Linguísticas, se configuram com maior expressividade. Essa constatação reforça a tese de que a escola continua privilegiando entre os estudantes essas inteligências. Desse modo, o estudante que não apresentar esse domínio precisa buscar superar esse entrave.

São muitas as opções para a superação. Um exemplo é o ensino médio e profissional-integrado que tem como meta a interdisciplinaridade. Mas, infelizmente,

ainda não é uma realidade na rotina de todas as escolas da Paraíba na estrutura que foi pensada pelo governo, conforme foi encontrado.

O ensino médio integrado à educação profissional, além de ter o trabalho como princípio educativo, o toma também como contexto econômico-produtivo, visando a preparar as pessoas para o exercício profissional nesse contexto. Os projetos de iniciação científica, de desenvolvimento cultural, por sua vez, se aportam também na delimitação da ciência e da cultura como contextos de produção e de criação; e, como tal, podem ser valorizados no currículo do ensino médio, mesmo na forma integrada à educação profissional. (RAMOS, 2001.p.777).

Considerando a proposta curricular do (CNE) Conselho Nacional de Educação para o ensino médio e observando as disciplinas curriculares que se destacam entre os estudantes, é natural compreender que essas ainda não surtiram os efeitos desejados, segundo Ramos (2011, p.778) “a proposta curricular visa [...] a interdisciplinaridade realizada nas dimensões estruturantes do currículo – trabalho, ciência, tecnologia e cultura”.

Tabela 11- Os componentes curriculares que mais gostam no Ensino Médio - Mulheres

01-Atualmente, estudando o Ensino Médio, qual ou (quais) a (s) os componentes curriculares que você mais gosta ou se identifica?			
Alternativas Escolhida	Premem	Prata	Raul
(A) História	04	05	03
(B) Geografia	04	05	04
(C) Língua Portuguesa	05	05	04
(D) Matemática	05	05	06
(E) Biologia	03	05	03
(F) Artes	02	03	02
(G) Educação Física	03	04	04
(H) Física	02	04	03
(I) Filosofia	02	03	02
(J) Sociologia	02	02	03
(K) Química	02	04	04

Para a análise dessa etapa da pesquisa foi considerado como limite mínimo o valor 5, na tabela 11 para identificar o componente curricular que as estudantes das três escolas apresentaram como as que mais gostam no ensino médio. Sendo assim, constatou-se que se destacam: História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Biologia. Essas são disciplinas cuja proposta teórica metodologia apenas são vista com mais complexidade, porém estão mais próximas do contexto escolar dos estudantes, por dar continuidade ao que já vinha sendo estudado no ensino fundamental.

Como o currículo do ensino médio, passa a oferecer Física, Química, Filosofia, Sociologia que muitas vezes não são conteúdos prontos a serem transmitidos e precisam de constantes discussões e reflexões práticas não se torna uma proposta tão fácil. Desse modo, é possível detectar certa rejeição. Constatase, portanto, que o excesso de disciplinas no ensino médio ainda é um desafio que precisa ser repensado.

Outra observação a ser esclarecida nessa tabela 11 é que os somatórios dos quantitativos de respostas por escolas, assim como correu com o resultados dos homens ultrapassam os limites do número de participantes de cada uma porque teve estudante que especificou mais de uma disciplina, como sendo a que ela gosta. Nessa perspectiva, é possível ler esses dados como forma de representação, ou seja, não se trata de algo objetivo é subjetivo é parte de uma prática social que pode ser mudada ao longo do ano letivo.

Considerando que em maior ou menor proporção todos componentes curriculares tiveram algum estudante que se identificasse com ele, pode-se se especificar que tal constatação se adéqua a proposta de Gardner (1985) cuja interpretação enfatiza que as inteligências das pessoas não estão apenas em uma área do conhecimento, mas são habilidades que se desenvolvem em diferentes áreas, denominadas assim por ele de Inteligências Múltiplas.

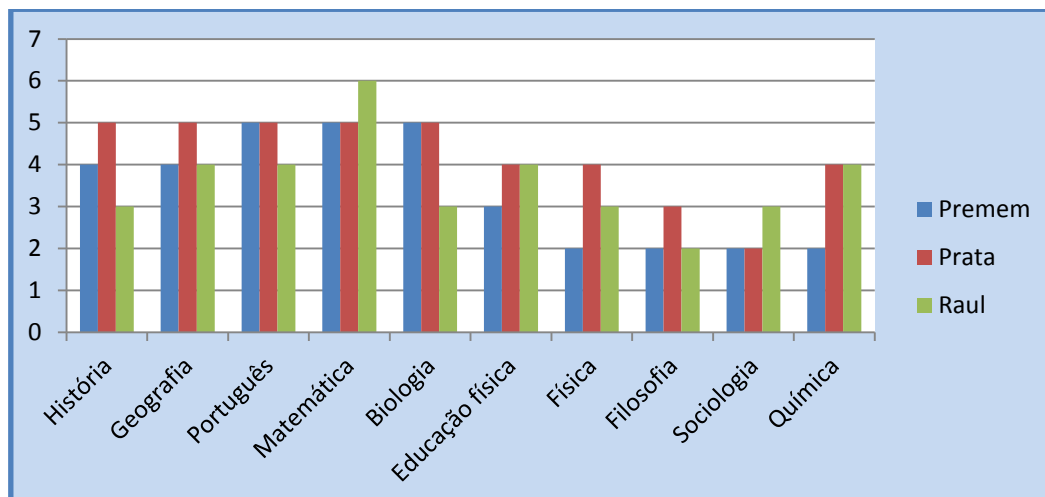
Uma das implicações imediatas da Teoria das Inteligências Múltiplas é a explicação do por que uma pessoa parecer mais inteligente que outra. Esse fato aparente, sob a visão gardneriana, se ancora nas diferentes oportunidades de estimulação e desenvolvimento dessas capacidades cognitivas, já que todos as detêm, igualmente, em condições potenciais. (GÁSPARI, SCHWARTS, 2002, p.264).

Os componentes curriculares apresentados na tabela 11 para os estudantes pesquisados escolher o que mais gosta no ensino médio, levou em consideração o núcleo comum da grade curricular convencional para esse nível de ensino. Que ainda existem nas escolhas de forma fragmentada e hierarquizado. Desse modo, não foi apresentado os complementos curriculares que são possíveis as escolas oferecerem considerando a flexibilização dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Ainda na perspectiva das disciplinas do currículo do ensino médio os argumentos traçados proporcionam pensar sobre a necessidade de uma organização pedagógica curricular que esteja em sintonia com as transformações sociais, a diversidade cultural, econômicas e tecnológicas. Ou seja, que haja um diálogo

contextualizado entre os diferentes saberes e o cotidiano do estudante, a fim de evitar o fracasso⁴ que vem sendo constatados nas pesquisas para esse nível de ensino.

Gráfico 08- Componentes curriculares escolhidos pelas Mulheres



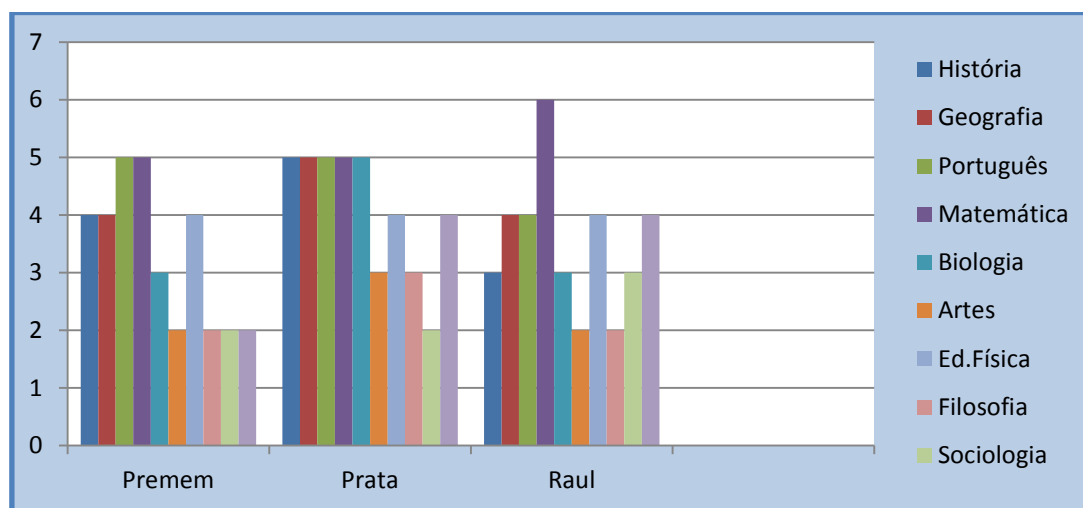
O gráfico 08 apresenta a realidade já comentada. Porém, ele dá melhor visibilidade dos componentes curriculares de maior aceitação, particularmente revelando a realidade da escola 'Prata'. Nessa escola houve um elevando índice de escolha por História, Geografia, Português, Matemática e Biologia. É interessante perceber que esses componentes curriculares envolvem várias características entre as oito Inteligências que estão na proposta de Gardner.

Assim, para concluir essa ideia das escolhas dos componentes que mais se identificam no ensino médio, foi organizado o gráfico 09, envolvendo todos os estudantes de ambos os gêneros. Nessa representação chama atenção à disciplina de Matemática, como a mais escolhida. Essa constatação surpreende visto que esta é uma disciplina considerada muito difícil e que a grande maioria dos estudantes apresenta

⁴Dados do fracasso: Brasil, pouco mais da metade dos jovens terminam o ensino médio aos 19 anos de idade: 54,3%. O indicador foi calculado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com as projeções da Meta 4 do Todos pela Educação, em 2013, esses percentuais deveriam ser de 84%. A taxa de distorção idade-série mostra a proporção de alunos com atraso escolar de dois anos ou mais em relação à série que deveriam estar cursando. Os dados mostram que, de forma geral, a porcentagem está regredindo desde 2007: caiu de 42,5% para 29,5% em 2013. De acordo com o Censo Escolar 2011, a taxa de abandono nessa etapa do ensino é de 9,2%, sendo que no 1º ano o índice de desistência é ainda maior, 11,6%. O Ideb do ensino médio vem se mantendo estagnado em 3,7 nos últimos anos (<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/214/a-> Acesso em 12/04/15).

muitas dificuldades. Tal afirmativa pode ser constatada com dados do Enem de 2014⁵ no qual um grande número de estudantes apresenta queda nos índices de aproveitamento do resultado da prova.

Gráfico 09- Componentes Curriculares mais escolhidos no Ensino Médio-H/M



3.2- As justificativas das escolhas para as graduações

Esse tema foi pensado no sentido de compreender se as escolhas profissionais dos estudantes do ensino médio que fizeram parte dessa pesquisa estão associadas ao domínio da inteligência que eles apresentaram nas pesquisas ao responder o questionário. Porém, devido ao grande número de estudantes ter apresentado várias opções para os componentes curriculares que demonstraram se identificar e gostar optou-se em apresentar essas escolhas profissionais considerando o contexto social, econômico e o nível de inteligência foi medido por escolas considerando os componentes escolhidos.

Entende-se por graduação a continuação dos estudos em um seguimento de ensino ofertado por uma instituição superior. Em geral, a graduação está também associada à ideia de uma formação profissional. No Brasil, a Lei 9.131, de 1995, que

⁵- Conforme o Ministério da Educação (MEC). No último ano, mais de 6,2 milhões de candidatos fizeram o exame, sendo 1,4 mil deles como concluintes do Ensino Médio. No Enem 2014, a média desses alunos na prova de matemática foi de 476,6 pontos, uma queda de 7,3% em relação ao desempenho dos alunos que fizeram o Enem 2013, de 514,1 pontos. (Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/01/cai-desempenho-de-rticipantes-do-enem-em-matematica-e-redacao> No último ano, mais de 6,2 milhões de candidatos fizeram o exame 13/01/2015 | 17h34* Zero Hora. (Acesso em 21/04/2015).

criou o Conselho Nacional de Educação, dispôs sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, através das Diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, passando a orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. (BRASIL, 1997).

Normalmente, a fase de estudo do ensino médio, representa para o jovem muitos desafios. É nessa fase da vida, ainda na adolescência que ocorrem as decisões da escolha profissional por meios da continuidade dos estudos no nível superior. Nessa fase, ainda é difícil ter a dimensão de tão grande responsabilidade, visto que, uma escolha errada pode vir a significar um atraso nessas conquistas. Isso não significa dizer que não tenha jovem já preparado para essas escolhas, porém se houver um apoio e orientação da família e da escola certamente, fica mais fácil trilhar esses atalhos.

Outro desafio que se coloca nesse contexto é a manutenção do jovem estudante na graduação que escolheu. Visto que, devido às dificuldades de acompanhar os cursos escolhidos muitos abandonam, se desencantam com as dificuldades também dentro das instituições superiores. Esta até onde se sabe, não tem um programa específico para orientar o jovem veterano sobre como será sua trajetória na instituição. Desse modo, o jovem vai fazendo suas descobertas sozinho e quando essas não são satisfatórias começam os desencantamentos pelos cursos, gerando assim o abandono.

No mundo do século XXI, o jovem é visto como o nativo digital e como tal, está antenado com as mudanças tecnológicas do seu tempo, permeado de ‘novos’ valores, hábitos e gostos. Paralela a essas mudanças estão o mundo do trabalho e das novas profissões que despontam no mercado com as novas tecnologias. Mas, como escolher?

Esse é o desafio. Sabe-se, que os cursos de graduações no Brasil são ligados a grandes áreas do conhecimento, composto de três graus acadêmicos: Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. Após a conclusão de uma dessas fases o jovem estudante pode dá prosseguimento ao seu aperfeiçoamento cursando uma Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós- doutorado.

Diferentes motivações conduzem o estudante a essa trajetória. Portanto, vejam as motivações sugeridas aos 100 jovens pesquisados para as escolhas das suas futuras profissões e as opções que eles escolheram na tabela 12.

Tabela- 12- Justificativas para a escolha do curso de graduação

01-Quais dos motivos abaixo justificam a escolha do seu curso de graduação?			
Alternativas Escolhida	Premem	Prata	Raul
(A) Influência da situação do mercado de trabalho como determinante na escolha da profissão.	10	04	02
(B) A escolha se dá por considerar a influência da família.	-	-	-
(C) O curso escolhido teve a influência de um professor (a).	02	01	
(D) Escolheu o curso porque tem a vocação se identifica com a profissão.	04	23	11
(E) Escolheu o curso porque a carreira representa prestígio social.	-	02	01
(F) Escolheu o curso porque é menos concorrido.			
(G) Escolheu o curso porque a satisfação pessoal está em primeiro lugar, pois é algo que, tem valor próprio.	04	06	13
(H) Escolheu o curso porque vai continuar estudando o que gosta.	05	08	04
Total	25	44	31

Diversos motivos conduzem uma pessoa à escolha da sua futura profissão, mas o gostar de algo e se identificar com determinada atividade ainda é o que mais motiva as pessoas nessa busca. Também há de se considerar o mercado, que é oscilante, pois a profissão que está em alta hoje pode ser substituída por outra.

Nos limites da experiência desse estudo foram apresentadas aos estudantes na tabela 12 sete opções que justificassem suas escolhas. Essas foram pensadas como as mais viáveis para essa análise, mas tem-se a consciência que outros motivos também contribuem para a escolha profissional além dessas que estão sendo apresentadas.

A tabela 12 apresenta os quantitativos por alternativas representando cada escola. Na escola 'Premem' a influência da situação do mercado de trabalho como determinante na escolha da profissão, foi a que obteve maior quantidade de escolha. Essa é uma tendência natural, porque há um modismo em escolher o que está mais em evidência, porém esse não deve ser o único critério para a escolha de uma futura profissão. É importante considerar que no mercado de trabalho há muitas mudanças, e uma determinada profissão poder ser desvalorizada a curto ou longo prazo.

Na escola 'Prata' o maior número de escolha foi na opção: (E) Escolheu o curso porque tem a vocação se identifica com a profissão. É interessante essa resposta porque os jovens deixam transparecer que já conhece algo sobre a profissão que escolheram. Isso quer dizer que para esse grupo não há dúvida quanto o que querem seguir. Aponta para o desvendamento de que nem todos os jovens têm dúvida com relação a essas escolhas.

Essa opção da alternativa (E), também foi a que teve maior número de estudantes na escola 'Raul'. Isso revela uma tendência entre as pessoas em buscar fazer o que gosta. Porém, o problema consiste em se apropriar do que gosta sem conhecer as atividades que envolvem a carreira profissional e o reconhecimento do curso escolhido.

Nesse cenário a escola desponta como mediadora da formação cognitiva que proporciona ao estudante vislumbrar suas escolhas. Porém, a perspectiva de se estudar uma graduação vai além de uma simples escolha profissional. Para compreender a dimensão desse nível de estudo é importante conhecer a proposta da LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, também no contexto do ensino superior. Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

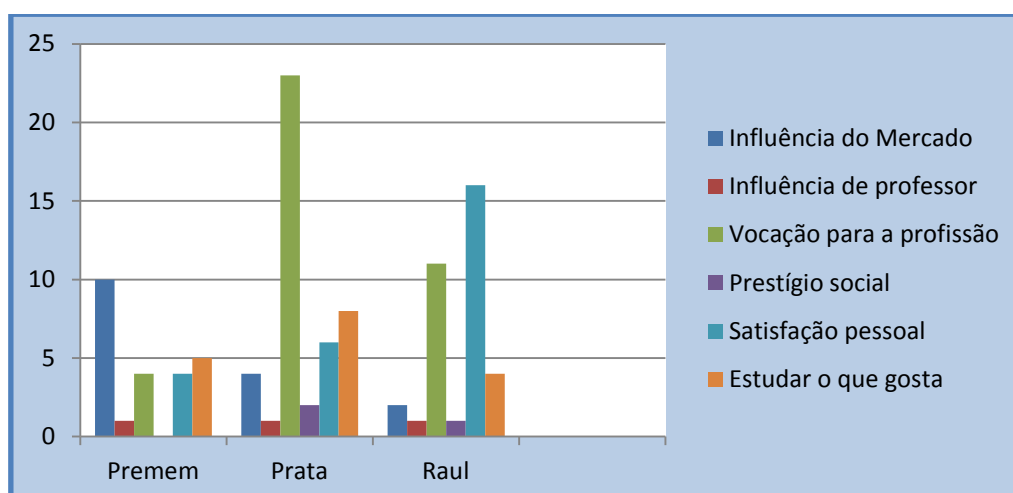
Ao ler as finalidades para ser atingidas pelo estudante que curso o nível superior fica nítido que a formação profissional vai além de um domínio técnico de uma determinada habilidade. Essas finalidades, cada uma a sua maneira perpassa por todas as oito Inteligências Múltiplas apresentadas por Gardner e que vem norteado esse trabalho. Percebe-se que a qualificação vai além de dominar a técnica para atuar no mercado, é preciso também ter outras qualificações, que perpassam também pelas Inteligência Interpessoal que está relacionada à percepção e a convivência com o outro. Intrapessoal que se refere ao autoconhecimento, saber lidar com as emoções, habilidade intuitiva e automotivação.

Outro aspecto notável na tabela 12 foi o fato de nenhum estudante ter escolhido a alternativa (B), cuja proposta foi: A escolha se dá por considerar a influência da família. Em certa medida, a ausência dessa alternativa é compreensível porque muitos dos pais desses jovens não seguiram uma carreira acadêmica. Nas condições sociais modernas, geralmente a trajetória dos pais só são seguidas pelos filhos quando estes assumem posição de destaque com profissões que são reconhecidas pela sociedade e representam status sociais.

Ainda no contexto da tabela 12 cuja finalidade foi saber se o interesse profissional dos estudantes prosseguindo seus estudos no nível superior estava associado ao que ele gostava de estudar, constatou-se que essa não é uma sentença verdadeira.

Foi na última opção da tabela 12 na letra (H), onde se colocou: Escolheu o curso porque vai continuar estudando o que gosta. Como foi apenas 17 estudantes entre os 100 que escolheram essa opção, se pode afirmar que apenas 0,17% concordam com esse critério. No entanto, para 83% dos estudantes pesquisados esse domínio do conhecimento não faz tanta diferença.

Desse modo, foi nesta última questão, que se concentrou o contexto dessa investigação, sendo necessário deixar de lado os componentes curriculares que os estudantes demonstraram gostar na sua trajetória escolar para trilhar outra etapa desse trabalho, cujo foco é saber quais as inteligências que mais predominam entre os estudantes em cada escola pesquisada.

Gráfico 10- Motivos para escolha da graduação

Foi sintetizado no gráfico 10 o resultado dessa etapa da pesquisa, onde visualmente ficaram melhor perceptíveis as escolhas dos estudantes. As representações revelam os 100 jovens envolvidos. Porém, como a opção (B) ‘A escolha se dá por considerar a influência da família’, não foi escolhida, ela não aparece na legenda desse gráfico, sendo identificada apenas na Tabela 12.

A visualização gráfica serve para constatar que entre os estudantes das três escolas públicas cenários dessa pesquisa, apesar de estarem no mesmo nível de escolaridade as motivações são diferentes. Também é importante comentar que o item prestígio social não teve nenhuma escolha na escola ‘Premem’ e pouca representatividade na escola ‘Prata e ‘Raul’.

Tabela 13- Os cursos escolhidos pelos – Homens

Opções de Cursos	Premem	Prata	Raul
Letras	01	01	-
Direito	03	02	02
Engenharia Mecânica	01	-	01
Ciências da Computação	03	04	01
Medicina	01	-	-
Administração	01	02	-
História	01	-	-
Engenharia Civil	-	02	03
Enfermagem	-	01	01
Psicologia	-	03	01
Comunicação social	-	01	-
Educação Física	-	02	-

Na tabela 13 apenas três cursos de Licenciatura foram apresentados como opções de futuras profissões. Foram o caso de História, Letras e Educação Física. Essa constatação revela o baixo interesse pela docência entre esses estudantes. Nesse cenário de dúvidas e incertezas qualquer análise ficaria incompleta se considerar apenas um aspecto para a escolha profissional.

Essa escolha passa por um processo que vai resultar na inserção do jovem no mundo do trabalho onde estão intrincados desafios e produtividades em diferentes áreas, de modo que as escolhas profissionais não estão apenas associadas às vontades pessoais, mas é interessante considerar o contexto histórico, social, cultural e econômico do jovem e da sua contemporaneidade. Desse modo, considera-se importante que as discussões em torno da escolha profissional deva também fazer parte do currículo escolar.

O fato de alguns estudantes não especificarem os cursos que pretendem prosseguir nos estudos talvez represente apenas uma dúvida sazonal ou então falta de interesse na ocasião da pesquisa em expor suas decisões. Porém, observou-se ao longo dessa produção que nas reformas curriculares para o ensino médio, apesar de prevê uma articulação com o mundo do trabalho não contempla uma orientação específica entre as habilidades dos estudantes e os possíveis cursos que estes poderiam se identificar. Desse modo, essa lacuna que foi diagnosticada durante as pesquisas nas três escolas, também reflete uma ausência nos referenciais legais que determinam o currículo para esse nível de ensino.

Outro aspecto significativo da falta de orientação e apoio ao estudante que foi constatado é o fato deles citarem o curso que pretendem, mas informaram à instituição que não oferece o curso. Essa prática foi recorrente nas pesquisas entre homens e mulheres. Os efeitos dessa constatação são importantes no sentido de demonstrar as falhas tanto das escolas, das legislações ou até mesmo das instituições universitárias. Até onde se conhece estas não tem um programa de orientação que atenda aos estudantes que estão no nível médio no sentido de lhes expor os cursos que as instituições oferecem.

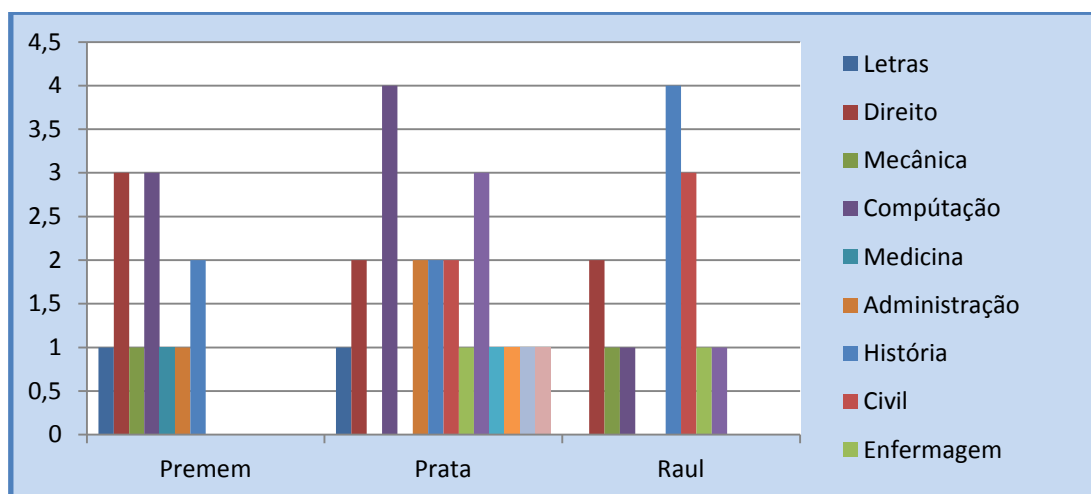
Embora o prestígio social não tenha sido um item de grande número de escolhas por parte desses estudantes, acredita-se que a pouca procura pelos cursos de licenciaturas pode estar associado à falta de reconhecimento pela sociedade como também as baixas remunerações apesar da atual política pública do governo federal de valorização do magistério. Isso sugere que o governo esteja dando um incentivo para a

formação desses profissionais que ainda são desvalorizados no país. Conforme, constatou-se.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revelam que, de 47 profissões de nível superior, os Professores estão em 46º lugar quando o quesito é salário. A média salarial no Brasil na rede municipal é de R\$ 2 mil por mês. Na estadual, R\$ 2,6 mil. Na Coréia do Sul, o valor chega a R\$ 8 mil mensais. Nos Estados Unidos, R\$ 10 mil. (<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia02> de outubro de 2013. Acesso em 22/04/2015).

A pesquisa do IPEA demonstra a desvalorização profissional do professor no Brasil. Essa constatação justifica porque cada vez mais cresce o desinteresse dos estudantes em seguir uma carreira docente. E, essa revelação também foi encontrada entre os estudantes que fizeram parte dessa pesquisa e pode ser constatada no gráfico 11. Este foi produzido considerando as profissões que os estudantes masculinos citaram no questionário da pesquisa.

Gráfico- 11- Cursos escolhidos pelos Homens



A lacuna que está na escola ‘Prata’ e na escola ‘Raul’, se refere as profissões que não foram indicadas nessas escolas, mas faziam parte das escolhas dos estudantes da escola ‘Premem’. Desse modo, está perceptível no gráfico 11 que os cursos são variados e os que apresentam maior escolha são considerados cursos de status na sociedade.

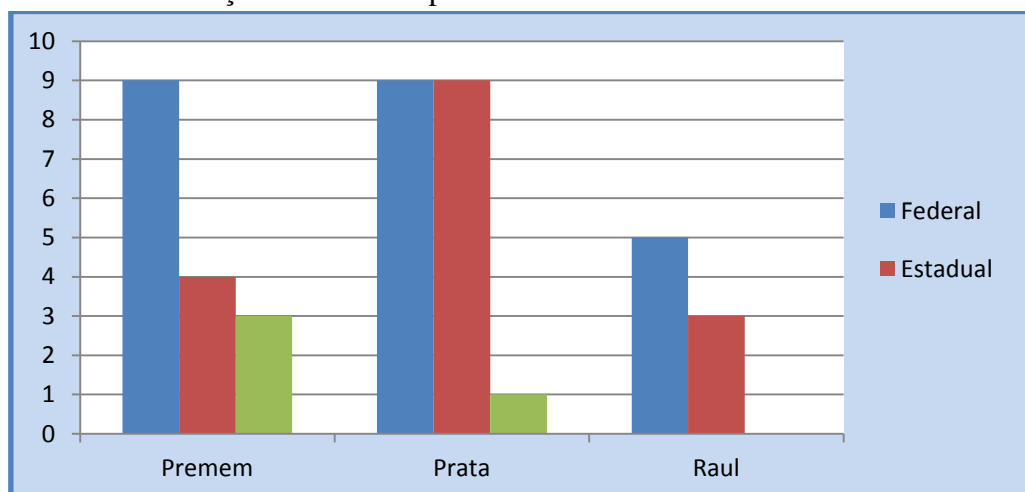
Tabela- 14- Instituições que pretendem estudar – Homens

Instituições	Premem	Prata	Raul
Universidade Pública Federal	09	09	05
Universidade Pública Estadual	04	09	03
Universidade Particular	03	01	-

A tabela 14 e o gráfico 11 representam as opções escolhidas pelos estudantes masculinos ao responder o questionário, como relação à instituição que pretende cursar o ensino superior. Porém, muitos cursos escolhidos foram indicados nas instituições que não oferecem os referidos cursos. E, para não alterar os dados constatados a análise ficou limitada a tendência apresentada pelos estudantes.

A falta de identificação por parte dos estudantes do curso com relação à instituição que a oferece, surpreende, visto que esse é um dado que não se esperava, visto que, devido ao fácil acesso as informações e a facilidade das comunicações pelos meios tecnológicos, imagina-se que os jovens buscam o que lhes interessam. E essa constatação revela que nem todos procuram se informar sobre os cursos oferecidos no ensino superior.

Gráfico- 12- Instituições escolhidas pelos Homens



Naturalmente, essas análises quanto ao erro dos estudantes em não saber identificar a instituição que oferece o curso que ele pretende não deverão ser tomadas como denúncias ou críticas negativas a outros métodos de orientação que por ventura exista na escola e a pesquisadora desconhece. Mas, trata-se de um dado constatado que não é conveniente ignorar. Na pior das hipóteses reconhecer a falha constitui uma estratégia adequada e cada um no seu respectivo limite tomar decisões para ajudar os estudantes que precisam. Seria uma boa alternativa para as instituições que oferecem os cursos ou para as escolas que preparamos estudantes para o ingresso nas instituições de nível superior.

Continuando o processo de relato dos resultados obtidos na pesquisa, passa-se a analisar os dados constatados com relação às mulheres. Interessa inicialmente, nessa

análise destacar suas peculiaridades quanto à realidade constatada nas respostas do questionário. Primeiro, uma estudante da escola ‘Prata’ não especificou a instituição nem o curso que pretendia. Apenas escolheu a área das exatas.

Essa atitude deixa transparecer o quanto essa estudante tem dúvidas com relação ao seu futuro numa graduação superior. Certamente, desconhece quais cursos poderiam frequentar nessa área. Assim, a escolha de uma área já definiria um possível horizonte a ser seguido, no entanto, falta a essa estudante uma orientação, cuja importância já foi comentada.

Tabela 15- Os cursos escolhidos pelas – Mulheres

Opções de Cursos	Premem	Prata	Raul
Direito	01	-	02
Medicina	03	04	03
Administração	-	06	02
Biomedicina	02	-	-
Fisioterapia	04	-	02
Psicologia	02	02	-
Farmácia	01	-	-
Enfermagem	-	01	02
Educação Física	-	01	02
Odontologia	-	01	01
Arquitetura	-	02	02
Filosofia	-	01	01
Serviço Social	-		01
Engenharia Civil	-	01	01
Engenharia Química	-	02	-
Ciências Contábeis	-	01	-
Pedagogia	-	01	-
Arte e Mídia	-	01	-
Engenharia mecânica	-	01	-

Ainda, no contexto da dúvida de que curso estudar foi encontrado o dilema da estudante da escola ‘Raul’, quando escreveu: -“*Adoraria fazer moda, mas como não tem o curso na cidade, vou fazer Filosofia, pois também gosto*”.

É interessante notar as diferentes realidades que se encontram essas jovens estudantes. A primeira condicionada pela dúvida da escolha enquanto a segunda limitada pela falta de oportunidades e também pela condição social que inviabiliza seu deslocamento para estudar em outro local que oferece o curso que deseja.

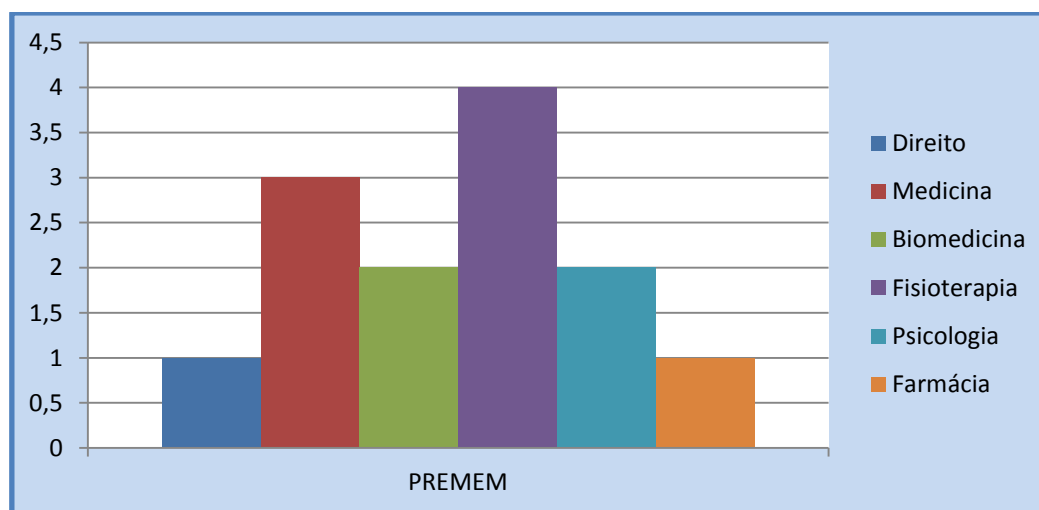
Da escola ‘Premem’ três (03) estudantes especificam os cursos, mas escolheram a instituição errada, ou seja, que não oferece o curso escolhido. Isso ocorre geralmente,

porque as escolas de ensino médio não têm um projeto de orientação aos estudantes quanto aos cursos que as universidades oferecem e também sobre o campo profissional de atuação. Portanto, não basta saber que sua inteligência tem determinado potencial para uma determinada área, porque sem orientação esse potencial pode ficar desperdiçado.

Na tabela 15, é possível destacar também que apenas três cursos de Licenciatura aparecem nas opções das estudantes. Acredita-se também que essas rejeições são resultados de uma consciência social quanto ao exercício do magistério, que no Brasil as perspectivas ainda são consideradas inexistentes para a valorização desse tipo de profissional.

Como forma de melhor representar os resultados quanto às escolhas dos cursos que as estudantes pretendem seguir, organizaram-se os gráficos 13, 14 e 15 por escolas, porque algumas das profissões citadas não correspondiam aos interesses de todas as estudantes das três escolas, deixando assim muitas lacunas num gráfico unificado o que dificultava a reflexão. Podem-se constatar nos três gráficos as escolhas das futuras profissões das mulheres.

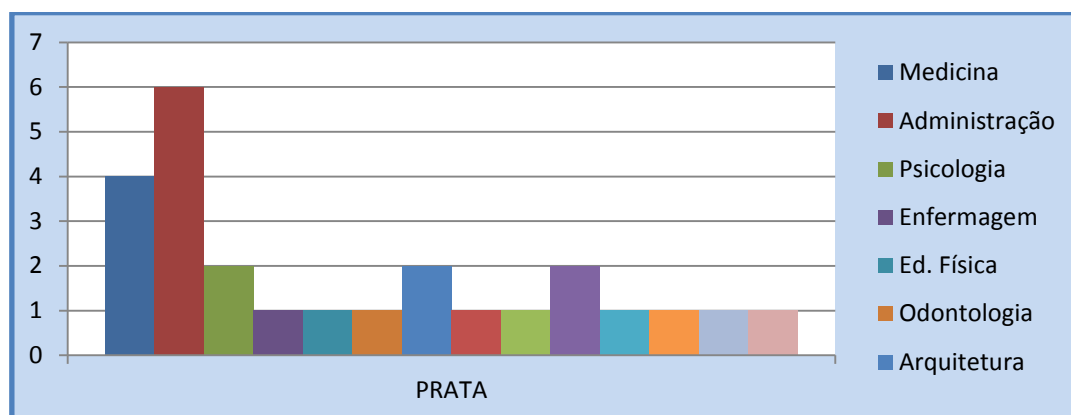
Gráfico- 13- Cursos Escolhidos pelas Mulheres-Escola Premem



As opções profissionais das estudantes da escola 'Premem', estão compatíveis com as justificativas das escolhas, que foram mencionadas em outro momento dessa análise. Na ocasião houve a predominância de que a escolha profissional estava associada à influência da situação do mercado de trabalho como determinante. A opção pelos cursos na área da saúde ainda é visto na sociedade como um status, apesar de

presenciarmos um caos também nessa área no Brasil, esses profissionais são necessários e indispensáveis.

Gráfico- 14- Cursos Escolhidos pelas Mulheres - Escola Prata



Os gráficos 14 e 15 revelam os resultados das profissões que as estudantes mencionaram na pesquisa na escola 'Prata' e 'Raul'. O resultado é diverso, porém se adequa a seguinte justificativa: Escolheu o curso porque tem a vocação e se identifica com a profissão. Essa opção já foi comentada em outro momento da pesquisa. Foi mencionada como forma de visualização da representação das profissões apresentadas.

Acredita-se que as jovens precisam se dá conta da responsabilidade que a legislação coloca para atuar como profissional nessas áreas. Para ilustrar esses esclarecimentos, apresentam-se as informações pesquisadas.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação em 2001, que estabelecem para as profissões de saúde um perfil de profissionais com competência técnica, formação humana e ética e responsabilidade social, com formação ampla e de acordo com as necessidades de saúde da população brasileira. (BRASIL, 2011).

Gráfico- 15- Cursos Escolhidos pelas Mulheres - Escola Raul

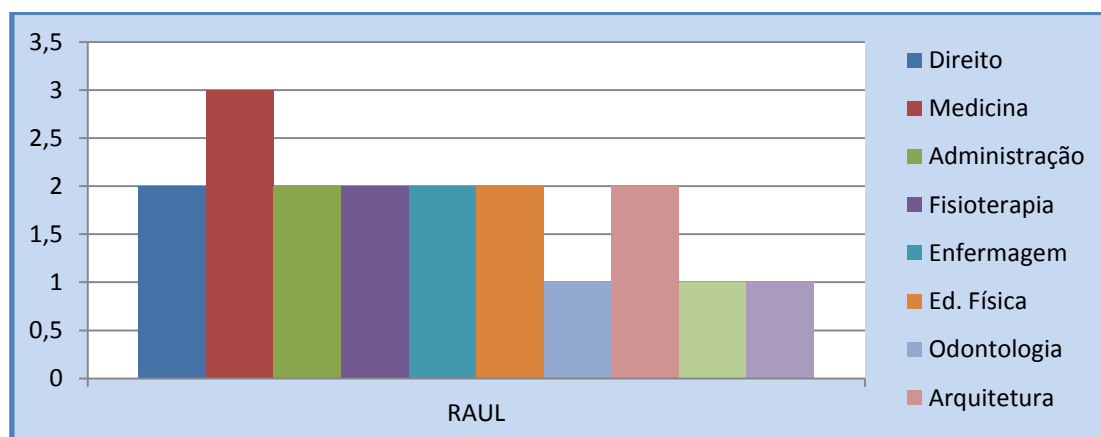
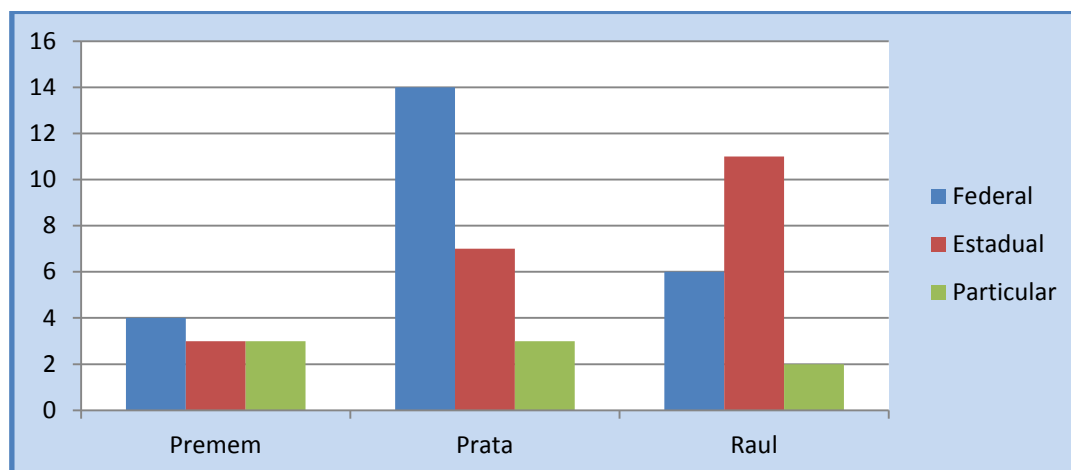


Tabela- 16-Instituições que pretende estudar – Mulher

Instituições	Premem	Prata	Raul
Universidade Pública Federal	04	14	06
Universidade Pública Estadual	03	07	11
Universidade Particular	03	03	02

Gráfico -16-Instituições escolhidas - Mulher

Ainda na perspectiva de apresentar os dados quantitativos dessa etapa da pesquisa, no gráfico 16 é possível confrontar as disparidades entre as estudantes de cada escola quando se referem às escolhas das instituições para os cursos pretendidos. Comentando a sequência desse resultado a análise centra-se na representação das diferenças que consiste em tentar compreender e transcrever a partir da subjetividade das estudantes os resultados apresentados.

Observando as barras azuis do gráfico 16 identifica-se que a instituição de maior escolha pelos estudantes das três escolas nessa pesquisa foi a instituição Federal. Essa recepção se justifica pelas escolhas dos cursos pretendidos pela maioria dos estudantes.

Nesse contexto, compreende-se que há um interesse em conciliar um curso de grande evidência no mercado de trabalho aliado ao que se acredita ser ainda uma boa instituição. O destaque para a instituição federal ficou com a escola 'Prata'. No entanto, se observar os cursos apresentados pelos estudantes como opções para estudar, nem todos são oferecidos por esse tipo de instituição aqui em Campina Grande.

Na escola 'Raul', a opção de maior escolha pela instituição foi a Estadual, nesse contexto as opções de cursos são oferecidas por essa instituição em Campina Grande, e sua estruturação de oferta de cursos, envolvem o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências e Tecnologia, Centro de Ciências Jurídicas, Centro de Ciências

Agrárias e Ambientais, Centro de Educação. Estes estão instalados em várias cidades do Estado em VIII campus.

O curso de maior escolha da escola ‘Raul’, foi Medicina, porém este não faz parte da instituição estadual, que foi a que teve maior número de escolha, com a instituição que pretendem estudar. Poder-se argumentar que as estudantes da escola ‘Raul’ têm mais certezas dos cursos que pretendem seguir, porém não sabem a instituição que oferece.

Outro aspecto em destaque no gráfico 16 foi a pouca quantidade de estudantes que apontaram a instituição particular como opção para estudar. O estranhamento dessa constatação deixa transparecer que nem todos os cursos oferecidos pelas instituições particulares são atrativos para esses estudantes. Como se trata de instituições que os estudantes podem conseguir o financiamento pelo governo federal através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)⁶, imaginou-se que provavelmente essas teriam mais procura.

Sabe-se que Gardner como psicólogo e liderando uma equipe na Universidade de Harvard buscou conhecer melhor o desenvolvimento cognitivo para avaliar as capacidades em crianças. O que levou a diagnosticar que existem talentos diferenciados para atividades específicas. E é a representação dessas especificidades que estão sendo apresentadas e analisadas nesses gráficos com relação aos estudantes do ensino médio.

Cabe mencionar que essa teoria não foi pensada para a finalidade de mensurar quem é bom ou ruim em cada fase da inteligência, mas é possível se apropriar dela como forma de ajudar os estudantes a superar as suas limitações.

Conforme já foi mencionado não foi possível constatar individualmente entre os estudantes participantes da pesquisa qual o componente curricular que ele mais se identifica, a fim de poder relacionar essa escolha, a inteligência que ele demonstrava ter através dessa disciplina. Essa constatação revela a viabilidade e consistência da proposta de Gardner em apresentar que o indivíduo tem um campo de cognição com vários níveis potenciais de competências que são modeladas de várias maneiras no contexto cultural

⁶ O FIES, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, é um programa de financiamento destinado a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos com avaliação positiva, de acordo com regulamentação própria, nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação – MEC. O FIES foi criado pela MP nº 1.827, de 27/05/99, regulamentado pelas Portarias MEC nº 860, de 27/05/99 e 1.386/99, de 15/19/99 e Resolução CMN 2647, de 22/09/99. O programa foi criado em 1999 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso como sucessor do Crédito Educativo que existia no Brasil desde 1976 criado no período do regime militar. O FIES, foi ampliado no governo de Luis Inácio da Silva (Lula).<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/FIES2000>. Acesso em 22/04/2015.

do indivíduo, resultando assim na possibilidade de desenvolvimento de várias inteligências que levam em consideração também os aspectos sociais e biológicos.

Nessa perspectiva, fica claro que o desenvolvimento das inteligências no estudante só é possível se for estimulada, inicialmente na família e dada continuidade na escola. Nesse sentido, são pertinentes os esclarecimentos de Silva.

Não é demais lembrar que para o aluno desenvolver tais habilidades é imprescindível uma base, em sua formação, a qual permita a apreensão destes conhecimentos, portanto, nada melhor para isso do que conviver em um ambiente escolar no qual realmente se administre os indivíduos que pertençam a este meio de forma consciente dentro do aspecto de Gestão de Pessoas, abrangendo de forma geral o corpo docente e o corpo discente, respeitada as suas peculiaridades e objetivos a serem atingidos. (SILVA, 1984, p.84).

Considerando a dimensão do respeito em relação às particularidades dos estudantes alvos dessa pesquisa, foi dada ênfase nessa parte do estudo as áreas de concentração do conhecimento oferecidas pelas instituições de ensino superior em Campina Grande, para quais os estudantes se submeteram ao ENEM, em 2014. Deixa-se evidente que a área de tecnologia está no contexto das exatas.

3.3 – As representações das inteligências múltiplas

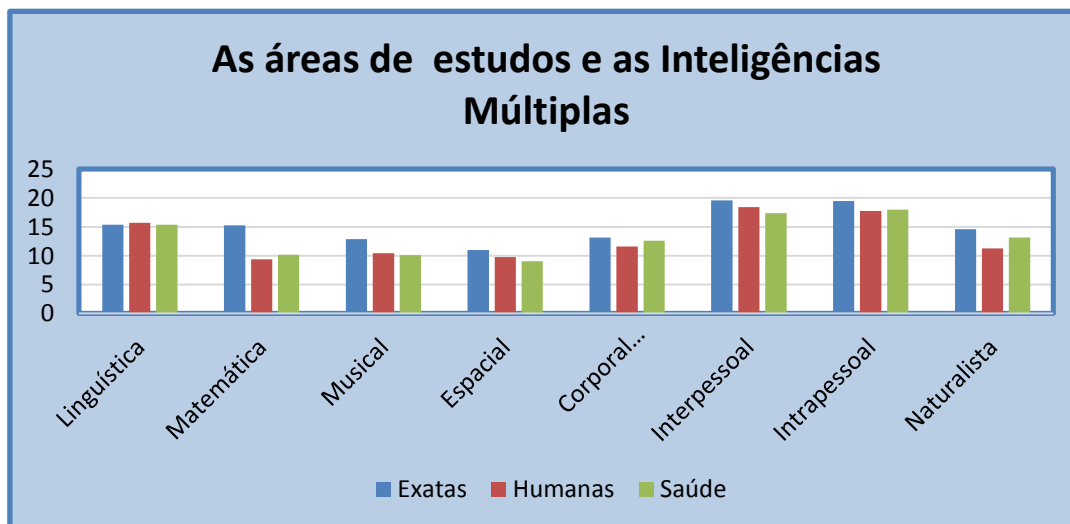
O desenvolvimento intelectual de um indivíduo é resultado de um processo de aquisição de conhecimento que envolve a memória, o raciocínio e a linguagem. Estas vão evoluindo de acordo com os estímulos e da convivência com o outro. É resultado de um processo humano ao longo da vida. E, em cada fase dessa vida há o desenvolvimento de determinadas habilidades e entre os jovens pesquisados não ocorre diferente.

Mas, a questão aqui é compreender se as áreas das escolhas para os cursos de graduação dos estudantes estão no contexto do que revela a teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner no início da década de (1980).

Inicia-se essa análise deixando claro que os resultados desse gráfico 17 não representam um consenso estável nas decisões dos estudantes pesquisados, mas revela concretamente a condição que se encontrava o sujeito pesquisado na ocasião da aplicação do questionário. Esse esclarecimento é pertinente, tendo em vista que a vida do indivíduo na modernidade é mais dinâmica e há sempre redirecionamentos com os desafios e conquistas que a sociedade impõe.

O gráfico 17 consiste na compreensão das relações entre as opções escolhidas pelos estudantes revelando seu potencial ao responder a parte da pesquisa que consistia no questionário que representava as possibilidades das oito Inteligências Múltiplas no contexto das áreas de conhecimentos oferecidos pelas universidades no ensino superior.

Gráfico -17- A Relação entre as áreas escolhidas e as Inteligências Múltiplas



A preocupação em mostrar esses resultados faz com que de certa forma, se valorize a liberdade individual e os efeitos dessas escolhas na vida profissional dos estudantes. Apontam também para a importância do estudante conhecer seu potencial e investir na aprendizagem do que ele apresenta limitações nas competências e habilidades a fim de superar os possíveis obstáculos que impedem sua conquista profissional.

As barras azuis do gráfico 17 referem-se às ciências exatas. Esta área tem como peças fundamentais para o direcionamento do conhecimento a Matemática, Química e Física, e tem como principal característica para a construção do conhecimento o raciocínio lógico. Mas, esse campo de atuação também oferece outras modalidades de ensino que possibilita o indivíduo atuar em várias profissões onde agreguem o campo teórico aliado ao cálculo.

Considerando a representação visual no gráfico 17 nas barras azuis que são resultados dos quantitativos das escolhas dos participantes das três escolas, mostram que um grande número de estudantes optou pela área das exatas. Desse modo, destaca-se assim a Inteligência Lógico - Matemática, aqui explicada sob o olhar de Antunes (1998, p. 29).

A competência que Gardner define como "inteligência lógico-matemática" desenvolve-se no confronto do sujeito com o mundo dos objetos. Essa forma de inteligência, portanto, manifesta-se na facilidade para o cálculo, na capacidade de perceber a geometria nos espaços, no prazer específico que algumas pessoas [...] A inteligência lógico-matemática, como as demais, está presente em todas as pessoas, mas em algumas mostra-se mais acentuada [...]. Entre todas as inteligências, indiscutivelmente, a lógico-matemática e a verbal são as de maior prestígio.

A afirmação de Antunes (1998) contempla o resultado do gráfico 17 que coloca a Inteligência Lógico-Matemática como um destaque, paralela a verbal onde a comunicação representa uma ferramenta importante para o homem moderno, que precisa através de diferentes símbolos ampliarem seu repertório linguístico. Esse aspecto da inteligência está em todas as culturas que cada um a sua maneira inventa suas diferentes formas de representação da leitura e da escrita.

Ainda, observando o gráfico 17 é perceptível o destaque nas Inteligências Interpessoal e Intrapessoal. Essas Inteligências se desenvolvem com os estímulos iniciados na infância inicialmente pela família e dada continuidade nas escolas. A consciência da vivência prática dessas inteligências ocorre com o amadurecimento cognitivo e da vida do indivíduo. Acredita-se que todos tenham essa etapa do que Gardner chama de inteligência. Mas, cada uma tem a sua especificidade.

No caso dos estudantes que fizeram parte desse estudo e se destacaram na Inteligência Lógico-Matemática eles também evidenciam a Inteligência Interpessoal, que demanda a competência de liderança ativa e de facilidade para entender as pessoas. Já a Inteligência Intrapessoal, comporta uma competência de ação de autoconhecimento e equilíbrio interior.

Tendo em vista os limites dos objetivos dessa pesquisa que são as lentes para as análises dos dados contatados, ficam evidentes que os relatos estão considerando os quantitativos de representação maior a partir da escala numérica¹⁰ visíveis no gráfico 17. Desse modo, prosseguindo a narrativa registram-se os argumentos com relação à área das humanas.

As Ciências Humanas se refere ao conjunto de conhecimentos que estuda as construções humanas, e não é vista como exatas. Nas ciências humanas se estuda o homem como ser biológico, social e cultural. Para isso, vários micro-campos de conhecimentos abordam em diferentes perspectivas o homem, a fim de compreender a sua complexidade e a sua interferência no seu habitat.

No campo da atuação das humanas, representada no gráfico 17 destacam-se as Inteligências Linguística, associada à Interpessoal e Intrapessoal. Embora estas já tenham sido comentadas, vale salientar que no contexto das humanas a predominância dessas inteligências estão associadas suas características a prática profissional de quem vai atuar nessa área. Na Inteligência Interpessoal o indivíduo desenvolve a percepção de conviver e compreender as pessoas. A inteligência Intrapessoal ocorre com o desenvolvimento do indivíduo de reconhecer a sua capacidade. Ou seja, é uma inteligência pessoal.

Ainda na área das Humanas, destaca-se a Inteligência Naturalista. Esta desenvolve as habilidades de conhecimentos sobre diferentes elementos da natureza, distinguindo-os e conhecendo suas peculiaridades. Envolve-se nesse contexto, natureza, animais, espaços, etc. Assim, constata-se a evidencia já mencionada por Gardner, de que não existe apenas uma capacidade de inteligência nas pessoas, como também não se limita ao que elas expõem. O ser humano é dotado de inteligências que em maior ou menor proporção considerando os estímulos que podem vir da família e da escola iram se desenvolver.

Na área da Saúde consideram essenciais para os estudos e pesquisas aspectos da vida, saúde e doenças. Nesse contexto, todas as oito inteligências apresentadas por Gardner se fazem presente na atuação de um profissional nessa área. Mas, as representações dos estudantes no gráfico 17, destacam particularmente algumas inteligências. Entre elas, estão a Linguística, a Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista, que já foram comentadas. Considerando o referencial 10 de limite no gráfico 17, observa-se uma discreta aparição da Inteligência Corporal- Sinestésica.

Apesar da discreta representação com relação à Inteligência Corporal Cinestésica, está evidencia sua posição de adequação também ao campo da saúde, visto que o profissional que atua com habilidade nesse campo da inteligência trabalha as diversas dimensões de movimento com o corpo, onde é possível expressar emoções através da linguagem corporal. E estas podem ser estimuladas também por um profissional que atuem nessa área.

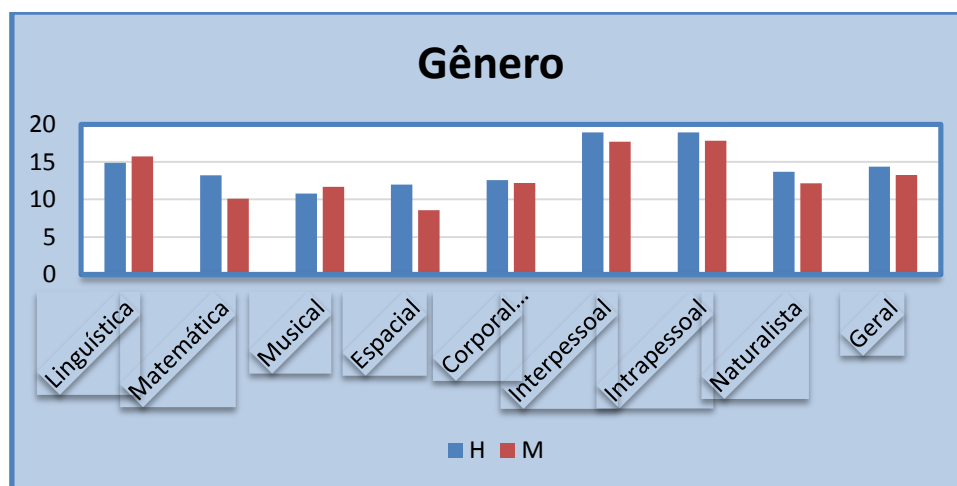
As narrativas apresentadas buscaram se concentrar no contexto da investigação das respostas dos estudantes, que resultou no gráfico 17. O foco foi associar as áreas que os estudantes apresentaram maior interesse em atuar após aprovação do ENEM no curso superior e como consequência na vida profissional, no contexto das Múltiplas Inteligências, que nortearam esse trabalho.

Por esse viés a luz dos autores pesquisados que contemplam discussões sobre as inteligências propostas por Gardner, ficou evidente que é possível considerar o potencial do indivíduo para atuar numa determinada área de conhecimento profissional. No entanto, é importante considerar que há uma evolução no conhecimento. E nessa perspectiva, justifica-se a ideia de Antunes (1998, p.93) “O conhecimento se dá na relação sujeito-objeto-realidade, com a intermediação do professor e pela ação do educando sobre o objeto do estudo. Assim, aprender representa substituir a mistura confusa e a dissociação pela essência das relações.”

Concluída a análise do gráfico 17 que apresenta a relação das Inteligências Múltiplas com as áreas de estudos escolhidas pelos estudantes, dar-se continuidade agora analisando o resultado dos níveis de Inteligências que os estudantes se destacaram nas três escolas que participaram desse estudo.

A apresentação do gráfico 18 demonstra o resultado por gênero porque devido à quantidade de participantes e os limites dessa produção tornou-se inviável uma análise individual.

Gráfico -18 -Representação das Inteligências por gênero das três escolas



Esse resultado é uma amostragem do todo que envolveu 100 estudantes, sendo 41 estudantes do sexo masculino e 59 do sexo feminino. O resultado ilustrado no gráfico 18 demonstra que há pouca diferença entre os níveis das inteligências constatadas entre os estudantes, conforme o gênero. Tais constatações proporcionam pensar que o desenvolvimento das inteligências reveladas no indivíduo a partir das suas habilidades e competências não é inerente a pessoa. Essas inteligências são resultados da relação entre fatores genéticos e os estímulos resultados das experiências vividas.

Através do gráfico 18 é possível constatar as diferenças de identificações entre os estudantes com relação ao seu potencial de domínio no contexto das Inteligências Múltiplas de Gardner (1980). Esses dados foram constatados através da aplicação de um questionário composto por quarenta e sete questões com várias opções de atividades no contexto da característica das oito inteligências.

Essas são às inteligências que fizeram parte do questionário da pesquisa, conforme pode-se constatar nos apêndice: A Inteligência Linguística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Musical, Inteligência Espacial, Inteligência Corporal-Cinestésica, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Naturalista.

O questionário aplicado para chegar a esse resultado o cálculo que teve como referência o peso que foi dado para cada nível de inteligência em grau de aceitação ou rejeição, com valor de 0 a 4.

O resultado desse estudo pode vir a ajudar o estudante ao seu autoconhecimento, e a escola para saber conduzir o processo pedagógico de ensino e aprendizagem considerando as diferenças das competências e habilidades dos estudantes no sentido de oportunizar experiências pedagógicas para a superação das limitações que por ventura ele apresente.

Assim, considerando a leitura de Celso Antunes como um estudioso da obra de Howard Gardner foi tecido alguns comentários quanto às inteligências destacadas entre os estudantes das três escolas.

Na Inteligência Linguística, os dois gêneros apresentam significativa representatividade. Porém, percebe-se uma pequena diferença de destaque nas mulheres. De posse dessa inteligência o indivíduo apresenta habilidades e competências na escrita e na expressão oral.

A Inteligência Linguística ou verbal representa ferramenta essencial para a sobrevivência do homem moderno. Para trabalhar, deslocar se, divertir-se, relacionar-se com os outros, a linguagem constitui o elemento mais importante e, algumas vezes, o único da comunicação. Mas nem todos usam plenamente esse potencial: alguns em virtude do limitado vocabulário que conhecem, que não permite formas de comunicação mais avançadas do que toscos recados, breves comentários e restritas colocações opinativas; outros, em virtude do pequeno alcance do espectro através do qual se manifesta sua inteligência verbal. (ANTUNES, 1998,p.43).

As ideias de Antunes justificam a viabilidade dessa pesquisa no sentido de diagnosticar que nem todos nós usamos o potencial de inteligência do qual dispomos. Desse modo, as escolas a fim de contribuir para ampliar esse desenvolvimento nos

estudantes masculinos podem estimular atividades pedagógicas que envolvem leituras, dramatizações, exposições orais, etc.

No contexto da Inteligência Lógico-Matemática identifica-se maior participação entre os homens e menor representação das mulheres na fase do ensino médio, período de estudo que foi realizado a pesquisa. Essa constatação não revela foi diagnostica do entre as estudantes no questionário na etapa do ensino fundamental I e II. Essa observação ocorreu quando foram perguntados quais os componentes curriculares que essas estudantes gostavam nesses níveis de escolaridades, e na maioria houve a presença da Matemática.

Uma das implicações imediatas da Teoria das Inteligências Múltiplas é a explicação do por que uma pessoa parecer mais inteligente que outra. Esse fato aparente, sob a visão gardneriana, se ancora nas diferentes oportunidades de estimulação e desenvolvimento dessas capacidades cognitivas, já que todos as detêm, igualmente, em condições potenciais. (GÁSPARI; SCHWARTS, 2002, p.264).

Percebe-se nessa citação que o desenvolvimento das inteligências é uma questão de oportunidades. Desse modo, as escolas precisam despertar para conceder aos estudantes o que lhes faltam para superar os desafios das limitações de certas inteligências.

Enquanto opção de lazer é comum o talento musical entre os jovens cuja tendência é estarem em grupo como forma de divertimento. No entanto, a capacidade de conhecer e compreender estudos relevantes a música depende do desenvolvimento da Inteligência Musical que o indivíduo demonstra ter. No gráfico 18 tanto homens quanto mulheres apresentam pouca expressividade dessa inteligência, tendo um discreto aumento com relação às mulheres.

O fato das mulheres se destacarem na Inteligência Musical, não significa dizer que os homens não tenham essa inteligência. Essa pode se desenvolver nas pessoas paralelas as demais, o diferencial são as vivências de estímulos que são oportunizadas aos indivíduos, onde esses passam a experimentar novas experiências e se apropriar de novas oportunidades, entre elas o contato com a música.

[...] a inteligência musical, assim como as demais, não pode ser confundida como um talento, e que sua competência se manifesta, desde muito cedo, pela facilidade em identificar sons diferentes, perceber as nuances de sua intensidade, captar sua direcionalidade. Especificamente na música, a inteligência percebe com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou a frequência e o agrupamento dos sons e suas características intrínsecas, geralmente denominadas de timbre. (ANTUNES, 1998, p.55).

Infelizmente, nas escolas pesquisadas não se constatou nenhum projeto pedagógico de estímulo ao desenvolvimento dessa inteligência musical para os estudantes. Se Gardner defende que todos os indivíduos têm predisposição genética para aprender, desde que não haja comprometimento de cunho neurológico, se as escolas viabilizassem para os estudantes aulas de conhecimentos diversos sobre músicas certamente algum estudante poderia desenvolver habilidades que já demonstra ter.

Na Inteligência Espacial, considerando o resultado do gráfico 18 destaca-se nos homens maior domínio. Isso suscita uma representação que são os homens que tem maior domínio desse conhecimento, caracterizando assim que as inteligências marcam as diferença entre as pessoas, mas não no sentido da superioridade e sim no sendo da apropriação do conhecimento, considerando que as inteligências são interligadas. Nesse contexto, é possível compreender a necessidade do domínio da Inteligência Espacial, onde homens e mulheres tiveram pouco destaque.

Inteligência espacial: a capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço. Inclui também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente idéias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial. (STREHL, 2002, p.4).

Os limites que registram os resultados entre os estudantes homens e mulheres no gráfico 18 com relação à Inteligência Corporal- Sinestésica são semelhantes. Essa realidade é compreensível no sentido de constatar que são jovens e como tal há uma tendência em manter o corpo em movimento e saudável. Desse modo, atividades que envolvem expressões e representações do corpo são atrativas nessa faixa etária. “Esta inteligência inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas.” (STREHL, 2002, p.4).

Embora a Inteligência Interpessoal apresentem diferentes formas de manifestação como se fosse à outra face da Inteligência Intrapessoal, optou-se em tecer alguns comentários sobre ambas no mesmo espaço, considerando também que a abrangência dessa competência nos dois grupos pesquisados, teve elevado destaque com discreta diferença para os homens conforme apresenta o gráfico 18.

Nesse contexto, tanto homens quanto mulheres demonstram ter o domínio do autoconhecimento, bem como a sensibilidade para voltar-se para o outro. “É possível

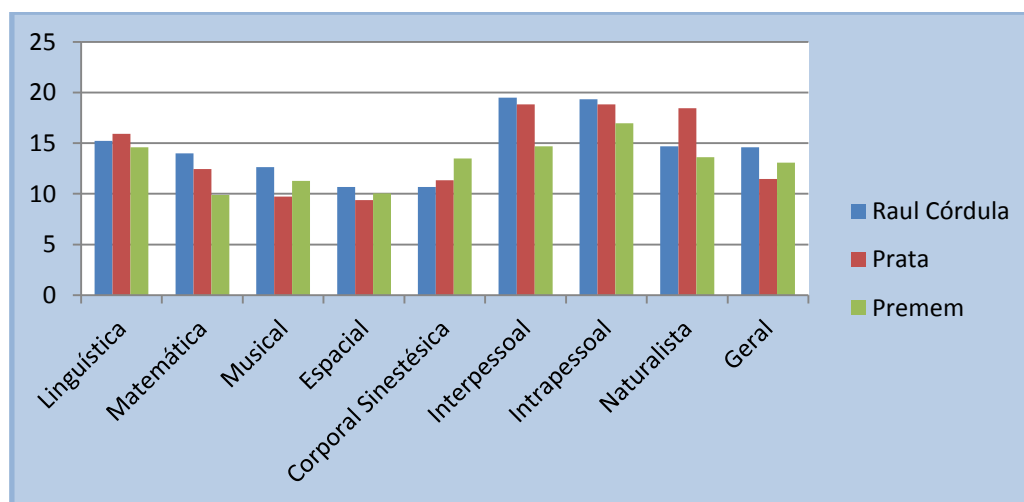
perceber que, em algumas pessoas, este ou aquele aspecto de uma ou mais de suas inteligências pode ser mais acentuado ou mais limitado, mas, em todas as pessoas, todas as inteligências se apresentam prontas para serem estimuladas”. (ANTUNES, 1998, p.55).

Para finalizar essa análise registra-se a realidade dos estudantes com relação à Inteligência Naturalista. Ainda, no gráfico 18, percebe-se a torre mais elevada para os resultados dessa inteligência com relação aos homens. Essa inteligência está associada à atração do indivíduo com as representações da natureza. Esse diálogo entre homem e natureza proporciona o conhecimento e as classificações do que é encontrado nesse espaço. Sobre esse contexto, Antunes (1998, p.62), destaca “o estímulo da inteligência naturalista caminha ao lado do exercício sinestésico corporal e interage com a sensibilidade olfativa e auditiva e com o emprego de múltiplas habilidades operatórias”.

O potencial de inteligência dos estudantes analisados são resultados dos critérios adotados nas opções do questionário da pesquisa. Isso não significa que eles são os fins, mas os meios para se chegar ao resultado apresentado. Porém, sabe-se que há diversos pontos de partida, para se chegar a esses resultados. Este é parte do argumento do que foi compreendido das Múltiplas Inteligências propostas por Gardner.

Dando continuidade as reflexões desse estudo, apresenta-se no gráfico 19 o resultado da média geral das Inteligências Múltiplas, constatadas entre os estudantes das três escolas. O resultado dá visibilidade à realidade dos estudantes na ocasião da resposta do questionário. No entanto, aponta o horizonte da realidade de cada unidade de ensino, o que pode vir a ser a ponta de um iceberg para novas descobertas.

Gráfico- 19- Representação da média geral das Inteligências entre as escolas



Os resultados do gráfico 19 não é uma projeção definitiva, até porque as inteligências apresentam mobilidades que mostram que o indivíduo tem diferentes potenciais de crescimento que pode ocorrer de forma individual em diferentes seguimentos da sociedade ou mediada pelo professor quando for à escola e também com auxílio de ferramentas tecnológicas.

A título de ilustração no contexto das Inteligências Múltiplas, apresentam-se na tabela 17 alguns exemplos de possíveis profissões.

Tabela- 17- Possibilidades de profissões no contexto das Múltiplas Inteligências

Inteligências:		Profissões:
01	Inteligência lingüística	Escritor, advogado, político, professor, filósofo, jornalistas, publicitários, etc.
02	Inteligência lógico-matemática	Cientistas, matemáticos, físicos, economistas, engenheiros, etc..
03	Inteligência musical	Compositores, cantores, maestros, afinadores de instrumentos.
04	Inteligência espacial	Artistas plásticos, designers, engenheiros, arquitetos.
05	Inteligência corporal-cinestésica	Atletas, ator, mecânico, construtor, carpinteiro.
06	Inteligência intrapessoal	Filósofo, psicólogo, teólogo, escritor.
07	Inteligência interpessoal	Político, gestor, assistente social, diplomata, professor, vendedores.
08	Inteligência Naturalista	Biólogos, botânicos e os ecologistas.

Diante desses diálogos que foram narrados tendo como protagonistas os estudantes e como cenário a escola constata-se que todos são potencialmente inteligentes, mas articulam as habilidades e as competências de forma diferentes. Cada pessoa tem seu estilo e ritmo de aprendizagem. Concluí-se, que no âmbito das diferentes fases estudantis, a escola precisa promover atividades adequadas as diversas habilidades dos estudantes contemplando um currículo multicultural, no contexto das Inteligências Múltiplas, para se compreender e ajudar as transformações na educação no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras feitas com relação às Inteligências Múltiplas e as respostas dadas pelos estudantes no questionário conduziram essa produção há vários atalhos que serviram de trilhas para se chegar ao objetivo pensado que foi investigar a correlação entre os componentes curriculares que os estudantes mais se identificam no ensino médio e os cursos (de graduação) ou área que eles pretendem fazer após a aprovação no Enem e o seu perfil de inteligência frente à teoria das Inteligências Múltiplas apresentadas por Howard Earl Gardner (1980).

Inicialmente, verificou-se que uma problematização que sugere uma pesquisa pode conduzir ao seu desvendamento ou não. Podendo também, conduzir ao encontro de outros problemas que não estavam previsto no objetivo geral da pesquisa.

Tal constatação foi verificada nos obstáculos para aplicação dos questionários nas escolas, como também para analisar a diversidade de informações registradas pelos estudantes além do que foi proposto no questionário da pesquisa. Desse modo, na medida das possibilidades enfrentando os desafios dos objetivos analisou-se a participação dos 100 estudantes que compuseram o universo desse trabalho.

Buscou-se, ser fiel aos dados constatados respeitando a cientificidade da pesquisa, e as subjetividades das escolhas dos estudantes. O diferencial desse estudo é mostrar que quando se caminha pelos vícios da educação qualquer objetivo pode ser cruzados por outros desafios.

O presente trabalho não apresenta um recorte literário sobre as Inteligências Múltiplas, embora tenham sido necessárias algumas citações de estudiosos desse tema como forma de compreender como as inteligências se desenvolvam e também para conhecer como se dá esse desenvolvimento no campo educacional da escola.

A escolha dessa teoria na condução desse estudo tornou-se importante e necessário porque se acredita que nenhuma inteligência se manifesta de forma isolada, desse modo, os problemas da educação no contexto da aprendizagem podem vir a ser resolvidos quando a escola começa a executar estratégias de ensino que contribua para os estudantes ampliar as diversas possibilidades de aprender. Considerando Gardner a inteligência não é medida por um teste, tudo é questão de estímulo e oportunidade.

Tendo como pressuposto a hipótese de que os componentes curriculares que os estudantes afirmaram gostar durante sua trajetória estudantil, influenciaram nas escolhas dos cursos de graduações e que há influência do mercado de trabalho para as escolhas

profissionais desses estudantes, foi construída essa narrativa cujos resultados estão descritos.

Ao iniciar a construção da narrativa do segundo capítulo verificou-se que nas três havia em maior número de estudantes do sexo feminino. Essa constatação proporcionou uma reflexão no sentido de observar que os maiores números de estudantes masculinos das escolas públicas estudam a noite, porque nessa fase da vida escolar, muitos jovens já trabalham.

Outra constatação na pesquisa foi perceber que entre os 100 estudantes pesquisados, 33 iniciaram seus estudos em creche pública e continuam seus estudos no ensino médio em instituição pública. E 35 estudantes passaram a frequentar instituição pública a partir do 6º ano do ensino fundamental II. Apenas 20 estudantes passaram a frequentar a escola pública agora no ensino médio, conforme registraram no questionário. E, 12 estudantes apontaram outras trajetórias na sua vida escolar. Esses dados tornaram-se significativos no sentido de constatar a importância da escola pública para a sociedade local.

Tão logo constatada a importância da escola pública para o crescimento social desses estudantes, a curiosidade em saber mais sobre essa importância foi conduzida pela pergunta: O que você mais gosta na escola que está estudando?

A resposta foi surpreendente. Houve uma predominância de 59 estudantes que escolheram a opção: ‘encontrar os amigos’. Apenas 27 estudantes, escolheram a opção que queriam estudar porque pensa no futuro. É óbvio que não se esperava uma concordância imediata e com tão grande número de participantes na opção: ‘encontrar amigos’, visto que nessa fase escolar espera-se que os jovens estivessem focados nos estudos e seu interesse maior na escola fosse justamente se preparar para adentrar na universidade e seguir uma carreira profissional.

Entretanto, esse fato ajuda a explicar que as expectativas e as perspectivas das pessoas com relação à escola são muito diferentes e que não se limita aos sonhos dos outros. Ou então, seguem um modelo que o sistema capitalista impõe.

Foi considerado importante conhecer os componentes curriculares que os estudantes demonstravam gostar na sua trajetória estudantil como forma de constatar a investigação proposta no objetivo do trabalho. Nessa perspectiva, constatou-se: Entre o 1º ao 5º ano-Mulher: Premem: Ciências e Artes. Prata: História, Português, Ciências, Artes e Matemática Raul: Ciências, Português e História. 1º ao 5º ano- Homens.

Premem: Ciências, Prata: História, Matemática, Geografia e Ciências. Na escola Raul: Matemática, Geografia, Ciências, Educação Física.

Ainda com a finalidade de conhecer a trajetória escolar dos estudantes, constatou-se que entre as mulheres no ensino fundamental II, Prata: História, Matemática, Inglês, Premem: Português, Geografia, Raul: Ciências, Português, História, Filosofia.

Nessa mesma perspectiva contatou-se entre os homens: Do 1º ao 5º ano- Premem: Ciências, Prata: História, Matemática, Geografia e Ciências, Raul: Matemática, Geografia, Ciências, Educação Física. E na fase 6º ao 9º Prata: Matemática, Educação Física, Ciências e Inglês, História, Premem: Língua Portuguesa, Matemática e Geografia. Raul: Matemática, Ciências e Educação Física.

As narrativas que fecham as ideias desse segundo capítulo manifestam a subjetividade das leituras que foram realizadas nos recortes das respostas dadas pelos estudantes, tendo como fio condutor os limites das perguntas. Estas conduzem a diferentes reflexões em torno das abordagens nas análises.

Em determinado ponto pode parecer desnecessárias, no entanto, uma conquista acadêmica e profissional é resultado de um processo de construção. Naturalmente, os fatos apresentados não nos dizem tudo sobre esses estudantes, mas ajudam a compreender no contexto das Inteligências Múltiplas que eles em maior ou menor grau foram estimulados para chegar até o ensino superior.

No terceiro momento dessa produção, verificou-se quais os componentes curriculares que os estudantes demonstravam gostar cursando o ensino médio. Como nessa fase ocorre à inclusão de outras disciplinas, essa análise ficou um pouco complicada já que muitos estudantes apontaram mais de uma componente. Desse modo, foi considerado como nível mínimo o valor 04, representado no gráfico 09, como sendo as mais escolhidas. Assim, entre os homens foram constatadas: Ensino Médio: Homens: Premem- Português e Matemática, Prata- História, Geografia, Português, Matemática, Biologia, Raul- Matemática. Ensino Médio: Mulheres: No Premem- Português, Matemática, Biologia, Na escola Prata- História, Português, Matemática, Biologia e no Raul- Matemática.

Perguntou-se aos estudantes quais os motivos que os conduziram a escolha de um curso de graduação para uma futura profissão. Os resultados foram: 1- Premem: escolheu o curso por causa da influência do mercado. Prata e Raul: Escolheu o curso porque tem a vocação se identifica com a profissão - Prata e Raul- 34 estudantes. E a

questão: Escolheu o curso porque a satisfação pessoal está em primeiro lugar, pois é algo que, tem valor próprio- 13 estudantes na escola Raul, optaram por ela.

Para finalizar constatou-se que na escola 'Premem' os jovens escolheram suas profissões considerando o domínio dos componentes curriculares que estavam associados ao que já vinha gostando na sua trajetória escolar, cujas identificações foram com a área de saúde.

Já os estudantes da escola 'Prata' e 'Raul' a escolha profissional segundo sua justificativa ocorrem porque eles se identificam com a profissão. Nesse contexto eles reconhecem os limites das inteligências que apresentam maior domínio, para justificar suas escolhas, essa conclusão parte do princípio que se os jovens ainda não atuam no campo profissional, portanto alguns estímulos das suas inteligências os levam a essas escolhas.

As profissões mais escolhidas pelos Homens foram: Premem: Direito, Computação, História. Prata: Computação e Psicologia. Raul: História e Engenharia Civil. Entre as mulheres da escola Premem, destacam-se: Direito e Medicina, Prata: Medicina e Administração, Raul: Medicina.

Com relação à escolha da instituição para cursar o nível superior, constatou-se entre os Homens: Federal: 23, Estadual: 16, Particular: 04. Para as mulheres: Federal: 24, Estadual: 21, Particular: 08.

Olhar para o jovem estudante como sujeito de direitos nas suas possibilidades e potencialidades na perspectiva das Inteligências Múltiplas conduziu a essas constatações:

- A Inteligência Linguística: os dois gêneros;
- Na Inteligência Lógico-Matemática: identifica-se maior participação entre os homens e menor representação das mulheres;
- Inteligência Musical: tanto homens quanto mulheres apresentam pouca expressividade;
- Na Inteligência Espacial: os homens apresentaram maior domínio;
- Na Inteligência Corporal-Sinestésica: homens e mulheres são semelhantes;
- Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal: tanto homens quanto mulheres demonstram ter o domínio do autoconhecimento;
- A Inteligência Naturalista: percebe-se mais elevada para os homens.

Outra importância dessa análise pela concepção das Inteligências Múltiplas está em perceber que as escolas que oferecem o ensino médio no município de Campina

Grande, não dispõem de um programa de orientação para ajudar os estudantes na escolha profissional e da graduação. Desse modo, essa pesquisa pode vir a dar /ou /não uma contribuição significativa para eles realizarem suas escolhas de forma mais conscientes no contexto do desenvolvimento das suas inteligências nas áreas que apresentem mais possibilidades para a realização de um futuro promissor.

A proposta de verificar os níveis das inteligências dos estudantes do ensino médio da escola pública, não se trata de querer enaltecer uma determinada aptidão, nem rotular as limitações dos mesmos, porque segundo o próprio Gardner há uma interação entre as inteligências, desse modo, essa pesquisa se apresenta como contribuição ao estudante de se conhecer no contexto das múltiplas inteligências que possuem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Editora: Papirus. 1998.

ARRUDA, Marcos. **Tornar o real possível: a formação do ser humano integral economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ALMEIDA, Ana Rita Silva, **O que é afetividade?** Reflexões para um conceito. <http://www.cefetes.br/gwadocpub>. Acesso em 12/04/2015.

BECKER Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem**; Jean Piaget e Paulo Freire. Tese (Doutorado)-Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1984. (no prelo) Saber ou ignorância: Piaget e a questão do conhecimento na escola pública. Psicologia - USP, São Paulo, v.1, n.1, p.77-87, 1990.

BOCK, Silvio. **Profissão-como escolher uma carreira**. <http://veja.abril.com.br/especiais/2003>. (s.d) Aceso em 10/03/2015.

CASTRO, Claudio de Moura. **Meio milhão de zeros no Enem**. Revista VEJA. São Paulo. Ed. Abril, edição 2420, ano 48- nº14, 08/04/ 2015.

BRASIL, Ministério da Educação-Secretaria **de Educação Profissional e Tecnológica Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao ensino Médio** – Documento Base, Brasília, dezembro, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias)** Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação – **Ensino Médio Inovador** <http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=195:seb-educacao-basica&id=13439:ensino-medio-inovado,2014>. Acesso em 02/02/2015

BRASIL. **Lei LDB: de diretrizes e bases da educação**: lei n. 9.394/96. Apresentação Esther Grossi. 3. Ed. Brasília: DP&A, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira** /Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1998.120 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 2.087, DE 1º DE SETEMBRO DE 2011 - **Institui o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica**. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis>. Acesso em 23/04/2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Revista Paideia/scielo. 2007, 17(36), 21-32 (www.scielo.br/paideia). Acesso em 15/03/2015).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani. **Que é interdisciplinaridade?** (org.), São Paulo: Cortez, 2008.

FERRARI, Márcio. Revista Nova Escola. Col. Pensadores da Educação. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas** (novaescola@fvc.org.br) Acesso em 22/03/2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 214 p

GÁSPARI, J. C. SCHWARTS, G. M. **Inteligências Múltiplas e Representações** Psicologia: Teoria e Pesquisa Set-Dez 2002, Vol. 18 n. 3, pp. 261-266.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação**. Psy-coterapia- online Disponível em www.psy-coterapia.com.br acessado em 1/05/2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAES, Silva. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008 http://www.histedbr.fe.unicamp.br/_silvia.moraes@uol.com.br.pdf. Acesso em 10 nov. 2014.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** Trad.: Eloá Jacobina. 7ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRODÓCIMO, Elaine. **A Educação Física escolar e as Inteligências Múltiplas**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 105 - Febrero de 2007. <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 10/03/2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades...** Concepções, Propostas e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 12/04/2015.

RUIZ, Vanessa. **Novo ministro da Educação defende reforma do currículo do ensino médio em até dois anos**. Currículo/Ensino Médio | Edição 214 Revista Educação. Fevereiro/2015. <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/214/> Acessa em 04/ abril de 2015.

SILVA, Sorái Vaz. **A gestão de pessoas no ambiente educacional**. Cadernos da Escola de Educação e Humanidades, Curitiba, 8: 53-64 ISSN 1984 – 7068. unibrasil.com.br/revista/index.php/educacaoehumanidades. Acesso 22/04/2015

STREHL, Letícia. **Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner: Breve Resenha e reflexões** Criticam. 2002. <https://chasqueweb.ufrgs.br/~eticiastrehl/HowardGardnerpdf>. Acesso em 12/03/2015.

LUCENA, Carlos. **O pensamento Educacional de Émile Durkheim**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 295-305, dez.2010 - ISSN: 1676-2584. Acessado em 25/03/2015.

TOGATLIAN, Marco Aurélio. **Teoria das Inteligências Múltiplas**. [http://www.togatlian.pro.br/docs/pos/unesa/inteligencias.pdf-\(s.d\)marco.pro.br.@togatlian](http://www.togatlian.pro.br/docs/pos/unesa/inteligencias.pdf-(s.d)marco.pro.br.@togatlian) Acesso em 07/10/2014.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget** <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>- Acesso em 06/10/14.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. **Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem**. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 7, n. 1, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-Acesso em 19 out. 2014.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002

UNESCO. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo: Moderna, 2004. Pesquisa Nacional UNESCO

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **As Contribuições dos Estudos sobre Inteligência Humana: Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 59- <http://www.revistas.ufg.br>. Acesso em: 16 Out. 2014.

APÊNDICE -1



ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA INTITULADA:

POSSIBILIDADES DO USO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM CAMPINA GRANDE-PB

Prezado aluno, desejando conhecer seu perfil no que diz respeito, aos componentes curriculares que você mais gosta e suas escolhas com relação à profissão e o curso de graduação para ingresso na universidade, pedimos a sua parceria e colaboração em responder este questionário. Nosso objetivo é poder identificar seu potencial de desenvolvimento nas múltiplas inteligências.

Nome (opcional).....

Idade _____ Sexo: M () F ()

01. Quanto a sua trajetória estudantil, marque a sentença que se adéqua melhor a sua realidade:

- (A) Iniciei meus estudos em creche pública e continuo em instituição pública.
- (B) Não me lembro dos estudos na fase infantil, mas desde o fundamental estudo em instituição pública.
- (C) Iniciei meus estudos na escola particular, só a partir do 6º ano até o presente momento que estou na escola pública.
- (D) Passei a frequentar a escola pública só agora no ensino médio.
- (E) Outra situação.....
.....
.....

02- Marque a alternativa abaixo que reflete a realidade escolar dosseus pais.

- (A) Minha mãe estudou até o ensino fundamental.
- (B) Meu pai estudou só o ensino fundamental.
- (C) Minha mãe concluiu o ensino médio.
- (D) Meu pai concluiu o ensino médio.
- (E) Minha mãe concluiu o ensino superior. Qual?.....

- (F) Meu pai concluiu o ensino superior. Qual?.....
 (G) Outra situação.....

03- Marque a alternativa abaixo que reflete a renda familiar da sua família:

- (A) Até 1 salário mínimo
 (B) De 1 A 2 salários mínimos
 (C) De 2 a 3 salários mínimos
 (D) De 3 a 4 salários mínimos
 (E) De 4 a 5 mínimos
 (F) Mais de 5 mínimos
 (G) Não sei informar

04- Sobre a participação da sua família nos seus estudos, marque as alternativas que mais se adéquam a sua realidade.

- (A) Moro com meus pais que incentiva meus estudos para eu ter um futuro melhor.
 (B) Meus pais sempre estimularam meus estudos, me acompanham na escola, participa das reuniões, estimularam a leitura com diferentes livros, me orientam para o futuro.
 (C) Moro com minha mãe, ela diz para eu estudar mas não me acompanha em nenhum momento, me viro só.
 (D) Estudo porque gosto, não tenho incentivo ou apoio da família..
 (E) Meu pai é quem mais incentiva para os estudos, e par o futuro melhor através dos estudos.
 (F) Moro com meus avós, eles me apóiam nos estudos, ajudam no que pode.
 (G) Outra situação.....

05- Você já teve que repetir de ano letivo?

- () Sim Não () () Nunca

Em caso positivo, qual ou quais a(s) disciplina(s)?.....

06- O que você mais gosta na escola que está estudando?

- (A) Encontrar os amigos.
 (B) A organização da escola.
 (C) Os eventos que a escola promove.
 (D) Estudar porque penso no futuro.
 (E) A proposta pedagógica da escola é boa.
 (F) A escola é próxima da minha residência.
 (G) Outras situações:.....

07- Considerando sua trajetória estudantil no Ensino Fundamental do 1º ao 5º marque qual ou (quais) a (s) disciplina (s) que você mais gostava?

- (A) História
- (B) Língua Portuguesa
- (C) Matemática
- (D) Geografia
- (E) Ciências
- (F) Artes

08- Quando você estudava o ensino fundamental referente a **5ª série até a 8ª série** qual(quais) a (s) disciplina (s) que você mais gostava?

- (A) História
- (B) Geografia
- (C) Matemática
- (D) Língua Portuguesa
- (E) Ciências
- (F) Artes
- (G) Educação Física
- (H) Inglês
- (I) Filosofia

09- Atualmente, estudando o Ensino Médio, qual ou (quais) a (s) disciplina (s) que você mais gosta?

- | | |
|-----------------------|----------------|
| (A) História | (I) Sociologia |
| (B) Geografia | (J) Química |
| (C) Língua Portuguesa | (L) Física |
| (D) Matemática | (H) Inglês |
| (E) Biologia | |
| (F) Artes | |
| (G) Educação Física | |

Nas questões que seguem temos objetivo de conhecer suas expectativas para a continuação dos seus estudos e sua vida profissional. Bem como, conhecer os motivos e fatores que interferem na sua escolha do curso superior de graduação.

10- Você é concluinte do Ensino Médio, desse modo vai fazer ou já fez a seleção do ENEM?

() Sim Não ()

11- Você já exerce alguma profissão?..... Em caso positivo pode escrever qual é?.....

12- Além de cursar o Ensino Médio, você fez curso preparatório para enfrentar o ENEM?

() Sim Não ()

Em caso de **sim**, qual foi o curso complementar que você fez.....

.....
13- Qual a área abaixo você se identificou para escolher seu curso de graduação?

(A) Exatas (B) Saúde (C) Humanas

14- Considerando que vai fazer o ENEM, qual o curso que pretende na graduação?.....

15-A escolha do curso que pretende na graduação está ligado ao que você gosta de estudar?

() **Sim** () **Não**

16- Quais dos motivos abaixo justificam a escolha do seu curso de graduação?

(A) influência da situação do mercado de trabalho como determinante na escolha da profissão.

(B) A escolha se dá por considerar a influência da família.

(C) O curso escolhido teve a influência de um professor(a).

(D) Escolheu o curso porque tem a vocação se identifica com a profissão.

(E) Escolheu o curso porque a carreira representa prestígio social.

(F) Escolheu o curso porque é menos concorrido.

(G) Escolheu o curso porque a satisfação pessoal está em primeiro lugar, pois é algo que, tem valor próprio.

(H) Escolheu o curso porque vai continuar estudando o que gosta.

17- Qual instituição que pretende estudar a graduação?

(A) Universidade Pública Federal.

(B) Universidade Pública Estadual.

(C) Universidade Particular.

18- Se considerar necessário pode acrescentar mais comentários sobre qual disciplina mais gosta, sobre sua escolha profissional ou sobre o curso de graduação.....

.....
.....
.....
.....
.....

19- Nesse espaço o objetivo é poder identificar seu potencial de desenvolvimento nas múltiplas inteligências, como possibilidade de identificar seu provável perfil profissional. A proposta está fundamentada em apenas 08 fases de inteligências. Atualmente, cursando o Ensino Médio, qual é o seu CRE (Coeficiente de Rendimento Escolar)?

- (A) Entre 1 e 5(F) Nenhuma das respostas
- (B) Entre 5 e 8
- (C) Entre 8 e 9

- (D) Maior que 9
- (E) Não sei

20- Marque as opções abaixo conforme grau de afinidade sendo: discordo totalmente (menor nível de afinidade) e concordo totalmente (maior nível de afinidade). Marcar apenas uma opção por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
01-Gosto de escrever					
02-Gosto de falar em público					
03-Gosto de estudar outros idiomas					
04-Gosto de argumentar sobre temas variados					
05-Gosto de ouvir palestras					
06-Tenho boa memória					
07-Gosto de problemas com números					
08-Gosto de montar jogos/brinquedos					
09-Gosto de planejar projetos					
10-Compreendo projeções geométricas					
11-Gosto de trabalhar com planilha de custos					
12-Gosto de desafios matemáticos					
13-Gosto de compor música					
14-Tenho facilidade para identificar diferentes sons de instrumentos musicais					
15-Gosto de cantar					
16-As pessoas gostam quando eu canto					
17-Consigo identificar notas musicais					
18-Gosto muito de músicas					
19-Gosto de estudar com mapas					
20-Tenho facilidade de me situar através do uso de um mapa					
21-Tenho facilidade de construir mapas com precisão de identificação					
22-Gosto de jogo de xadrez					
23-Gosto de projetar objetos					
24-Sei me situar num determinado lugar					
25-Gosto de construir objetos manuais					
26-Gosto de montar e desmontar objetos					
27-Gosto muito de dançar					
28-Gosto de participar dos eventos teatrais da escola					
29-Gosto de praticar esporte					

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
30-Danço diferentes ritmos musicais					
31-Gosto de ouvir as pessoas					
32-Numa situação de conflito costumo compreender o outro					
33-Sou prestativa e gosto de ajudar o outro					
34-Gosto de liderar grupos					
35-Tenho facilidade de convivência					
36-Gosto de motivar os outros					
37-Mesmo diante de um problema consigo ser otimista					
38-Conheço meus limites					
39-Não tomo decisões sem pensar e refletir sobre tudo					
40-Sou a favor do respeito ao outro					
41-Sou sensível as necessidades do outro					
42-Numa situação de discussão controlo minhas emoções					
43- Gosto de passeios em contato com a natureza					
44- Gosto de criar animais					
45- Gosto de plantar árvores e organizar jardins					
46- Me envolvo com as causas ambientais					
47- Gosto de estudar sobre rocha se diferentes minerais					

Agradecemos a colaboração.

Pesquisadora: Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho
Orientador: Dr. Frederico Moreira Bublitz

Escola Estadual:.....

Campina Grande –PB/...../.....

ANEXOS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Doralécia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR**Número do Protocolo:38135514.7.0000.5187****Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:05/11/2014****Pesquisador(a) Responsável:MARINALVA BEZERRA VILAR DE CARVALHO.****Situação do parecer: Aprovado**

Apresentação do Projeto: O projeto é intitulado: AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO, encaminhado ao comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, da Universidade Estadual da Paraíba, para elaboração e desenvolvimento do trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais na Educação. Participarão da referida pesquisa 100 alunos de ambos os gêneros, com faixa etária entre 15 e 25 anos de idade, que estejam matriculadas no Ensino Médio da rede pública estadual de Campina Grande/PB.

Objetivo da Pesquisa: Tem como objetivo geral: Investigar a correlação entre os componentes curriculares que os estudantes mais se identificam, os cursos (de graduação) ou área que eles pretendem fazer após a aprovação no Enem

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não apresenta riscos aos participantes a serem pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O estudo apresenta uma fundamentação teórica estruturada atendendo as exigências protocolares do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual da Paraíba, mediante a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001 que rege e disciplina este CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador: Encontram-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo.

Recomendações: Não necessita de recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SEEC-SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA-PB
ESCOLA ESTADUAL Drº ELPÍDIO DE ALMEIDA- PRATA
R. Duque de Caxias, 235 - Prata, Campina Grande -PB
(83) 3321-3703 CNPJ- 05304.698.301/0001-52

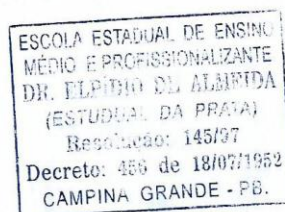
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO.", desenvolvido pela aluna do **Curso de Especialização Lato Sensu: Tecnologias Digitais na Educação** da Universidade Estadual da Paraíba, com a participação do(a) orientando(a) Drº Frederico Moreira Bublitz. A coleta de dados será do tipo aplicação de questionário com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da instituição.

Campina Grande, 31 de 10 de 14

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Admir Neres Cavalcante





GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SEEC-SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA-PB
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR RAUL CÓDULA
R. Gâbio José Oliveira Araújo, S/N, Bairro Cruzeiro- Campina Grande -PB
Telefone- 3335-6322 CNPJ-01609765/0001-96

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO.", desenvolvido pela aluna do **Curso de Especialização Lato Sensu: Tecnologias Digitais na Educação** da Universidade Estadual da Paraíba, com a participação do(a) orientando(a) Drº Frederico Moreira Bublitz. A coleta de dados será do tipo aplicação de questionário com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da instituição.

Campina Grande, 24 de 10 de 2014

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Maria Luíza Pereira
GESTORA ADJUNTA
MAT. 145.237-1/CVE-3
AUT. Nº 1.428



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SEEC-SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA-PB
ESCOLA ESTADUAL HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO ENSINO MÉDIO E
FUNDAMENTAL**

R. José de Brito Lira, Nº 211, Bairro Catolé - Campina Grande -PB
Telefone 3310-7197 CNPJ- 0134.2915/0001-49

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO.", desenvolvido pela aluna do **Curso de Especialização Lato Sensu: Tecnologias Digitais na Educação** da Universidade Estadual da Paraíba, com a participação do(a) orientando(a) Drº Frederico Moreira Bublitz. A coleta de dados será do tipo aplicação de questionário com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da instituição.

Campina Grande, 03 de novembro de 2014.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Esc. Est. de Ens. Fund. e Médio
Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro
Doc. Cnaçao 8.388/2014
Rua Otacílio Neponçano, S/N
CAMPINA GRANDE-PB.

Wilma de Melo Azevedo
Wilma de Melo Alve.
GESTORA ADJUNTA
AUT. 3º GRE nº 1662